



**Faculdades
Guarulhos**

FACULDADES INTEGRADAS DE CIÊNCIAS HUMANAS, SAÚDE E EDUCAÇÃO DE GUARULHOS

Rua Barão de Mauá, 95 - Centro - Guarulhos - SP - CEP.: 07012-040
Tel.: 11 2409-3533 - Site: www.fg.edu.br

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE BACHARELADO EM
FISIOTERAPIA – PPC**

Guarulhos
2020

SUMÁRIO

1. Apresentação	4
1.1 Dados da mantenedora	4
1.2 Visão histórica	4
1.3 Denominação da mantida	5
1.4 Missão institucional	6
1.5 Missão institucional	6
1.6 Valores	7
2 Da estrutura do curso	9
2.1 Coordenação	9
2.2 Nucleo docente estruturante	11
2.3 Corpo docente	14
3 Contextualização	17
3.1 Uma visão de mercado no contexto da realidade social	18
3.2 Da formação profissional	18
4 Da justificativa da implantação do curso	21
4.1 Da demanda de profissionais	22
4.2 De previsão para revisão do Projeto pedagógico da graduação	23
5 Princípios norteadores do curso	29
5.1 Filosóficos	29
5.2 Metodológicos	29
6 Objetivos do curso	34
7 Do perfil do egresso	36
7.1 Das competências e habilidades	37
7.1.1 Competências específicas	38
7.1.1.1 Articulação das competências	40
7.2 Metodologia	41
8 Das disciplinas do currículo	45
8.1 Matriz curricular	45
8.2 Quadro resumo da matriz	49
8.3 Perfil de formação	51
8.3.1 Núcleos e eixos de formação	51
8.3.2 Articulação entre os componentes curriculares	52
9 Componentes curriculares	53
10 Tecnologias de Informação e Comunicação no Processo Ensino-Aprendizagem	89
11 Estágio curricular supervisionado	90
11.1 Normas gerais do estágio	90
11.2 Áreas do estágio supervisionado do curso	92
11.3 Composição da nota do estágio	92
12 Atividades complementares	94
13 Atividades práticas de ensino	95
13.1 Clínica de prática	95
13.2 Unidades hospitalares e complexo assistencial conveniado	95
13.3 Integração com o SUS	96
13.4 Sistema de referência e contra referência	96
13.5 Relação aluno x docente	97
13.6 Parcerias e convênios	97
13.7 Relação paciente x aluno	98
14 Trabalho de conclusão de curso	99
15 Processos de avaliação do curso	101
16 Procedimentos de avaliação do processo ensino - aprendizagem	103
17 Apoio ao discente	105
17.1 Proteção dos direitos da pessoa com transtorno de espectro autista	105
17.2 Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida	105
18 Formas de acesso ao curso	107

19	Atividades de extensão	109
19.1	Curricularização da extensão	110
20	Atividades de pesquisa	113
21	Integração da graduação com a pós graduação	115
22	Infraestrutura do curso	116
22.1	Clínica de Fisioterapia	116
22.2	Laboratórios de Fisioterapia (I e II)	118
22.3	Laboratórios didáticos especializados: qualidade	119
22.4	Laboratórios didáticos especializados: serviços	120
22.5	Laboratórios de ensino para a área da saúde.	120
22.6	Laboratório de habilidades	120
22.7	Protocolos de experimentos	121
22.8	Biotério	122
23	Anexos	123
23.1	Regulamento das atividades complementares	124
23.2	Manual de orientações dos estágios supervisionados	136
23.3	Manual do Trabalho de conclusão de curso - TCCs	145

1. APRESENTAÇÃO

1.1 Dados da Mantenedora

A Associação Educacional Presidente Kennedy, pessoa jurídica de direito privado com sede à Rua Barão de Mauá, 95 — Centro — Guarulhos — SP cadastrada no CNPJ sob o n.º 490913410001-09 é uma entidade mantenedora sem fins lucrativos, que fez seu ingresso na educação superior em 28/10/1970, com sede na cidade de Guarulhos, Estado de São Paulo, é uma sociedade civil, sem fins lucrativos, com seus atos constitutivos registrados no 1.º Cartório Civil de Pessoas Jurídicas, Títulos e Documentos de Guarulhos, sob n.º 341, livro A, fl. 145.

Pelo Decreto Federal n.º 69.128 de 26/08/1971 obteve a autorização de funcionamento da FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE GUARULHOS, oferecendo os cursos: Psicologia, História, Geografia, Ciências Biológicas, Pedagogia, Letras, Matemática e Ciências Sociais que a partir de 1975 foram reconhecidos pelo Ministério da Educação e Cultura. E necessário e importante destacar o pioneirismo da Instituição, que figura entre as primeiras instituições de ensino superior do município de Guarulhos.

1.2 Visão histórica

No final da década de 70, como reflexo da conjuntura do país, isto é, o crescimento desordenado e o conseqüente crescimento populacional da periferia das grandes cidades e sendo Guarulhos um município da Grande São Paulo, portanto, com essas características, a Associação Educacional Presidente Kennedy antevê a necessidade de ampliação do oferecimento de formação de profissionais na área da saúde. Registra-se a implantação, dentro do esforço de ampliação de seus cursos, da FACULDADE DE ENFERMAGEM E OBSTETRÍCIA DE GUARULHOS, autorizada pelo Decreto Federal n.º 83.909, de 28/08/1979 e que foi reconhecida pelo Ministério da Educação e Cultura em 17/09/1984.

A busca contínua das Faculdades, por incrementar e ampliar a oferta de formação de profissionais nas áreas da saúde e educação é preocupação constante e, no ano de 1991, é autorizada a FACULDADE DE FISIOTERAPIA DE GUARULHOS pelo Decreto Federal de 14/05/91 e reconhecida pelo Decreto Federal n° 1.294 de 06/10/1995.

A partir do início de 1977 foram implantados os cursos de pós-graduação lato sensu, visando sempre a atualização e qualificação docentes.

Ao longo de seus 46 anos de existência, as Faculdades conquistaram o reconhecimento social na região como importante instituição de ensino superior da Grande São Paulo e de Guarulhos, desempenhando papel fundamental na própria expansão desse nível de ensino, já que um bom número de profissionais que atuam nas redes públicas e privadas do Estado, tanto na área da saúde como na educação, é egresso de seus cursos de graduação.

Pela Portaria n° 2.843, de 09 de outubro de 2003, foi aprovada a nova denominação, passando para FACULDADES INTEGRADAS DE CIÊNCIAS HUMANAS, SAÚDE E EDUCAÇÃO DE GUARULHOS.

1.3 Denominação da mantida

As Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos, credenciado pela Portaria n o 2843, publicada no DOU de 09/10/2003 e situada no mesmo endereço de sua mantenedora, oferece os cursos de Administração, cujo reconhecimento foi renovado pela portaria SERES N° 705 D.O.U. 19/12/2013; Ciências Biológicas, com reconhecimento renovado pela portaria SERES N° 278 D.O.U. 04/07/2016; Enfermagem, com reconhecimento renovado pela portaria SESU N° 1123 D.O.U. 19/08/2010; Fisioterapia, reconhecido pela portaria MEC N° 1293 D.O.U. 09/10/1995; Geografia, com reconhecimento renovado pela portaria SERES N° 279 D.O.U. 04/07/2016; História, com reconhecimento renovado pela portaria SERES N° 286 D.O.U. 27/12/2012; Letras, com reconhecimento renovado pela portaria SERES N° 286 D.O.U. 27/12/2012; Matemática, com reconhecimento renovado pela portaria SERES N° 286 D.O.U. 27/12/2012; Pedagogia, com reconhecimento renovado pela portaria SERES N° 286 D.O.U. 27/12/2012;

Psicologia, com reconhecimento renovado pela portaria SERES Nº 705 D.O.U. 19/12/2013. Oferece também os seguintes cursos de pós-graduação lato sensu Gestão e Administração Escolar, Psicologia Jurídica e Psicopedagogia Institucional.

1.4 Missão Institucional

Formar profissionais, a partir da universalidade dos conhecimentos, que possam desenvolver um planejamento humano e integral, tenham um agir justo como cidadãos conscientes que socializem e apliquem os conhecimentos adquiridos, despertando-lhes o senso crítico, o critério ético, a capacidade de julgar e sejam bons para atuar na construção da justiça social e da democracia.

1.5 Missão Institucional

No cumprimento de sua missão institucional, a FG tem por princípios norteadores, além dos estabelecidos pela Lei nº 9.394/1996, os que se seguem:

- ✓ ser um centro de promoção da formação acadêmica nas áreas da educação, da saúde, da administração, do direito e suas áreas afins;
- ✓ estabelecer estrutura organizacional, acadêmica e administrativa que garanta uma ação educativa que integre processos formativos e de situações de trabalho, isto é, laboratórios de aprendizagens e clínicas de atendimento;
- ✓ promover a integração entre o ensino, a pesquisa, a extensão e a inovação, e a inserção às atividades investigativas;
- ✓ valorizar e promover o desenvolvimento das pessoas e do sentimento democrático e de justiça social, sendo sempre um espaço privilegiado para a socialização, transmissão e construção de saberes;

- ✓ respeitar a diversidade intelectual, institucional e política;
- ✓ oportunizar a integração entre os processos educacionais e as tecnologias da informação, para ampliação da formação do educando, auxiliando no desenvolvimento de sua autonomia intelectual e atualização profissional.

A FG, como universidade comunitária, tem como visão ser um polo disseminador de conhecimentos científico e excelência e qualidade acadêmica e na produção de conhecimento, com relevância internacional, promovendo a evolução do ensino, da pesquisa, da extensão, da inovação e a inclusão social, contribuindo para o desenvolvimento regional e nacional.

1.6 Visão de Futuro

A FG, como universidade comunitária, tem como visão ser um polo disseminador de conhecimentos científico e excelência e qualidade acadêmica e na produção de conhecimento, com relevância internacional, promovendo a evolução do ensino, da pesquisa, da extensão, da inovação e a inclusão social, contribuindo para o desenvolvimento regional e nacional.

1.7 Valores

- Participação dos graduandos em campanhas, projetos e atendimentos que caracterizem uma vivência profissional supervisionada, não só contribuindo de forma relevante na formação profissional do alunado, bem como na melhoria de sua qualidade de vida e da comunidade em que está inserido;
- Programas de incentivo à participação cultural em feiras, exposições, visitas técnicas e de trabalhos de campo;

- Criação de cursos de graduação que ampliem o alcance da FG no que diz respeito ao atendimento da demanda do mercado de trabalho e das necessidades do mundo social;
- Promoção de eventos e cursos que colaborem para a complementação da formação do graduando e do profissional já formado;
- Criação de cursos de pós-graduação lato sensu para a especialização de profissionais e aprofundamento de seus conhecimentos;
- Oportunidades educacionais relacionadas às novas tecnologias educacionais e modalidades de ensino, tais como o ensino à distância.

2. DA ESTRUTURA DO CURSO DE FISIOTERAPIA

2.1 Coordenação

O Curso de Fisioterapia da FG é coordenado pela Prof^ª. Adriana Garcia Orfale

Formação:

- a) Licenciatura e Bacharelado em Educação Física, pela Universidade Nove de Julho — UNINOVE em 2010.
- b) Fisioterapeuta, pelas Faculdades Integradas de Guarulhos – FIG em 1997.
- c) Especialista em Reumatologia para Fisioterapeutas e Terapeutas Ocupacionais I e II, pela UNIFESP / EPM em 1998 / 1999, respectivamente.
- d) Especialista em Piscina Terapêutica, pela Universidade Cidade de São Paulo - UNICID em 1999.
- e) Mestre em Ciências da Saúde, pela UNIFESP / EPM em 2003.

Experiência profissional:

- a) Docente no ensino superior desde 2000, ministrando aulas nas Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos (2000 a atual); Faculdades Santa Marcelina (2012 a 2016) e Universidade Santo Amaro (2011 a 2020);
- b) Coordenadora do curso de Fisioterapia das Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos (2004 a 2011) (2020 a atual);
- c) Supervisora de estágios na área de hidroterapia e disfunções músculo esqueléticas (2001 a 2012);
- d) Coordenadora dos cursos de Educação Física na UNISA (2011 a 2014).
- e) Coordenadora dos cursos superior de Tecnologia em Estética e Cosmética na UNISA (2011 a 2019).
- f) Coordenadora dos cursos de Fisioterapia na UNISA (2011 a 2020).

A coordenadora do Curso de Fisioterapia da FG possui a responsabilidade de gerenciar as principais atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão no âmbito de seu curso, de acordo com as diretrizes emanadas do Conselho de Curso, do Núcleo Docente Estruturante e dos Colegiados Superiores. Suas principais atribuições estão determinadas regimentalmente, das quais se destacam:

- acompanhar e fiscalizar o cumprimento do Projeto Pedagógico do curso e seu aprimoramento;
- promover a articulação entre o ensino, a pesquisa e a extensão;
- convocar e presidir as reuniões de NDE e o Conselho do Curso;
- propor a admissão, demissão e promoção de carreira de docentes, segundo as normas da instituição;
- representar o curso onde se fizer necessário;
- promover a avaliação do curso periodicamente.

Na função de coordenadora, entre as diversas atribuições que a ela compete, não somente acompanha e fiscaliza o cumprimento do projeto pedagógico conforme é descrito no regimento institucional, mas preponderantemente zela, acompanha e orienta o desenvolvimento acadêmico dos alunos do curso, criando condições para orientação e aconselhamento dos mesmos. De forma concomitante, tem primado pela excelência do curso promovendo e coordenando as atividades de pesquisa e de extensão relacionadas ao mesmo.

A coordenadora é incansável na busca de melhorias contínuas do curso, mantendo excelente relação com o corpo docente e discente. É uma entusiasta, envolvida também com a divulgação do curso e sua imagem junto à comunidade externa.

Iniciou a sua atuação profissional em 1998 e desde 2020, até os dias atuais atua como docente do Curso de Fisioterapia e responsável técnica pela Clínica Escola de Reabilitação da FG, onde permanece até os dias atuais. Desde então atua como docente do curso de Fisioterapia atuando nas disciplinas: Hidroterapia e Mecanoterapia / Fisioterapia Reumatológica / Projeto de TCC e TCC / Bioética e Legislação Profissional.

Foi professora em regime parcial, sendo que ao final do primeiro semestre de 2020, após um processo seletivo passou a ser professora em regime parcial de trabalho. Em agosto de 2020 foi eleita coordenadora do Curso de Fisioterapia da FG e atuando também como coordenadora de estágios e membro do Núcleo Docente Estruturante, em substituição a Professora Roseli Cordeiro e atuando a partir de então como Presidente do Núcleo Docente Estruturante (NDE).

2.2 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante – NDE é o órgão responsável pela criação, alteração, implantação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso de graduação.

O NDE do Curso de Fisioterapia para a área de gestão é composto por docentes que ministram diferentes disciplinas, desde as básicas até as profissionalizantes e em diferentes períodos no curso de Fisioterapia.

O NDE do curso de Fisioterapia possui atribuições acadêmicas de acompanhamento e atuação na concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico. Para atender esta demanda o NDE reúne-se semanalmente, pelo período de uma hora ou eventualmente a cada quinze dias pelo período de duas horas.

Para formação do NDE foram consideradas as orientações presentes na Resolução CONAES N° 1, de 17/06/2010 e Resolução 07/2010/CSA e Resolução 08/2010/CÂMARA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

O Núcleo Docente Estruturante será constituído por:

I - o Coordenador do Curso, seu Presidente.

II - por pelo menos 5 (cinco) membros do corpo docente do curso, e destes pelos menos 60% (sessentapor cento) possuírem titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensurecomendados pela CAPES.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

I - elaborar o Projeto Pedagógico do Curso, definindo sua concepção e fundamentos.

II - estabelecer o perfil profissional do egresso do curso contribuindo para a sua consolidação.

III - atualizar periodicamente o Projeto Pedagógico do Curso.

IV - conduzir os trabalhos de reestruturação curricular, sempre que necessário, para aprovação pelo Colegiado de Curso.

V - colaborar com o Coordenador de Curso para a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo respectivo Projeto Pedagógico;

VI - analisar e avaliar os programas e planos de ensino dos componentes curriculares.

VII - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso.

VIII - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais do respectivo curso

NDE do Curso de Fisioterapia nomeado pela Portaria Institucional

Professor (a): Adriana Garcia Orfale

Formação: Fisioterapeuta

Titulação: Mestre

Carga Horária: 22 horas

Tempo de atuação no curso: 144 meses (2000 a 2012) + 36 meses (2017 a 2019) + 3 meses (2020)

Professor (a): Angela Mitzi Hayashi Xavier

Formação: Fisioterapeuta

Titulação: Mestre

Carga Horária: 36 horas

Tempo de atuação no curso: 6 meses (2017) + 3 meses (2020)

Professor (a): Carla Alice Guelli

Formação: Fisioterapeuta

Titulação: Mestrado

Carga Horária: 14 horas

Tempo de atuação no curso: 24 meses

Professor (a): Priscila de Castilho Luna

Formação: Fisioterapeuta

Titulação: Mestrado

Carga Horária: 8 horas

Tempo de atuação no curso: 12 meses

Professor (a): Tereza Cristina Gomes da Silva Marinho

Formação: Bióloga

Titulação: Doutorado

Carga Horária: 4 horas

Tempo de atuação no curso: 36 meses

O NDE do Curso de Fisioterapia reúne-se semanalmente (1h) ou quinzenalmente (2hs), discutindo ativamente as propostas pedagógicas para o curso, assim como nos processos de avaliação e auto-avaliação. A construção do Projeto Pedagógico do Curso é resultado das articulações pedagógicas efetuadas pelo NDE do curso. Quanto ao regime de trabalho, 100% estão vinculados sob o regime de tempo parcial.

Por fim, ainda em obediência à Resolução CONAES nº 1/2010, a FG incentiva e estimula, por meio de ações de capacitação didático-pedagógica e de cunho financeiro, a permanência da maioria dos membros do NDE para manter a qualidade do curso e o bom relacionamento entre o corpo social e os dirigentes da instituição.

2.3 Corpo Docente

O quadro de docentes do Curso de Fisioterapia é composto por 10 (71%) professores com titulação máxima de mestrado, 02 professores com titulação de Doutorado(14%), 2 professores com titulação máxima de especialista (14%). Os Professores do Curso de Fisioterapia (tempo parcial) ministram as disciplinas na Graduação no Noturno (Matriz 01). No contra turno é o tempo determinado para aulas de estágio na Clínica Escola FG.

Quadro da Titulação Máxima

Nome do professor	Titulação Máxima
Adriana Garcia Orfale	Fisioterapeuta/Mestrado
Angela Mitzi Hayashi Xavier	Fisioterapeuta / Mestrado
Carla Alice Guelli	Fisioterapeuta / Mestrado
Fernanda Mayumi Lourenço Mutou	Fisioterapeuta / Mestrado
Francisco Lins Cavalcanti Filho	Fisioterapeuta / Especialista
Glauca Aparecida Dos Reis	Fisioterapeuta / Mestrado
Leila Darwichi Abbud Mustaphá	Fisioterapeuta / Mestrado
Luiz Carlos Fernandez Garrido	Dentista / Especialista
Magna Barbosa Damasceno	Psicóloga / Mestre
Paulo Cadete Junior	Administrador / Doutorado.
Priscila Castilho Luna	Fisioterapeuta / Mestrado
Renata Tadeu Fernandes Bastianelli	Fisioterapeuta / Mestrado
Tereza Cristina Gomes Da Silva Marinho	Bióloga / Doutorado
Viviane Regina De Oliveira	Fisioterapeuta / Mestrado

Quadro de regime de Trabalho

Nome do professor	Regime de Trabalho
Adriana Garcia Orfale	Parcial
Angela Mitzi Hayashi Xavier	Parcial
Carla Alice Guelli	Parcial
Fernanda Mayumi Lourenço Mutou	Parcial
Francisco Lins Cavalcanti Filho	Parcial
Glaucia Aparecida Dos Reis	Parcial
Leila Darwichi Abbud Mustaphá	Parcial
Luiz Carlos Fernandez Garrido	Parcial
Magna Barbosa Damasceno	Horista
Paulo Cadete Junior	Parcial
Priscila Castilho Luna	Parcial
Renata Tadeu Fernades Bastianelli	Parcial
Tereza Cristina Gomes Da Silva Marinho	Parcial
Viviane Regina De Oliveira	Parcial

Quadro de Experiência de magistério superior

Nome do professor	Período
Adriana Garcia Orfale	240 meses
Angela Mitzi Hayashi Xavier	264 meses
Carla Alice Guelli	72 meses
Fernanda Mayumi Lourenço Mutou	7 meses
Francisco Lins Cavalcanti Filho	408 meses
Glauca Aparecida Dos Reis	144 meses
Leila Darwichi Abbud Mustaphá	168 meses
Luiz Carlos Fernandez Garrido	264 meses
Magna Barbosa Damasceno	24 meses
Paulo Cadete Junior	156 meses
Priscila Castilho Luna	312 meses
Renata Tadeu Fernades Bastianelli	60 meses
Tereza Cristina Gomes Da Silva Marinho	492 meses
Viviane Regina De Oliveira	7 meses

3. Contextualização

Considerando o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), da FG, a educação assumiu, na visão do cidadão comum, assim como na de todos que pensam a nação estratégica, o papel fundamental na manutenção de bons níveis de desenvolvimento socioeconômico. Ser cidadãos conscientes socialmente e ambientalmente.

A educação é afetada por estas diretrizes no sentido de contemplar a necessidade de aumento do índice de escolarização e redução do analfabetismo, o que não prioriza a qualidade do processo e sim o da inserção como fator responsável pela mudança positiva nesse domínio.

Atualmente a sociedade percebe a Fisioterapia como serviço e ciência, portanto, satisfazer as expectativas e necessidades do profissional a ser inserido na sociedade tornou-se um compromisso significativo. As entidades de classe e instituições responsáveis pela formação do Fisioterapeuta devem estar envolvidas com esta realidade e compromissadas na execução de um projeto de formação profissional que atenda às exigências técnicas atuais associadas a uma visão humanística.

A Fisioterapia surge no nosso meio após a segunda Grande Guerra, onde os danos físicos sofridos tanto por civis como, principalmente, por militares trouxe a necessidade de planos de reabilitação e recuperação para se obter o máximo de reintegração do indivíduo na sociedade, deixando de ser sinônimo de reabilitação, passando a ser sinônimo de tratamento e cura.

Sendo o ser humano, o objeto do trabalho do Fisioterapeuta, a “qualidade” da vida passou a ser outra preocupação da Fisioterapia. Pela importância e necessidade dos cuidados que este profissional pode oferecer aos fenômenos que a caracterizam, intervindo nos processos naturais e não naturais com conhecimento e arte, a Fisioterapia assume também um aspecto maior, o de prevenção, hoje colaborando inclusive na promoção da saúde.

Os Fisioterapeutas, que foram profissionais de prevenção secundária e terciária, passam agora a ser também profissionais de prevenção primária; profissionais da Saúde Pública, Preventiva e Social.

Por esses motivos o Curso da FG foi estruturado para que o aluno vivencie todos os aspectos da Fisioterapia, objetivando um processo de educação continuada, permitindo que o destinatário do seu trabalho receba atendimento com mais qualidade. Manter a saúde e prevenir a doença é o maior compromisso e colaboração para com a sociedade que tem acreditado na Fisioterapia e no Fisioterapeuta.

3.1 Uma visão de mundo no contexto da realidade social

Considerando o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), FG estamos em processo de transição, em que os valores são confundidos, interesses individuais são negociados e até sobrepõe à necessidade da coletividade. Contribuindo para a violência, e a falta da fraternidade.

3.2 Da Formação Profissional

Além do cuidado com a formação refinada, a preocupação com as necessidades da sociedade e do mercado sinalizam a capacitação e habilitação para o atendimento em múltiplas áreas. Em cada uma delas os aspectos legais específicos estão sendo estudados e organizados, garantindo uma prática segura e adequada.

Todas as implicações de se assumir uma profissão são observadas e as obrigações de cunho público são enfatizadas ao lado das exigências / demandas especiais da profissão, lado a lado a legislação nacional e dos órgãos de classe.

Nesse sentido o apoio ao egresso é destacado, oferecendo-se recurso de consulta em qualquer tempo.

Atualmente, o Fisioterapeuta exerce funções segundo o Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional que estabelece quais são as atribuições do profissional:

- Fisioterapia Clínica: compete ao Fisioterapeuta prestar assistência fisioterapêutica no âmbito hospitalar, ambulatorial e em consultórios. Elaborar o Diagnóstico Cinético Funcional, prescrever, planejar, ordenar, analisar, supervisionar e avaliar os projetos fisioterapêuticos, sua eficácia, sua resolatividade e condições de alta do cliente submetido a estas práticas de saúde.
- Saúde Coletiva: compete ao Fisioterapeuta desenvolver estratégias que visem à educação, prevenção e assistência fisioterapêutica, de forma individual ou coletiva, na atenção primária em saúde.
- Educação: compete ao Fisioterapeuta o planejamento, a organização, a direção, a avaliação e a supervisão dos serviços técnicos e administrativos voltados à fisioterapia e reabilitação. Cabe-lhe realizar constante aprimoramento e extensão acadêmica, assim como docência em graduação e pós-graduação, direção e coordenação de cursos.
- Outras:
 - Equipamentos e produtos para a Fisioterapia (industrialização e comercialização): desenvolver e projetar protótipos de produtos de interesse, avaliar a utilização destes produtos no meio social, elaborar manual de especificações, promover a qualidade e o desempenho dos produtos, assessorar tecnicamente a produção, participar de equipes multiprofissionais responsáveis pelo desenvolvimento dos produtos, pelo seu controle de qualidade e análise de seu desenvolvimento e risco sanitário.
 - Fisioterapia no Esporte: planejar, implantar, coordenar e supervisionar programas, realizar avaliações e acompanhamento da recuperação funcional do cliente, elaborar programas de assistência fisioterapêutica ao atleta de competição e integrar a equipe multiprofissional de saúde do esporte com participação plena na atenção prestada ao atleta.

Outras especialidades reconhecidas:

- Fisioterapia Neuro-funcional (Resolução COFFITO nº. 189, de 9 de dezembro de 1998)
- Acupuntura (Resolução COFFITO nº. 219, de 14 de dezembro de 2000)
- Quiropraxia e Osteopatia (Resolução COFFITO nº. 220, de 23 de maio de 2001)
- Fisioterapia Traumato-ortopédica (Resolução COFFITO nº. 260, de 11 de fevereiro de 2004)
- Fisioterapia Respiratória (Resolução COFFITO nº. 318, de 30 de agosto de 2006)
- Fisioterapia Esportiva (Resolução COFFITO nº. 337, de 8 de novembro de 2007)
- Fisioterapia do Trabalho (Resolução COFFITO nº. 351, de 13 de junho de 2008)
- Fisioterapia Dermato-funcional (Resolução COFFITO nº. 362, de 20 de maio de 2009)
- Fisioterapia em Saúde Coletiva (Resolução COFFITO nº. 363, de 20 de maio de 2009)
- Fisioterapia em Saúde da Mulher (Resolução COFFITO nº. 372, de 6 de novembro de 2009)
- Fisioterapia Onco-funcional (Resolução COFFITO nº. 364, de 20 de maio de 2009)

Tendo em vista isso, deve-se priorizar um ensino que seja baseado em evidências e que atente às características profissionais e de formação preconizadas pelos conselhos regulamentares. Somente assim, poderemos construir um cenário onde o atendimento fisioterapêutico seja realizado com excelência, pois excelência profissional implica uma boa formação enquanto graduação.

4 Da Justificativa de Implantação do Curso

As Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos estão estabelecidas em uma região que tem vivido um acelerado processo de desenvolvimento econômico nos últimos quinze anos, mas que não produziu a melhoria das condições sociais da maioria de sua população, o que levou o município a uma grande carência de atendimentos nos setores básicos, incluindo o da saúde.

Assim, o curso de Fisioterapia inserido no processo educacional vertente nesta Instituição foi criado com o propósito e responsabilidade social de formar profissionais diferenciados, habilitados para realizar ações transformadoras, utilizando recursos tecnológicos adequados e, que permitam a aprendizagem e a sua aplicabilidade nos diversos níveis de atenção à saúde para o desempenho profissional coerente com as necessidades da população de Guarulhos e do mercado para o qual se destinam.

Outro aspecto considerado de fundamental importância na criação deste curso é a preocupação em formar profissionais competentes para desenvolver, divulgar e preservar a cultura, participando da produção científica e intelectual em Fisioterapia

Considerando do PDI, o Curso de Fisioterapia foi criado em 1995 com a intenção de atender as necessidades regionais e suprir a lacuna existente no ensino da Fisioterapia. Por meio de uma grade curricular completa, com disciplinas diferenciadas e uma considerável carga-horária de prática fisioterapêutica (estágios), o curso ofertado pela FG visa formar um profissional que valorize as diversas faces do ser humano, com experiências multi, inter e transdisciplinares, almejando a proteção, promoção da saúde e a prevenção de doenças, da comunidade em que está localizada.

Conforme dados publicados pelo COFITO (Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional) em 2017, a grande maioria dos cursos de Fisioterapia nasceu no Estado do Rio de Janeiro, seguida por São Paulo; Estados que até hoje concentram a maioria de vagas na educação superior em saúde (51%).

Em um estudo sobre o crescimento do número de cursos das 14 profissões da área da saúde, entre os anos de 2000 e 2012, os cursos de Fisioterapia no Brasil apresentaram um crescimento, em números absolutos, de 48 cursos, em 2000, para 339, em 2012, sofrendo um aumento de 606,3%, ficando atrás somente do curso de Biomedicina, que teve um aumento de 671,4% (BRASIL, 2017).

Os Cursos oferecidos pela FG, dentre eles o Curso de Fisioterapia prima por enaltecer o seu compromisso acima de qualquer compromisso privado, já que estão vinculados ao cumprimento de uma dada função social e ética que estão de acordo com a profissão do fisioterapeuta (PDI, 2020).

Para a educação dos profissionais de saúde, torna-se necessário realizar movimentos contínuos. Que dizem respeito ao empreendimento ético-político de pensar a formação e os impactos do trabalho sobre o processo saúde-doença nas coletividades como critério de contemporaneidade dos cursos às necessidades sociais e científicas em saúde, partindo desses princípios básicos, tornou-se evidente a necessidade de implantação do curso na instituição de ensino superior, FG.

4.1 Da Demanda de Profissionais

Considerando que atualmente as profissões da área da saúde estão mais voltadas à prevenção do que ao tratamento das doenças, e que o bem-estar do ser humano faz parte da prevenção e do tratamento, torna-se importante formar um Fisioterapeuta capaz de atuar em diferentes áreas e locais de trabalho, descobrindo novas possibilidades e as múltiplas relações com a pessoa e a sociedade, difundindo o sentimento no qual a Fisioterapia é também sinônimo de Saúde Pública.

Melhorar ou manter a qualidade de vida só é possível entendendo o homem como um ser social que se adapta a seu ambiente quando pode compartilhar ideias, crenças, gosto pessoal e trabalho integrado, com interesses voltados ao bem comum.

Um curso que atenda as atuais demandas da sociedade deve ser capaz de produzir profissionais que possam intervir realizando procedimentos com base científica e ética.

O hábito de observar, estudar, investigar, participar de projetos, iniciar-se na ciência, dar continuidade ao conhecimento, avaliar, propor programas terapêuticos, são sementes lançadas desde o primeiro dia de aula na disciplina de História e Fundamentos de Fisioterapia.

O aluno deve ser estimulado constantemente a viver esses hábitos, a se envolver em projetos de pesquisa, de implantação de serviços de saúde ou na elaboração de programas terapêuticos na forma de atividades extracurriculares de Pesquisa e Extensão durante todo o processo de graduação.

Esta filosofia permite uma melhor visualização das especialidades da Fisioterapia, sem, contudo, perder a noção do todo, possibilitando formar um profissional generalista (nosso compromisso) com entendimento e atuação nas diversas especialidades (necessidades sociais e mercadológicas).

Entendendo que corpo e mente são aspectos diferentes que compõe o ser humano; que a vida é um processo que transforma indivíduos em pessoas e pessoas em cidadãos; que o ensino superior é um facilitador, iniciador e incentivador de educação continuada e que o homem vive numa dinâmica psicossocial, temos como natureza do curso, uma abordagem biopsicossocial permitindo o desenvolvimento de um aluno, e portanto, futuro profissional, diferenciado, que busca à observação, à informação, à investigação, à pesquisa, à vivência e à obtenção de resultados.

4.2 Da Previsão para a revisão do Projeto Pedagógico de Graduação

O Curso de Fisioterapia da FG foi implantando em 1991, tendo sua turma inicial no ano de 1996, segundo os anais da instituição de ensino superior. Ao longo do tempo e de seu percurso, passou todas as experiências necessárias à construção de um Projeto Pedagógico de Curso que pudesse minimamente contemplar os principais aspectos fundamentais da formação de profissionais

comprometidos com a Fisioterapia e possuidores de valores humanos necessários ao exercício da cidadania e da responsabilidade social como preconiza o seu Plano de Desenvolvimento Institucional.

O Curso de Fisioterapia das Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos (FG) foi concebido num momento em que se percebia a carência de serviços de reabilitação na cidade de Guarulhos. O diferencial do Curso de Fisioterapia da FG se expressa na perspectiva de formar fisioterapeutas capazes de pensar sua atuação como parte efetiva da comunidade de saúde, aptos a gerar conhecimento eficaz voltado para aplicação prática na promoção de saúde, prevenção de doenças, diagnóstico cinético-funcional e na reabilitação.

Os egressos de Curso passaram a compor as equipes de empresas renomadas e a serem aprovados para as mais disputadas vagas de cursos de pós graduação Lato sensu e Stricto sensu.

Esse espírito de formação holística manteve-se ao longo dos anos em que temos formado profissionais respeitados, empáticos com seus pacientes, preocupados com a qualidade dos serviços prestados, atualizados e a interados com as equipes de saúde.

Diante desse cenário, a instituição assume como responsabilidade social a forma de gestão definida pela relação ética e transparente com todos os públicos com os quais se relaciona e pelo estabelecimento de metas compatíveis com o desenvolvimento sustentável da sociedade, preservando recursos ambientais e culturais para as gerações futuras, desenvolvendo ações de saúde, respeitando a diversidade e promovendo a redução das desigualdades sociais.

A responsabilidade social pressupõe o reconhecimento da comunidade e da sociedade como partes integrantes da instituição. Para tanto, as necessidades precisam ser identificadas, compreendidas e atendidas. Trata-se da consciência e do exercício da cidadania. Através de ações de interesse social incluindo a educação e a assistência comunitária, buscando, a preservação de ecossistemas, a conservação de recursos não renováveis e a racionalização do uso de recursos renováveis. A responsabilidade social

agrega valores à credibilidade e ao reconhecimento da instituição na sociedade.

A alteração da matriz curricular do Curso de Fisioterapia, por conseguinte, atendeu ao pressuposto universal prevalecente de que o fisioterapeuta deve ser um profissional generalista capaz de atuar nos diversos níveis de atenção e gerir diferentes sistemas de saúde, com habilidade, competência e espírito empreendedor.

O Projeto Pedagógico e matrizes curriculares foram continuamente atualizados, de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais, aprovadas pelo CNE/CES a partir de 2002 e demais requisitos legais para os cursos de graduação.

O Projeto Pedagógico, assim como, a matriz curricular do Curso de Fisioterapia foram atualizados pelo corpo docente e coordenação do curso no ano de 2020. A matriz curricular vigente foi implementada no primeiro semestre de 2017. A revisão foi pautada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Fisioterapia, visando melhoria na organização pedagógica e contextualização do curso.

O NDE, em 2017, encaminha alterações no Projeto Pedagógico do Curso, como parte de um processo institucional de melhoria contínua, adequando às demandas de desenvolvimento científico e técnico da formação em Fisioterapia, assim como as Diretrizes Curriculares Nacionais e ao Exame Nacional de Desempenho do Estudante ENADE.

A formação de um profissional crítico e reflexivo abordada nos objetivos do Curso é um dos pontos centrais deste Projeto Pedagógico. O estudante para se posicionar como sujeito de seu processo de formação deve ser incentivado a assumir as responsabilidades pertinentes a esse processo e futuramente a refletir criticamente sobre sua prática profissional. Para tanto, o professor deverá assumir uma postura de instigar o estudante à reflexão sobre os conteúdos e sobre sua futura prática profissional, escolhendo metodologias de ensino/aprendizagem que sejam condizentes com este princípio.

A proposta contempla ainda a ampliação dos temas transversais ao longo do curso – Direitos Humanos, Relações Étnico-raciais, Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena e Políticas de Educação Ambiental.

Com o intuito de adequar-se à Resolução CNE/CES nº 04, de 06 de abril de 2009, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados em saúde, na modalidade presencial, a carga horária para o curso de Fisioterapia da FG foi estabelecida em 4.000 horas. A respeito do tempo de integralização curricular, bem como sua duração, o artigo 2º da Resolução CNE/CES nº 04/2009 estabelece o seguinte:

“Art. 2º. As Instituições de Educação Superior, para o atendimento ao art. 1º, deverão fixar os tempos mínimos e máximos de integralização curricular por curso, bem como sua duração, tomando por base as seguintes orientações:

I – a carga horária total dos cursos, ofertados sob regime seriado, por sistema de crédito ou por módulos acadêmicos, atendidos os tempos letivos fixados na Lei nº 9.394/96, deverá ser dimensionada em, no mínimo, 200 (duzentos) dias de trabalho acadêmico efetivo;

II – a duração dos cursos deve ser estabelecida por carga horária total curricular, contabilizada em horas (60 minutos), passando a constar do respectivo Projeto Pedagógico;

III – os limites de integralização dos cursos devem ser fixados com base na carga horária total, computada nos respectivos Projetos Pedagógicos do curso, observados os limites estabelecidos nos exercícios e cenários apresentados no Parecer CNE/CES nº 8/2007, da seguinte forma:

a) Grupo de CHM de 2.400h: Limite mínimo para integralização de 3 (três) ou 4 (quatro) anos.

b) Grupo de CHM de 2.700h: Limite mínimo para integralização de 3,5 (três e meio) ou 4 (quatro) anos.

c) Grupo de CHM entre 3.000h e 3.200h: Limite mínimo para integralização de 4 (quatro) anos.

d) Grupo de CHM entre 3.600h e 4.000h: Limite mínimo para integralização de 5 (cinco) anos.

e) Grupo de CHM de 7.200h: Limite mínimo para integralização de 6 (seis) anos.

IV – a integralização distinta das desenhadas nos cenários apresentados nesta Resolução poderá ser praticada desde que o Projeto Pedagógico justifique sua adequação.

Como descrito no artigo 2º da Resolução CNE/CES nº 04/2009 e considerando que a carga horária mínima dos Cursos de Graduação em 4.000 horas, estes se enquadram no Grupo de CHM entre 3.600 e 4.000 horas, com limite mínimo para integralização de 05 (cinco) anos.

No entanto, cabe destacar que a própria Resolução CNE/CES nº 04/2009, no inciso IV do artigo 2º possibilita às instituições de ensino superior praticar uma integralização distinta das desenhadas nos cenários apresentados na Resolução CNE/CES nº 04/2009, desde que o Projeto Pedagógico do Curso justifique sua adequação.

Assim, a FG, apoiada no inciso IV do artigo 2º da Resolução CNE/CES nº 04/2009, ao proceder à reformulação do PPC do curso, manteve como tempo mínimo para integralização curricular o prazo de 8 (oito) semestres. A opção pelo prazo de 8 (oito) semestres é justificada da seguinte forma: As Resoluções CNE/CES nº. 2/2007 e nº. 4/2009, estabelecem que a carga horária total mínima de diversos cursos da área da Saúde deve ser de 4.000 horas, a serem integralizadas em cinco anos, ressalvando-se o disposto no inciso IV, do Art. 2º de ambas as resoluções citadas.

O que aqui se pretende é demonstrar que a proposta curricular contida nesse PPC, reúne as condições acadêmicas e operacionais que possibilitam a oferta do curso em quatro anos, sem prejuízo do cumprimento irrestrito da normativa legal vigente, em especial, das Diretrizes Curriculares Nacionais.

A fim de justificar essa adequação, o curso de Fisioterapia da FG, explica o seguinte:

1. De acordo com o calendário escolar, as atividades previstas ocupam cinco dias por semana (de segunda a sexta);

2. Cada semestre é constituído de vinte (20) ou vinte duas (22) semanas letivas;

3. Nessas condições é perfeitamente factível planejar-se uma carga horária média semestral de 500 horas, resultante do seguinte cálculo: 5 horas/dia X 5 dias por semana X 20 semanas, o que permite integralizar as 4.000 horas fixadas na legislação, em oito períodos (semestres), ou seja, em quatro anos.

5. Além disso os estágios curriculares ocorrem fora do período de matrícula do aluno, os alunos do noturno, realizam os estágios obrigatórios no período vespertino.

Dessa forma, considerando a justificativa, a integralização do curso em 8 (oito) semestres atende ao disposto na legislação específica, ou seja, à Resolução CNE/CES nº 04/2009.

5 Princípios Norteadores do Currículo

5.1 Filosóficos

A matriz curricular do curso cumpre os requisitos legais da oferta da disciplina de LIBRAS, além de destacar em seu ementário os temas transversais das Políticas de Educação Ambiental, os Direitos Humanos, Relações étnico-raciais e o Ensino da cultura afro-brasileira e indígena.

A disciplina de Educação inclusiva e Língua Brasileira de Sinais (Libras), compõe a estrutura curricular do curso de Fisioterapia da FG e é ofertada entre as disciplinas a distância, conforme Decreto 5.626/2005.

As Políticas de Educação Ambiental também se apresentam de forma transversal nos componentes curriculares do curso. O tema ainda é destacado na disciplina de Saúde e meio ambiente conforme preconiza a Lei nº 9.795, de 27/04/1999 e Decreto nº 4.281, de 25/06/2002.

Os temas dos Direitos Humanos, Relações Étnico-Raciais e Ensino da Cultura Afro-brasileira e Indígena, preconizados pela Resolução CNE nº 01, de 30/05/2012 e a Resolução CNE/CP nº 01, de 17/06/2004, também estão contemplados de forma transversal nos componentes curriculares do curso, além de serem destacados na disciplina: Ética, direitos humanos, diversidade e relações étnico raciais.

5.2 Metodológicos

O conhecimento na ação educativa da FG é ativamente construído pelo aluno em cada uma das situações onde ele está sendo utilizado. O conhecimento provém da atividade do aluno e de sua experiência no mundo.

A FG prima pela excelência da relação ensino-aprendizagem, que ganha relevância quando deixa explícita sua potencialidade de ampliar o acesso à educação, sendo uma forte aliada do processo de democratização da educação e do saber.

A FG visa ser um agente social compromissado com a democratização do conhecimento e com sistemas educacionais mais abertos, flexíveis e ágeis. Seus resultados dentro desta linha de pensamento são firmados pela qualidade do serviço educacional proposto.

A concepção de educação que fundamenta a prática pedagógica na FG visa, sobretudo, um processo de acompanhamento permanente e suporte aos alunos, que preserve em seu interior: compromisso político-pedagógico, ética, acessibilidade pedagógica e atitudinal, respeito a identidade cultural, competência técnica e rigor científico.

Desta forma, a ação educativa se define como um processo de construção de relações, em que os alunos como seres ativos e interativos, na relação com o mundo, são responsáveis pela direção e significado daquilo que aprendem. Este processo se estrutura, então, em virtude do fazer e do refletir sobre o fazer.

A ação educativa da FG pauta-se por um compromisso com a realidade do aluno, com a autonomia do aluno, com a reflexão sobre o aluno, com o reconhecimento da ideologia do aluno, com a identidade cultural do aluno.

A concepção de ensino-aprendizagem da FG contempla a efetiva interação do sujeito com o objeto do conhecimento, o que exige compreender o papel do professor como facilitar/mediador, e não como transmissor da informação, e conceber o aluno como protagonista de seu processo de aprendizado. Nessa perspectiva, o papel do ensino, confere significativa importância ao papel da aprendizagem, estando o processo mais centrado no aluno, em sua autonomia para autogerir a construção do conhecimento e no docente como facilitador desse processo.

Assim, as ações de acessibilidade didático-pedagógicas estão centradas na estimulação à imaginação e à criatividade dos alunos, procurando exercitar seu raciocínio analítico e sua capacidade de realização.

A ideia de mediação perpassa todo o procedimento didático do docente. Compete ao docente dos cursos de graduação identificar o pensamento do aluno, acompanhando o percurso desse mesmo pensamento, por meio do levantamento de hipóteses explicativas, do planejamento de situações

potencialmente capazes de desenvolver as formas de pensar do sujeito, viabilizando possibilidades reais de problematização do objeto. Esse tipo de encaminhamento didático-pedagógico traz subjacente à educação o pensamento e a autonomia, competências requeridas dos profissionais contemporâneos de qualquer área.

De práticas pedagógicas centradas na ação do aluno deve derivar uma avaliação processual que contemple as diferentes gradações no desenvolvimento dos sujeitos na construção do conhecimento. Uma avaliação dessa natureza requer atividades avaliativas constantes que sejam capazes de averiguar em que medida o aluno efetivamente consegue construir conhecimento na interação com o objeto, compreendendo a dimensão social e histórica desse mesmo objeto. Desse modo, os instrumentos de avaliação precisam ser resignificados à luz da necessidade de formar profissionais capazes de autogerir seu aprendizado.

Com essas premissas, a FG entende possível empreender um processo de formação cujo eixo seja o aprender a aprender com vistas ao desenvolvimento de competências para o exercício profissional. Estando capacitado a buscar caminhos convergentes com as necessidades postas pelo mercado, o sujeito estará em condições potenciais de manter um processo constante de aprendizado, alocando sua experiência e suas construções cognitivas por ocasião da interação com o meio social e historicamente situado, fazendo dessa interação elemento propulsora de novas construções, em um aprendizado constante.

Em síntese, de acordo com a concepção de conhecimento e de educação adotada pela FG, os docentes deverão atuar como facilitadores e orientadores do processo de ensino-aprendizagem; serem flexíveis, entendendo o processo de troca entre os conhecimentos do aluno e do professor e vice-versa; contextualizar os conteúdos programáticos para que fiquem explicitados para os alunos sua utilidade e sua aplicabilidade; - encorajar e aceitar a iniciativa dos alunos; incentivar o questionamento acerca da percepção dos alunos sobre conceitos, para que interajam com seus pré-conceitos e formem uma visão crítica e inovadora; estimular a participação dos acadêmicos em diálogos com o professor e com os outros alunos; mediar

respostas às perguntas elaboradas pelos acadêmicos, mediante a pesquisa em fontes reconhecidas e mediante o incentivo ao debate das questões polêmicas; favorecer o engajamento dos alunos em experiências que podem engendrar contradições às suas hipóteses iniciais para estimular a discussão.

O estudante, por outro lado, deve assumir papel de agente corresponsável do processo educativo. As trocas que ocorrem entre docente e discente devem favorecer a construção e a reconstrução do saber. O discente deverá ter consciência de que a qualidade do curso não depende apenas de corpo docente, infraestrutura físico-tecnológica e de materiais da faculdade, mas principalmente do nível de compromisso e de motivação que esse mesmo aluno tem pelo curso e pela profissão por ele escolhida. O discente também deverá exigir a contextualização dos conteúdos, no sentido de fazer com que os docentes demonstrem a utilidade e a aplicabilidade do que está sendo ensinado e praticado. Na educação a distância a autonomia do aluno, com disciplina e organização, conteúdos elaborados de forma adequada e apoio de um sistema tutorial são fundamentais para o sucesso dos estudos.

O Curso privilegia inovações e a acessibilidade pedagógica por meio de flexibilização curricular concretizada através de atividades complementares, trabalho de conclusão de curso e vivências práticas.

A construção de um modelo pedagógico que considere a acessibilidade pedagógica vinculada ao perfil dos alunos que ingressam no ensino superior, ao mesmo tempo, que contemple as competências que devem ser desenvolvidas até o final da graduação é um desafio permanente de toda comunidade acadêmica.

As abordagens didáticas do curso consideram as diversas formas de expressão como: vivências práticas, participação em visitas técnicas, supervisionadas pelo corpo docente que busca uma formação integral e humanizada de ensino.

Observam-se avanços rumo a uma metodologia que considere o aluno sujeito do processo de aprendizagem, aprimorando a didática dos docentes para utilização de abordagens mais emancipatórias que possibilitam o aprender a aprender.

A FG conta com Tecnologias de Informação e Comunicação para assegurar a qualidade, acessibilidade e produtividade do processo de ensino-aprendizagem dos cursos que oferece.

A FG disponibiliza o Portal para acesso dos alunos e docentes da instituição. O estudante tem no acesso ao Portal da FG suas notas, faltas e processos acadêmicos.

O Curso de Fisioterapia conta com disciplinas a distância, que são ofertadas por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da FG, que disponibiliza os conteúdos das disciplinas oferecidas e permite a inserção do aluno do curso presencial no ambiente e metodologias utilizadas na educação à distância.

6 Objetivos do Curso

O curso de Fisioterapia das Faculdades Integradas de Ciências Humanas, saúde e Educação de Guarulhos têm estabelecidos os seguintes objetivos gerais e específicos:

Geral:

Abrangem a formação de fisioterapeutas generalistas, com extensa visão e aptidão para atuar na assistência ao ser humano, na Educação em saúde, participando da promoção da saúde, prevenção de agravos, reabilitação e cuidados paliativos, sem discriminação de qualquer forma ou pretexto. Para tal, o profissional deverá conhecer e analisar os sistemas do corpo humano, sua fisiologia e patologia; respeitar seu código de ética e deontologia, tendo em vista a qualidade de vida de cada indivíduo e da comunidade, com o propósito de preservação, manutenção, desenvolvimento e restauração das funções e sistemas do corpo humano; preparados para atuarem em todos os níveis de atenção à saúde, ou seja, promoção, prevenção, tratamento, reabilitação e inclusão social; além de incentivar o interesse do aluno e do fisioterapeuta para o desenvolvimento de pesquisas científicas.

Específicos:

Formar profissionais com conhecimentos e habilidades para:

- Exercer com competência as atividades profissionais em diversos níveis de atenção à saúde, comprometidos com os indivíduos e a comunidade, respeitando-os segundo os princípios éticos e bioéticos;
- Utilizar todos os conhecimentos técnico-científicos a seu alcance e aprimorá-los continuamente, para promover a saúde e prevenir condições que impliquem em perda da qualidade da vida do ser humano;
- Trabalhar de forma interdisciplinar e transdisciplinar com base científica, colaborando com os seus conhecimentos na assistência ao ser humano, para o desenvolvimento de um trabalho harmônico na equipe;
- Zelar pela saúde, de cada indivíduo, família e comunidade, considerando os aspectos ético-deontológicos, políticos, sociais, econômicos, ambientais e biológicos;
- Realizar consultas, avaliação clínica e interpretar exames que permitam a elaboração de um diagnóstico e a identificação dos momentos e condutas adequadas de reabilitação, assim como, ter análise crítica do resultado terapêutico e estabelecer altas. Emitir laudos, pareceres, atestados e relatórios;
- Informar, orientar e esclarecer dúvidas aos pacientes sobre os objetivos do tratamento, condutas e procedimentos fisioterapêuticos a serem adotados;
- Perceber a necessidade de encaminhar o paciente para as especialidades afins;
- Manter confidencial a identidade e informações sobre o paciente;
- Atuar em concordância à política nacional de saúde, promovendo os preceitos da saúde coletiva no desempenho das suas funções, cargos e cidadania, seja no exercício da profissão no setor público ou privado. Atuar com respaldo científico, responsabilidade, criatividade, cidadania, moral e ética profissional;

- Considerar sua profissão e atuação profissional dentro do contexto sociocultural, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;
- Desenvolver pesquisas e trabalhos científicos, atividades de ganho social e científico, como feiras, palestras e congressos. “Fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva, assim como estágios e a participação em atividades de extensão.” (resolução CNE/CES nº 184/2006).

7 Do Perfil do Egresso

Espera-se que o egresso do curso de Fisioterapia da FG, tenha uma formação técnico-científica e humana de excelência na área específica de fisioterapia, mas também que esteja apto para o trabalho em equipe multiprofissional com ênfase na integralidade do cuidado. Contemplando a formação generalista, humanista, crítico e reflexiva, capacitado a atuar, visando à atenção à saúde, tomada de decisões, utilização de adequada comunicação e pró-atividade, sabendo administrar e gerenciar serviços, em todas as áreas do conhecimento em que a fisioterapia se apresente fundamental para a promoção, manutenção e recuperação da saúde e para a prevenção de doenças de indivíduos ou grupos populacionais.

O curso de fisioterapia busca a formação da consciência crítica e a possibilidade de discussão e reflexão sobre conceitos e valores, exigindo dos profissionais que lidam com público, reflexão sobre a realidade econômica, política, social e cultural, conhecimentos sobre relacionamento humano, capacidade de se comunicar, humanidade, paciência, responsabilidade, bom senso, versatilidade, criatividade, honestidade e ética.

O fisioterapeuta deverá saber avaliar, diagnosticar, planejar, prescrever, executar e dar alta do tratamento fisioterapêutico, bem como incentivar a promoção e prevenção em saúde, conhecer diretrizes para coordenar equipes

de fisioterapeutas e estagiários, ter noção quanto à educação permanente em fisioterapia, participar de eventos científicos e acadêmicos, entre outros.

O Fisioterapeuta como profissional da área de saúde, poderá atuar em diversos níveis de assistência e locais: ambulatórios, clubes e entidades esportivas, instituições de longa permanência, centros de reabilitação, consultórios, empresas, hospitais, atendimentos domiciliares e atenção básica. Também podendo atuar na administração e gerenciamento de serviços fisioterapêuticos e atividades relacionadas à área educacional e desenvolvimento técnico-científico.

7.1 Das Competências e habilidades

Segundo o Art. 4º da Resolução CNE/CES 4, de 19 de fevereiro de 2002, a formação do Fisioterapeuta tem por objetivo oferecer ao profissional conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

- **Atenção à saúde:** Análise crítica do contexto social brasileiro para desenvolver de forma segura e contínua ações de promoção, prevenção e proteção da saúde individual e coletiva. Relacionar os fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Fisioterapia com a estrutura do sistema de saúde do país, e reconhecer que a profissão muda em resposta às necessidades de saúde da sociedade e ao desenvolvimento do conhecimento em Fisioterapia. Conceber a saúde e condições dignas de vida como direitos de todos e atuar de forma a garantir a manutenção da saúde, o bem estar e a qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, entendendo a assistência integral à saúde como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos;

- **Tomada de decisões:** Decisões efetivas nas mudanças que se façam necessárias em sua profissão, a partir do conhecimento teórico-prático e utilização de equipamentos e procedimentos, baseados em evidências científicas e nos preceitos éticos e deontológicos;

- **Comunicação:** os profissionais de saúde devem ser acessíveis, mantendo a confidencialidade das informações a eles confiadas, interagindo e respeitando outros profissionais de saúde e o público em geral. A comunicação envolve comunicação verbal, não-verbal, habilidades de escrita e leitura e uso de tecnologias de comunicação e informação;

- **Liderança:** Ter consciência de sua importância, compromisso e responsabilidade como líder ou colaborador no aprofundamento de conhecimentos na área por meio de estudos e pesquisa, de forma sistemática visando o bem estar da comunidade. No trabalho em equipe multiprofissional, os profissionais de saúde deverão estar aptos a assumir posições de liderança, sempre tendo em vista o bem-estar da comunidade. A liderança envolve compromisso, responsabilidade, empatia, habilidade para tomada de decisões, comunicação e gerenciamento de forma efetiva e eficaz;

- **Administração e gerenciamento:** Capacidade para planejar e implantar um serviço de Fisioterapia, elaborar um programa de atuação, avaliá-lo e modificá-lo. Dirigir e coordenar o serviço fisioterapêutico em função das disponibilidades e necessidades técnico-sociais. Avaliar resultados profissionais e administrativos, emitir laudos técnicos;

- **Educação permanente:** Ter autonomia no seu processo de aprendizagem para ampliação contínua de conhecimentos em sua área de formação e em sua prática efetiva. Conhecer a natureza humana e estudar os fenômenos que acontecem em cada fase da vida e como intervir no processo.

7.1.1 Competências específicas

Segundo o Artigo 5º da Resolução CNE/CES 4, de 19 de fevereiro de 2002, a formação do Fisioterapeuta tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades específicas:

- Respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- Atuar em todos os níveis de atenção à saúde, integrando-se em programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da

saúde, sensibilizados e comprometidos com o ser humano, respeitando-o e valorizando-o;

- Atuar multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente com extrema produtividade na promoção da saúde, baseado na convicção científica, de cidadania e de ética;

- Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;

- Contribuir para a manutenção da saúde, bem-estar e qualidade de vida das pessoas, famílias e comunidade, considerando suas circunstâncias éticas, políticas, sociais, econômicas, ambientais e biológicas;

- Realizar consultas, avaliações e reavaliações do paciente, colhendo dados, solicitando, executando e interpretando exames propedêuticos e complementares que permitam elaborar um diagnóstico cinético-funcional, para eleger e quantificar as intervenções e condutas fisioterapêuticas apropriadas, objetivando tratar as disfunções no campo da Fisioterapia, em toda sua extensão e complexidade, estabelecendo prognóstico, reavaliando condutas e decidindo pela alta fisioterapêutica;

- Elaborar criticamente o diagnóstico cinético funcional e a intervenção fisioterapêutica, considerando o amplo espectro de questões clínicas, científicas, filosóficas éticas, políticas, sociais e culturais implicadas na atuação profissional do fisioterapeuta, sendo capaz de intervir nas diversas áreas onde sua atuação profissional seja necessária;

- Exercer sua profissão de forma articulada ao contexto social, entendendo-a como uma forma de participação e contribuição social;

- Desempenhar atividades de planejamento, organização e gestão de serviços de saúde públicos ou privados, além de assessorar, prestar consultorias e auditorias no âmbito de sua competência profissional.

- Emitir laudos, pareceres, atestados e relatórios;

- Prestar esclarecimentos, dirimir dúvidas e orientar o indivíduo e os seus familiares sobre o processo terapêutico;

- Manter a confidencialidade das informações, na interação com outros profissionais de saúde e o público em geral;
 - Encaminhar o paciente, quando necessário, a outros profissionais, relacionando e estabelecendo um nível de cooperação com os demais membros da equipe de saúde;
 - Manter controle sobre a eficácia dos recursos tecnológicos pertinentes à atuação fisioterapêutica, garantindo sua qualidade e segurança;
 - Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
 - Conhecer os fundamentos históricos, filosóficos e metodológicos da Fisioterapia;
- Conhecer seus diferentes modelos de intervenção.

7.1.1.1 Articulação das Competências

O curso tem em sua grade curricular disciplinas de formação considerada básica, como anatomia, fisiologia e patologia sendo desenvolvidas preferencialmente em paralelo com disciplinas mais específicas da atuação profissional, com atividades práticas voltadas à fixação desses conteúdos culminando com o estágio curricular obrigatório de atendimento à população, integrado a realidade epidemiológica da região onde o curso está inserido, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em Fisioterapia. Todas as habilidades e conhecimentos adquiridos durante o curso serão exercitados sob a supervisão de um professor. Além disso, durante o curso, os conhecimentos teórico-acadêmicos são revisados, analisados e aprofundados no TCC.

Cabe ao professor, alinhado com o Projeto Pedagógico do Curso, estabelecer sempre que possível correlação entre o conteúdo trabalhado e o meio ambiente. Em oportunidades ao longo da formação, as quais se podem citar: o cuidado com resíduos como agulhas e materiais perfuro cortantes bem como sólidos e líquidos de saúde nas atividades práticas (laboratórios de ensino e clínica escola), nas atividades de estágios em diferentes estabelecimentos de saúde (hospitais, UBS, Instituição de Longa Permanência,

escolas, empresas entre outras, na concepção do conceito de saúde e do processo saúde/doença, ao compreender a relação do homem com a sociedade (nas disciplinas relacionadas a saúde coletiva). Os Projetos de extensão são outros facilitadores que consolidam e articulam com os estágios curriculares, bem como fortalecem sobremaneira a relação do profissional do fisioterapeuta com o meio ambiente.

7.2 Metodologia

Considerando do PDI de 2020 da FG, compreende que o ensino representa um processo pedagógico interativo e intencional, onde professores e alunos são co-responsáveis pelo processo de ensino/aprendizagem, bem como com os valores humanos essenciais como o respeito, a solidariedade e a ética. Para atingir esta finalidade, o ensino deve buscar a formação de profissionais com competência técnica e habilidades, capazes de preservar o conhecimento acumulado e de construir novos conhecimentos por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

O curso busca o desenvolvimento integral de seus estudantes, tanto nos aspectos profissionais quanto nos aspectos culturais, econômicos, morais, sociais e ambientais.

O Projeto Pedagógico do Curso – PPC está alinhado com o Projeto Pedagógico Institucional – PPI e com o Projeto de Desenvolvimento Institucional – PDI da FG.

As metodologias adotadas no curso, o sistema de avaliação do processo ensino-aprendizagem, a avaliação institucional do corpo social e a gestão acadêmica do curso estão alinhados com as políticas institucionais da FG.

As ações pedagógicas são discutidas e construídas de forma coletiva, com a participação ativa dos docentes que integram o curso, fortalecendo a cultura da gestão planejada, democrática e participativa, proporcionando o desenvolvimento e crescimento das áreas acadêmica e administrativa em concordância com a Missão Institucional. A coordenação de curso e o NDE conduzem o processo no âmbito de suas competências, nas questões

relacionadas ao desenvolvimento do PPC, os conteúdos curriculares, as referências bibliográficas, as atividades práticas e outras atividades relacionadas ao curso.

O PPC apresenta preocupação com a qualidade do curso, mediante um conjunto de atividades que passam pelo acompanhamento, incentivo e embasamento teórico do corpo docente, mediante adoção de um sistema de ensino que incentiva o olhar crítico em torno não só dos aspectos ligados à sua profissão, mas também aos político-econômicos e sociais. O estímulo à execução de um projeto pedagógico democrático, em que as experiências do saber empírico sejam consideradas como reserva estratégica para a construção do saber científico é inspirado no PDI da FG. A formação acadêmica está voltada para preparar profissionais cada vez mais qualificados para a nova realidade social e do mercado e formação técnica e humanística consistente e calcada em princípios éticos e de responsabilidade sócio ambiental.

A FG implementou linhas básicas de ação comprometidas com a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão que propiciam uma contínua avaliação de propostas desenvolvidas e conhecimentos produzidos no âmbito do curso. O curso segue as diretrizes do PDI quanto à responsabilidade de formar profissionais qualificados, com consciência da realidade social, política, econômica e cultural, e equipados com adequado instrumental de conhecimento científico e técnico, que lhes permita atender às suas necessidades como seres humanos e atuar positivamente na realidade como agentes transformadores do meio circundante.

Nesse contexto, está inserida a pesquisa como instrumento e meio para o desenvolvimento do ensino, viabilizando a aprendizagem e gerando o saber. Para tanto, o curso proporciona condições materiais e recursos humanos para as atividades de pesquisa, que visam à solução de problemas inerentes, por meio de grupos de pesquisa e incentivos para que os trabalhos acadêmicos sejam sistematizados e adequados aos princípios científicos.

A extensão completa essa integração, criando condições de participação da comunidade acadêmica nas diversas atividades e serviços de apoio aos discentes oferecidos pela FG.

O curso articula as disciplinas para que reflitam as atividades de ensino, de pesquisa e de extensão, criando-se um forte vínculo entre teoria e prática. Dentro dessa perspectiva, os trabalhos de pesquisa, estágios e atividades complementares são orientados tanto para um exercício contextualizado da atividade profissional quanto para a busca de um conhecimento maior da realidade em que o aluno esteja inserido, seja tratando de desvendar ou explicitar vocações regionais, seja levantando o potencial econômico ou cultural existente. Com isso, o curso e o acadêmico podem contribuir para a produção de conhecimento, não apenas a sua reprodução.

Segundo o Art. 6º da Resolução CNE/CES 4, de 19 de fevereiro de 2002, os conteúdos essenciais para a formação do Fisioterapeuta, deve estar relacionados com todo o processo saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrado à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em fisioterapia. Os conteúdos devem contemplar:

I - Ciências Biológicas e da Saúde – incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos. Disciplinas relacionadas: Anatomia, Fisiologia, Histologia e embriologia, Biofísica, Bioquímica, Neuroanatomia, Epidemiologia e Bioestatística, Processos patológicos gerais,

II - Ciências Sociais e Humanas – abrange o estudo do homem e de suas relações sociais, do processo saúde-doença nas múltiplas determinações, contemplando a integração dos aspectos psico-sociais, culturais, filosóficos, antropológicos e epidemiológicos norteados pelos princípios éticos. Também deverão contemplar conhecimentos relativos as políticas de saúde, educação, trabalho e administração. Disciplinas relacionadas: Educação Inclusiva e Língua Brasileira de Sinais - Libras (EAD), Saúde e meio ambiente, Farmacologia, Condições sociais e saúde, Saúde da comunidade, Ética,

Direitos Humanos, Diversidade e Relações Étnico-Raciais, Administração em Fisioterapia, Bioética e Legislação Profissional e Psicologia aplicada à saúde.

III - Conhecimentos Biotecnológicos - abrange conhecimentos que favorecem o acompanhamento dos avanços biotecnológicos utilizados nas ações fisioterapêuticas que permitam incorporar as inovações tecnológicas inerentes a pesquisa e a prática clínica fisioterapêutica. Disciplinas relacionadas: Eletrotermofototerapia, Fisioterapia do Trabalho e Ergonomia, Saúde e as Novas Tecnologias, Metodologia Científica, Prótese e Órtese, Projeto de TCC e TCC.

IV - Conhecimentos Fisioterapêuticos - compreende a aquisição de amplos conhecimentos na área de formação específica da Fisioterapia: a fundamentação, a história, a ética e os aspectos filosóficos e metodológicos da Fisioterapia e seus diferentes níveis de intervenção. Conhecimentos da função e disfunção do movimento humano, estudo da cinesiologia, da cinesiopatologia e da cinesioterapia, inseridas numa abordagem sistêmica. Os conhecimentos dos recursos semiológicos, diagnósticos, preventivos e terapêuticos que instrumentalizam a ação fisioterapêutica nas diferentes áreas de atuação e nos diferentes níveis de atenção. Conhecimentos da intervenção fisioterapêutica nos diferentes órgãos e sistemas biológicos em todas as etapas do desenvolvimento humano. Disciplinas relacionadas: História e Fundamentos da Fisioterapia, Movimento humano e suas disfunções, Fisioterapia preventiva, Psicomotricidade, Cinesiologia e biomecânica, Cinesioterapia, Bases, Métodos e Técnicas de Avaliação, Fisioterapia Dermatofuncional, Hidroterapia e Mecanoterapia, Recursos Terapêuticos e Manuais, Fisioterapia Geriátrica e Gerontológica, Fisioterapia Ortopédica e Traumatológica, Fisioterapia cardiológica, Fisioterapia neurológica, Fisioterapia pediátrica, Fisioterapia Ginecológica e Obstétrica, Fisioterapia Reumatológica, Fisioterapia Pneumológica, Fisioterapia em UTI, Fisioterapia desportiva e Estágio Curricular Supervisionado.

8 Das disciplinas do currículo

O curso é seriado e está organizado em 8 semestres de duração, sendo as disciplinas, as menores unidades de avaliação de cada semestre. Em cada semestre o curso procura desenvolver competências gerais e específicas para formação integral do estudante. Por sua vez, os demais componentes curriculares, como: as atividades complementares, os estágios curriculares e o trabalho de conclusão de curso garantem a integração entre as competências desenvolvidas a partir das disciplinas.

8.1 Matriz Curricular

Curso de Graduação em Fisioterapia

Modalidade de Curso: Bacharelado

Período: Noturno

Regime Letivo: Semestral

Duração mínima: 8 semestres letivos

Duração máxima: 14 semestres letivos

Carga Horária Total: 4012h

Início: Ingressantes em janeiro ou agosto

1º PERÍODO	
Disciplinas	Carga horária
Anatomia Humana dos Sistemas Músculo Esquelético, Respiratório e Circulatório	80
Biologia	80
História e Fundamentos da Fisioterapia	80
Fisiologia Humana dos Sistemas Músculo Esquelético, Neurológico e Cardiovascular	80
Bioquímica	80
Total geral	400

2º PERÍODO	
Disciplinas	Carga horária
Anatomia Humana dos Sistemas Digestório, Genitourinário, Endócrino e Nervoso	80
Fisiologia Humana dos Sistemas Renal, Respiratório, Digestório e Endócrino.	80
Histologia e Embriologia	80
Movimento Humano e suas Disfunções	40
Neuroanatomia	40
Psicomotricidade	40
Fisioterapia Preventiva	40
Educação Inclusiva e Língua Brasileira de Sinais - Libras (EAD)	40

Saúde e meio ambiente (EAD)	40
Total geral	480

3º PERÍODO	
Disciplinas	Carga horária
Epidemiologia e Bioestatística	40
Farmacologia	40
Bases, Métodos e Técnicas de Avaliação	80
Fisioterapia Dermatofuncional	40
Hidroterapia e Mecanoterapia	80
Cinesiologia e Biomecânica	80
Fisioterapia do Trabalho e Ergonomia	40
Condições sociais e saúde (EAD)	40
Saúde da comunidade (EAD)	40
Total geral	480

4º PERÍODO	
Disciplinas	Carga horária
Processos patológicos gerais	80
Biofísica	80
Eletrotermofototerapia	80
Recursos Terapêuticos e Manuais	80
Fisioterapia Geriátrica e Gerontológica	80
Saúde e as Novas Tecnologias (EAD)	40
Ética, Direitos Humanos, Diversidade e	40

Relações Étnico-Raciais. (EAD)	
Total geral	480

5º PERÍODO	
Disciplinas	Carga horária
Cinesioterapia	80
Fisioterapia Cardiológica	80
Fisioterapia Neurológica	80
Fisioterapia Ortopédica e Traumatológica dos Membros Superiores	80
Fisioterapia Pediátrica	40
Fisioterapia Ginecológica e Obstétrica	40
Total geral	400

6º PERÍODO	
Disciplinas	Carga horária
Fisioterapia Reumatológica	80
Fisioterapia Pneumológica	80
Fisioterapia Ortopédica e Traumatológica dos Membros Inferiores	80
Fisioterapia Neurológica II	40
Fisioterapia em UTI	40
Fisioterapia Pediátrica II	40
Metodologia Científica	40
Pesquisa em Fisioterapia (EAD)	40
Total geral	440

7º PERÍODO	
Disciplinas	Carga horária
Fisioterapia desportiva	40
Prótese e Órtese	80
Administração em Fisioterapia	40
Projeto de TCC	40
Bioética e Legislação Profissional	40
Estágio Curricular Supervisionado I	400
Total geral	640

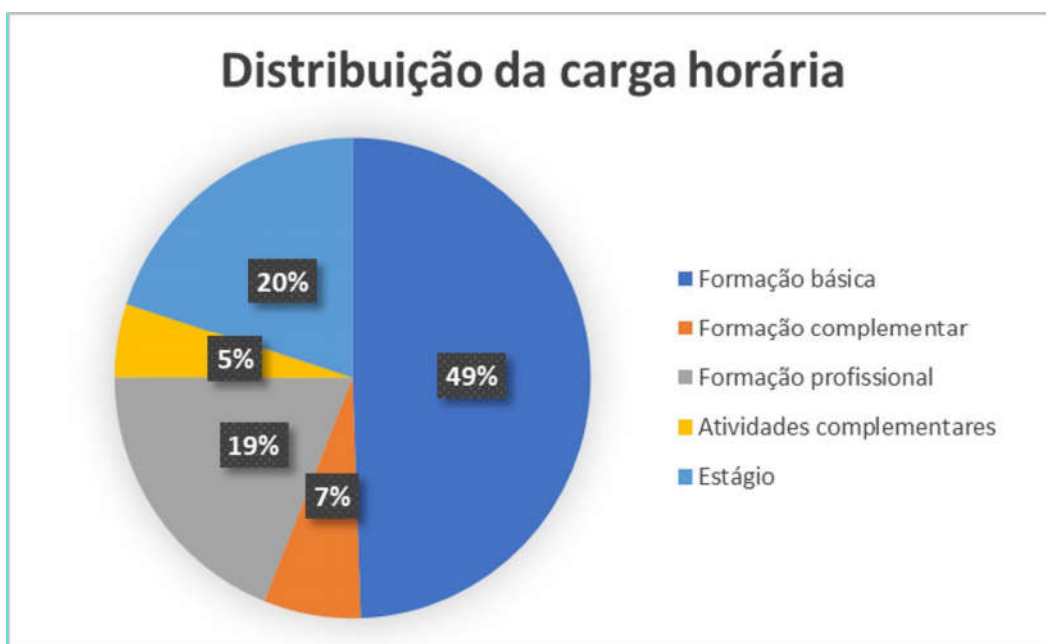
8º PERÍODO	
Disciplinas	Carga horária
TCC	40
Psicologia aplica à saúde	40
Estágio Curricular Supervisionado II	400
Total geral	480

8.2 Quadro Resumo da Matriz

Semestres	Carga Horária Presencial	EAD	Carga Horária Total
1º Período	400	0	400
2º Período	400	80	480
3º Período	400	80	480
4º Período	400	80	480
5º Período	400	0	400
6º Período	400	40	440
7º Período	240	0	240
8º Período	80	0	80
TOTAL	2720	280	3000
Atividades Complementares			200
Estágio Curricular Supervisionado			800
Total Geral			4000

Semestres	Carga Horária Presencial h/relógio	EAD	Carga Horária Total
1º Período	333	0	400
2º Período	333	80	480
3º Período	333	80	480

4º Período	333	80		480
5º Período	333	0		400
6º Período	333	40		440
7º Período	200	0		240
8º Período	67	0		80
TOTAL	2332	280		2612
Atividades Complementares				200
Estágio Curricular Supervisionado				800
Extensão				400
Total Geral				4012



8.3 Perfil de Formação

8.3.1 Núcleos ou Eixos de Formação

Busca-se oferecer ao graduando os seguintes grupos de conhecimento, em função do desenvolvimento e evolução do curso:

1º e 2º períodos: componentes curriculares básicos – fundamentos.

3º e 4º períodos: os recursos utilizados em Fisioterapia.

5º e 6º períodos: as especialidades clínicas e a aplicação da Fisioterapia.

7º e 8º períodos: prática supervisionada.

Do 1º ao 6º períodos, os alunos realizam vivências:

- Visitas às áreas de estágio;
- Acompanhamento de atividades com a comunidade;

Nos 7º e 8º períodos é oferecido o estágio curricular supervisionado:

- Realização total da prática sobre os conhecimentos adquiridos ao longo de todo o curso.

8.3.2 Articulação entre os componentes curriculares

A matriz curricular possibilita uma flexibilidade em função da necessidade de introdução de novos conteúdos. Nesse contexto, contamos com disciplinas como Bioética e legislação profissionais, Saúde e meio ambiente, Pesquisa em Fisioterapia Baseada, que têm como objetivo colaborar na formação do profissional atualizado, que conhece as necessidades humanas permitindo atendê-las nas suas possibilidades.

9 Componentes Curriculares

1º Período

Disciplina		
Anatomia Humana dos Sistemas Músculo Esquelético, Respiratório e Circulatório		
Semestre		Carga Horária
1º		80
Ementa		
Estudo morfofuncional dos sistemas musculoesquelético, circulatório e cardiorrespiratório.		
Bibliografia Básica – ABNT		
MOORE, K.I. Anatomia orientada para clínica . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.		

VAN DE GRAAFF, K. M. **Anatomia humana**. 6. ed. São Paulo: Manole, 2003

NETTER, F.H **Atlas de anatomia humana**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

Bibliografia Complementar – ABNT

PUTZ, R.; PABST, R. **Atlas de anatomia humana Sobotta**: 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012

DANGELO, J.G.; FATTINI, C.A. **Anatomia básica dos sistemas orgânicos: com a descrição dos ossos, juntas, músculos, vasos e nervos**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.

SCHUNKE, M.; SCHULTE, E. **Prometheus, atlas de anatomia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Disciplina		
Biologia		
Semestre		Carga Horária
1º		80
Ementa		
Estudo da organização estrutural e funcional das células eucarióticas com ênfase nos componentes celulares e moleculares, nos processos do ciclo celular, diferenciação celular, das bases da citogenética humana envolvendo a expressão gênica, alterações cromossômicas, padrões de herança e o mecanismo de diferenciação sexual.		
Bibliografia Básica – ABNT		
JUNQUEIRA, L.C.: CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular . 9ª. Ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2013.		
JUNQUEIRA, L.C.: CARNEIRO, J. Histologia Básica . 11ª. Ed. Rio de Janeiro: Ed. Guanabara Koogan, 2013		
NUSSBAUM, R.L; MCINNE, R.; WILLARD, H Genética Médica Thompson & Thompson . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan/Elsevier, 2002/2008		
Bibliografia Complementar – ABNT		
CARVALHO C. V.de. ; RICCI G.; AFFONSO R. Biologia Molecular . São Caetano do Sul SP: Yendis, 2014. Disponível em Biblioteca Digital Pearson Education do Brasil.		
DE ROBERTIS, E; HIB, J. Bases da biologia celular e molecular . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2012.		
SCHWAMBACH C.; SOBRINHO C. G. Biologia . Curitiba: InterSaber. 2017. Disponível em Biblioteca Digital Pearson Education do Brasil.		

Disciplina		
História e Fundamentos da Fisioterapia		
Semestre		Carga Horária
1º		80
Ementa		
Estudos sobre a história, conceitos e princípios fundamentais da Fisioterapia. Criação e evolução da profissão de Fisioterapia. Organizações e entidades de classe no Brasil e no Mundo. A utilização de agentes físicos e recursos terapêuticos. Áreas de atuação da Fisioterapia. Ações sociais e seu impacto na sociedade.		
Bibliografia Básica – ABNT		
KISNER, C.; COLBY, L.A. Exercícios terapêuticos:fundamentos e técnicas . 4ª ed., São Paulo: Manole, 2005.		
LIANZA, S. Medicina de reabilitação . 4. ed. Rio De Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.		
GUCCIONE, A.A. Fisioterapia geriátrica . 2. ed. Rio De Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.		
Bibliografia Complementar – ABNT		
O'SULIVAN, S.B.; SCHMITZ, T. J. Fisioterapia: avaliação e tratamento . 2ª ed., São Paulo: Manole, 1993.		
REBELATTO, J.R.; BOTOME, S.P. Fisioterapia no Brasil: fundamentos para uma ação preventiva e perspectivas profissionais . 2ª ed., São Paulo: Manole, 1999.		
FROWNELTER, D.L.; DEAN, E.W. Fisioterapia cardiopulmonar: princípios e pratica . 3. ed. Rio De Janeiro: Revinter, 2004.		

Disciplina		
Fisiologia Humana dos Sistemas Músculo Esquelético, Neurológico e Cardiovascular		
Semestre		Carga Horária
1º		80
Ementa		
Estudo do funcionamento normal dos órgãos e sistemas do corpo humano, com ênfase nos mecanismos fisiológicos de regulação do meio interno, dos sistemas músculo esquelético, neurológico e cardiovascular.		
Bibliografia Básica – ABNT		
AIRES, M.M. Fisiologia . 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.		
HALL, J.E. Guyton & Hall: tratado de fisiologia médica . 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.		

COSTANZO, L.S. **Fisiologia**. 4. ed. Rio De Janeiro: Elsevier, 2011.

Bibliografia Complementar – ABNT

DOUGLAS, C.R. **Tratado de fisiologia aplicada as ciências médicas**. 6. ed. Rio De Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

LEVY, M.N.; STANTON, B.A.; KOEPPEN, B.M.B. & Levy: **Fundamentos de fisiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

GUYTON, A.C.; HALL, J.E. **Fisiologia humana e mecanismos das doenças**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

Disciplina		
Bioquímica		
Semestre		Carga Horária
1º		80
Ementa		
Compreensão dos fundamentos de química geral. Introdução ao metabolismo energético. Bioquímica dos lipídios, dos carboidratos, dos aminoácidos, das proteínas, das porfirinas, dos nucleotídeos e da contração muscular. Entendimento do ciclo de Krebs e integração metabólica.		
Bibliografia Básica – ABNT		
FERREIRA, C.P. Bioquímica básica . 8 Ed. Editora MNP, São Paulo, SP, 2008.		
CHAMPE, P.C.; HARVEY, R.A.; FERRIER, D.R.. Bioquímica Ilustrada . 4 ed. Editora Artmed, Porto Alegre, RS, 2009.		
MARZZOCO, A.; TORRES, B.B. Bioquímica Básica . 4 ed. Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, RJ, 2015.		
Bibliografia Complementar – ABNT		
BERG, J.M.; TIMOCZKO, J.L.; STRYER, L. Bioquímica . 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.		
NELSON, D.L.; COX, M.M. Princípios de Bioquímica de Lehninger . 5 ed. São Paulo: Artmed, 2011.		
MURRAY, R.K.; GRANNER, D.K.; MAYES, P.A. Harper: Bioquímica ilustrada . 26 ed. São Paulo: Atheneu, 2007.		

2º Período

Disciplina		
Anatomia Humana dos Sistemas Digestório, Genitourinário, Endócrino e Nervoso		
Semestre		Carga Horária
2º		80
Ementa		
Estudo morfofuncional dos sistemas nervoso, endócrino, digestório e urogenital.		
Bibliografia Básica – ABNT		
<p>MOORE, K.I. Anatomia orientada para clínica. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.</p> <p>VAN DE GRAAFF, K. M. Anatomia humana. 6. ed. São Paulo: Manole, 2003</p> <p>NETTER, F.H Atlas de anatomia humana. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.</p>		
Bibliografia Complementar – ABNT		
<p>PUTZ, R.; PABST, R. Atlas de anatomia humana Sobotta: 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012</p> <p>DANGELO, J.G.; FATTINI, C.A. Anatomia básica dos sistemas orgânicos: com a descrição dos ossos, juntas, músculos, vasos e nervos. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.</p> <p>SCHUNKE, M.; SCHULTE, E. Prometheus, atlas de anatomia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p>		

Disciplina		
Fisiologia Humana dos Sistemas Renal, Respiratório, Digestório e Endócrino.		
Semestre		Carga Horária
2º		80
Ementa		
Estudo do funcionamento normal dos órgãos e sistemas do corpo humano, com ênfase nos mecanismos fisiológicos de regulação do meio interno, dos sistemas renal, respiratório, digestório e endócrino.		
Bibliografia Básica – ABNT		
<p>AIRES, M.M. Fisiologia. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p> <p>HALL, J.E. Guyton & Hall: tratado de fisiologia médica. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.</p> <p>COSTANZO, L.S. Fisiologia. 4. ed. Rio De Janeiro: Elsevier, 2011.</p>		

Bibliografia Complementar – ABNT
DOUGLAS, C.R. Tratado de fisiologia aplicada as ciências médicas . 6. ed. Rio De Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
LEVY, M.N.; STANTON, B.A.; KOEPPEN, B.M.B. & Levy: Fundamentos de fisiologia . 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Fisiologia humana e mecanismos das doenças . 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1998.

Disciplina		
Histologia e Embriologia		
Semestre		Carga Horária
2º		80
Ementa		
Organização morfofisiológica dos grupos de tecidos orgânicos: epiteliais, conjuntivos (conjuntivo propriamente dito, adiposo, cartilaginoso, ósseo), muscular e nervoso. Fatores ambientais como agentes causadores de alterações celulares e teciduais. Formação dos gametas, processos de divisão, migração, crescimento e diferenciação celular, a partir do ovócito fertilizado.		
Bibliografia Básica – ABNT		
GIRITANA, L.B. Histologia – Conceitos Básicos dos Tecidos . São Paulo: Atheneu, 2007.		
JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO J. Histologia Básica . 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.		
MOORE, K.L. & PERSAUD, T.V.N. Embriologia Básica . 8. Ed. Elsevier, Rio de Janeiro. 2008, p. 368.		
Bibliografia Complementar – ABNT		
GARTNER, L.P.; HIATT, J.L. Atlas colorido de histologia . 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.		
GARTNER, L.P.; HIATT, J.L. Tratado de Histologia em cores . Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.		
MOORE, K.L. & PERSAUD, T.V.N. Embriologia Clínica . 9. Ed. Elsevier, Rio de Janeiro. 2012. p. 540		

Disciplina	
-------------------	--

Movimento Humano e suas Disfunções		
Semestre		Carga Horária
2º		40
Ementa		
Integração dos conhecimentos adquiridos em cinesiologia, cinesioterapia e patologia, aplicando-os na observação das diversas disfunções do movimento humano. Estudo do sistema musculoesquelético, observando sua anatomia, fisiologia e suas funções. Análise e avaliação do movimento humano, suas alterações e implicações práticas.		
Bibliografia Básica – ABNT		
CALAIS-GERMAIN, B. Anatomia para o movimento: introdução a análise das técnicas corporais . Barueri: Manole, 2002.		
MOORE, K.L.; DALLEY, A.F. Anatomia Orientada para a Clínica . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.		
VAN DE GRAAFF, K.M. Anatomia humana . 6. ed. São Paulo: Manole, 2013.		
Bibliografia Complementar – ABNT		
HAMILL, J.; KNUTZEN, K.M.; DERRICK, T.R. Bases biomecânicas do movimento humano . 4. ed. São Paulo: Manole, 2016.		
DANGELO, J.G.; FATTINI, C.A. Anatomia básica dos sistemas orgânicos: com a descrição dos ossos, juntas, músculos, vasos e nervos . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009.		
SHUMWAY-COOK, A.; WOOLLACOTT, M.H. Controle motor: teoria e aplicações práticas . 2. ed. São Paulo: Manole, 2003.		

Disciplina		
Neuroanatomia		
Semestre		Carga Horária
2º		40
Ementa		
Estudo dos aspectos morfológicos e funcionais do Sistema Nervoso e estruturas correlacionadas.		
Bibliografia Básica – ABNT		
MACHADO, A. Neuroanatomia Funcional . São Paulo: Atheneu, 2014.		
DÂNGELO, J.G.; FATTINI, C.A. Anatomia Humana Sistemática e Segmentar . 3 ed., Rio de Janeiro: Atheneu, 2007.		
PUTZ, R. Atlas de anatomia humana Sobotta . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012		
Bibliografia Complementar – ABNT		
COSENZA. Fundamentos de neuroanatomia . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.		

SIQUEIRA, E.S.; ALVES, L.V.; PINHO, R.S.; RODRIGUES, M.M.; VILANOVA, L.C.P. **Perguntas e respostas em neurologia pediátrica** 1a edição. Barueri, SP: Manole, 2015

MARTIN, John H. **neuroanatomia: texto e atlas**. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

Disciplina		
Psicomotricidade		
Semestre		Carga Horária
2º		40
Ementa		
Aspectos históricos e científicos da Psicomotricidade. Abordagem neuro funcional da Psicomotricidade. Desenvolvimento Psicomotor Humano. Papel da reeducação e terapia psicomotora na terapêutica dos distúrbios psicomotores. O especialista em psicomotricidade na equipe clínica.		
Bibliografia Básica – ABNT		
FONSECA, Vitor da. Psicomotricidade: Filogênese, ontogênese e retrogênese . Editora Artes Médicas. Porto Alegre. 1997		
_____. Manual de Observação Psicomotora. Significação Psiconeurológica dos Fatores Psicomotores . 2ª ed. Wak Editora. Rio de Janeiro, 2012.		
TAVARES, Maria da Conceição G. Cunha. Imagem Corporal. Conceito e Desenvolvimento . Manole, 2003.		
Bibliografia Complementar – ABNT		
CAMARA, S.A.S. Psicomotricidade e trabalho corporal . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016 (Pearson)		
OLIVEIRA, A.C.; SILVA, K.C. Ludicidade e psicomotricidade . Curitiba: InterSaberes, 2017 (Pearson)		
FERNANDES, J.M.G.A.; GUTIERRES FILHO, P.J.B. Psicomotricidade: abordagens emergentes . Barueri, SP: Manole, 2012 (Pearson)		

Disciplina		
Fisioterapia Preventiva		
Semestre		Carga Horária
2º		40
Ementa		
Estudos sobre a história, conceitos e princípios fundamentais da Promoção e Prevenção de Saúde. Conhecimento das implicações desses conceitos nas diversas fases da vida.		

Possibilidades de atuação da Fisioterapia. Ações sociais e impacto na sociedade.

Bibliografia Básica – ABNT

COUTO, H. A. **Ergonomia Aplicada ao Trabalho**. O Manual técnico da Máquina Humana, Vol. I e II, Ergo Editora, MG, 1995.

McARDLE, W.D., KATCH, F. e KATCH, V. L. **Fisiologia do Exercício, Energia, Nutrição e Desempenho Humano**, Guanabara Koogan, 4ª ed., RJ, 1996. 695p

LEAVELL, H.R., CLARK, G.E. **Medicina Preventiva**. São Paulo: McGraw-Hill, 1976. 744p.

Bibliografia Complementar – ABNT

MORAIS Jr, C.P. **Dia a dia da prevenção**. São Caetano do Sul, SP: Difusão editora, 2017 (Pearson)

DELIBERATO, P.C.P. **Fisioterapia preventiva: fundamentos e aplicações**. 2 ed. Barueri, SP: Manole, 2017 (Pearson)

MORIGUCHI, Y.; BONARDI, G.; MORIGUCHI, E.H. **Geriatría e gerontologia preventivas: novos conceitos**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2014 (Pearson)

Disciplina		
Educação Inclusiva e Língua Brasileira de Sinais - Libras (EAD)		
Semestre		Carga Horária
2º		40
Ementa		
<p>Esta Disciplina se propõe a discutir a educação inclusiva e a legislação educacional. Habilidades necessárias para à aquisição da LIBRAS - a língua da modalidade visual e gestual da Comunidade Surda. Estudo dos conteúdos gerais para comunicação visual, baseada em regras gramaticais da Língua de Sinais e da Cultura Surda. Aspectos históricos da surdez e da modalidade gestual-visual de fala na Antiguidade e na Modernidade; os surdos como uma minoria linguística; as correntes filosóficas; a educação de surdos no Brasil e a legislação.</p>		
Bibliografia Básica – ABNT		
<p>ALMEIDA, Crepaldi Elizabeth. Atividades Ilustradas em Sinais de Libras. Rio de Janeiro, RJ: Editora Revinter, 2013. 241p.</p> <p>BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF: 1996.</p> <p>_____. Lei Federal nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Brasília, DF: 2002.</p> <p>_____. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Brasília, DF: 2005.</p>		

_____. Saberes e práticas da inclusão: desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos surdos. [2. ed.] / coordenação geral SEESP/MEC. - Brasília : MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006.

116 p. (Série : Saberes e práticas da inclusão)

HONORA, Márcia. **Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais: Desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez.** São Paulo, SP: Editora Ciranda Cultural, 2011.352p.

Bibliografia Complementar – ABNT

MAZZOTTA, Marcos José da Silveira; D'ANTINO, Maria Eloísa Famá. **Inclusão social de pessoas com deficiências e necessidades especiais: cultura, educação e lazer.** Saúde e Sociedade, São Paulo, v. 20, n. 2, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v20n2/10.pdf>. Acesso em: 09 jan. 2015.

QUADROS, R. M. de. **O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa.** Brasília: Ministério da Educação, 2004.

SALLES, H. M. M. L. **Ensino da língua portuguesa para surdos: caminho para a prática.** 2004

Disciplina		
Saúde e meio ambiente (EAD)		
Semestre		Carga Horária
2º		40
Ementa		
Interação do homem com seu meio ambiente interferindo no processo saúde-doença. Abordagem ecossistêmica da saúde. Promoção à saúde humana e meio ambiente. Saúde ambiental (Abastecimento de água, destinação final de dejetos humanos, lixo e limpeza pública nas áreas urbanas e rurais). A não-violência, a saúde e a ecologia social. Educação ambiental. O papel do enfermeiro como educador em relação à preservação do meio ambiente e da vida.		
Bibliografia Básica – ABNT		
ROSA, André Henrique et all. Meio Ambiente e Sustentabilidade. São Paulo: Bookman, 2012 PEREIRA, M. G. Epidemiologia Teoria e Prática. 10ª ed Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2006. SILVA, E. Saúde ambiental: o meio ambiente e o homem. Pimenta Bueno: All Print. 2012		
Bibliografia Complementar – ABNT		
CARDOSO, Telma Abdalla de Oliveira Biossegurança: estratégias de Gestão de riscos, doenças emergentes e reemergentes e impactos na saúde pública. São Paulo: Ed. Santos, 2012		
SHIGUNOV NETO, Alexandre et all Fundamentos da Gestão Ambiental. Ed. Ciência Moderna,		

3º Período

Disciplina		
Epidemiologia e Bioestatística		
Semestre		Carga Horária
3º		40
Ementa		
Introdução ao estudo da epidemiologia, aspectos históricos, indicadores de saúde-doença, conceitos de causa e erros em epidemiologia, tipos de estudos epidemiológicos, prevenção e epidemiologia, transição demográfica e epidemiológica, leitura e interpretação de estudos epidemiológicos. Estatística descritiva, elementos de probabilidade, inferência estatística.		
Bibliografia Básica – ABNT		
PEREIRA, M.. Epidemiologia: teoria e prática . Guanabara-Koogan, Rio de Janeiro, 1995. BONITA, R. et al. Epidemiologia Básica . 2ª edição. São Paulo, Santos Livraria e Editora, 2006. ALMEIDA FILHO, N. et al. Epidemiologia e Saúde . Editora Medsi. 2003.		
Bibliografia Complementar – ABNT		
MEDRONHO, R. et al. Epidemiologia . 2ª edição. Atheneu, Rio de Janeiro, 2008. DIAZ, F.R. et al. Bioestatística . Thomson. São Paulo, 2007. CALLEGARI-JACQUES, S.M. Bioestatística: princípios e aplicações . Artmed. Porto Alegre, 2007		

Disciplina		
Farmacologia		
Semestre		Carga Horária

3º		40
Ementa		
Aspectos farmacocinéticos e dinâmicos para compreensão do efeito medicamentoso. Estudo de substâncias que restauram a homeostase; conceito de fármaco, remédio e medicamento, absorção e metabolização, efeito de fármacos analgésicos, anestésicos, fármacos que atuam no sistema nervoso central e sistemas respiratório e cardiovascular.		
Bibliografia Básica – ABNT		
RANG, H. P.; RITTER, J. M.; FLOWER, R. J.; HENDERSON, G. Rang & Dale: Farmacologia . Tradução da 6ª edição americana. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016		
BRUNTON, L.L. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman . 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.		
KATZUNG, B.G. Farmacologia básica e clínica . 10. ed. Porto Alegre: Amgh, 2010.		
Bibliografia Complementar – ABNT		
CRAIG, C.R.; STITZEL, R.E. Farmacologia moderna: com aplicações clínicas . 6. ed. Rio De Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.		
FUCHS, F.D.; WANNMACHER, L.; FERREIRA, M.B.C. Farmacologia clínica: fundamentos da terapêutica racional . 3. ed. Rio De Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.		
SCANLAN, C.L.; WILKINS, R.L.; STOLLER, J.K. Fundamentos da terapia respiratória de Egan . 7. ed. São Paulo: Manole, 2000.		

Disciplina		
Bases, Métodos e Técnicas de Avaliação		
Semestre		Carga Horária
3º		80
Ementa		
Estudo do sistema musculoesquelético (cíngulo inferior, coluna lombar e membros inferiores), observando sua anatomia, fisiologia e suas funções; considerando as particularidades étnicas. Técnicas avançadas de avaliação articular e muscular. Plano de avaliação baseado em testes específicos.		
Integração dos conhecimentos adquiridos em cinesiologia e biomecânica, aplicando-os na observação das diversas disfunções do movimento humano. Estudo do sistema musculoesquelético, observando sua anatomia, fisiologia e suas funções. Análise e avaliação do movimento humano, suas alterações e implicações práticas.		
Bibliografia Básica – ABNT		
LEITE, N.M.; FALOPPA, F. Propedêutica Ortopédica e Traumatológica . São Paulo: Artmed, 2013. (Minha biblioteca).		
MAGEE, D. J. Avaliação Musculoesquelética . 5 ed., São Paulo: Manole, 2010.		
VALERIUS, K.P., FRANK, A.; KOLSTER, B. C. O Livro dos Músculos - Anatomia - Testes -		

Movimentos. Santos, 2013.
Bibliografia Complementar – ABNT
BARROS FILHO, Tarcisio Eloy Pessoa De; LECH, Osvandre. Exame físico em ortopedia. 3. ed. São Paulo: Sarvier, 2017.
HOPPENFELD, S. Propedêutica ortopédica: coluna e extremidades. São Paulo: Atheneu, 2005.
KAPANDJI, I.A. Fisiologia Articular: esquemas comentados de mecânica humana. 5 ed., São Paulo: Manole, 2008. 3 vol.

Disciplina		
Fisioterapia Dermatofuncional		
Semestre		Carga Horária
3º		40
Ementa		
Estudo dos distúrbios dermatológicos, endócrino-metabólicos, circulatórios e músculos esqueléticos, no contexto da dermatologia funcional, bem como os recursos fisioterapêuticos relacionados para estas afecções, considerando as diferenças étnico- raciais.		
Bibliografia Básica – ABNT		
GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de fisiologia médica. 9ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.		
DOHERTY, G.M. Cirurgia: Diagnóstico e Tratamento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004		
JÚNIOR GUIMARÃES, M.L. Queimaduras - Tratamento Clínico e Cirúrgico. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2006.		
Bibliografia Complementar – ABNT		
GUIRRO, E.C.O.; GUIRRO, R.R.J. Fisioterapia em estética: Fundamentos Recursos e Patologias. 2 ed. São Paulo: Manole, 1996		
FESTA NETO, C.; CUCÉ, L.C.; REIS, V.M.S. Manual de Dermatologia, 4ª edição, Barueri, SP: Manole, 2015.		
GUIRRO, E.C.O.; GUIRRO, R.R.J. Fisioterapia dermatofuncional: fundamentos, recursos e patologias. 3. ed.rev.ampl. Barueri: Manole, 2004.		

Disciplina		
Hidroterapia e Mecanoterapia		
Semestre		Carga Horária

3º		80
Ementa		
Propriedades físicas e terapêuticas da água, assim como a abordagem do profissional frente ao tônus muscular, seus cuidados, indicações e contraindicações. Noções sobre a construção dos aparelhos utilizados em mecanoterapia, bem como estudo das técnicas de utilização e indicação desses aparelhos, provocando movimentos corporais que auxiliam na reabilitação e promoção à saúde do paciente/cliente.		
Bibliografia Básica – ABNT		
BATES, A. & HANSON, N. Exercícios aquáticos terapêuticos . São Paulo: Manole, 1998. CAMPION, M. R. Hidroterapia: Princípios e Prática . São Paulo: Manole, 2000. RUOTI, R. G.; MORRIS, D. M.; COLE, A. Reabilitação Aquática . São Paulo: Manole, 2000.		
Bibliografia Complementar – ABNT		
PARREIRA, P.; BARATELLA, T.V.; COHEN, M. Fisioterapia aquática . Barueri, SP: Manole, 2011 (Pearson) BELANGER, A.Y. Recursos fisioterapêuticos: evidências que fundamentam a prática . Barueri, SP: Manole, 2012 (Pearson) STARKEY, C. Recursos terapêuticos em fisioterapia . 4 ed. Barueri, SP: Manole, 2017 (Pearson)		

Disciplina		
Cinesiologia e Biomecânica		
Semestre		Carga Horária
3º		80
Ementa		
Fundamentos e abordagem teórica-prática do movimento humano, aspectos do tecido ósseo, articular e neuromusculares, análise cinesiológica dos movimentos das articulações do corpo humano e dos movimentos funcionais. Estudo dos conceitos e princípios da biomecânica do movimento humano. Compreensão das interações mecânicas nas cadeias cinéticas do movimento humano. Análise biomecânica de atividades funcionais e gestos esportivos. Interface entre Ciclo Básico e Profissional através de discussões sobre a gênese biomecânica de disfunções musculoesqueléticas e funcionais.		
Bibliografia Básica – ABNT		
HALL, S.J. Biomecânica básica . 7.ed. Rio De Janeiro: Guanabara Koogan, 2016 HOUGLUM, P.A. Cinesiologia clínica de Brunnstrom . 4. ed. São Paulo: Manole, 2014 LIPPERT, L. Cinesiologia clínica e anatomia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.		

Bibliografia Complementar – ABNT	
KAPANDJI, A.I. O que é biomecânica . Barueri, SP: Manole, 2013.	
DUFOUR M., PILLU M. Biomecânica Funcional . Barueri, SP: Manole, 2016.	
FLOYD, R.T. Manual de Cinesiologia Estrutural . 19 edição. Barueri, SP: Manole, 2016.	

Disciplina		
Fisioterapia do Trabalho e Ergonomia		
Semestre		Carga Horária
3º		40
Ementa		
Conhecimento da atuação do fisioterapeuta na área da saúde do trabalhador e ergonomia, considerando os mecanismos ocupacionais e ambientais que podem conduzir às doenças e disfunções.		
Bibliografia Básica – ABNT		
BELLUSCI, S. M. Doenças Profissionais ou do Trabalho . 8 ed. São Paulo: Senac, 2012.		
DELIBERATO, P.C.P. Fisioterapia Preventiva Fundamentos e Aplicações . São Paulo: Manole, 2002.		
IIDA, I. Ergonomia: projeto e produção . 2 ed.. São Paulo: Edgard Blucher, 2005.		
Bibliografia Complementar – ABNT		
LIMA, M.E.A.; ARAÚJO, J.N.G.; LIMA, F.P.A. Lesões por esforços repetitivos: Dimensões Ergonômicas e Psicossociais . Belo Horizonte:Health Administration, 1998.		
COUTO, H. A. Ergonomia Aplicada ao Trabalho: O Manual técnico da Máquina Humana . V.1. Minas Gerais: Ergoeditora, 1996.		
LIMA, V. Ginástica Laboral: Atividade Física no Ambiente de Trabalho . 3 ed. São Paulo: Phorte, 2007.		

Disciplina		
Condições sociais e saúde (EAD)		
Semestre		Carga Horária
3º		40
Ementa		
Envolve os conhecimentos adquiridos na sociologia integrando-os a conhecimentos comportamentais relacionados a saúde da sociedade. A cidadania, os costumes e a diversidade cultural que envolve os grupos sociais, bem como as condições de saúde,		

suas repercussões grupais e as relações com a enfermagem.
Bibliografia Básica – ABNT
ROBLES, G; Os direitos fundamentais e a ética na sociedade atual . Editora Manole. 2005 COHEN, M. Ética, Sustentabilidade e Sociedade - Desafios da Nossa Era . Editora Mauad. 2010 LAKATOS, EM; MARCONI, LA. Sociologia Geral . 7ª ed. São Paulo: Atlas. 2006
Bibliografia Complementar – ABNT
ONU. UNICRIO. Declaração dos Direitos Humanos . Disponível em: http://unicrio.org.br/img/DeclU_D_HumanosVersoInternet.pdf SCLIAR, M. Do mágico ao social: trajetória da saúde pública . 2ª ed. São Paulo: Senac. 2005 AGUIAR, Zenaide Neto (org.) SUS: antecedentes, percurso, perspectivas e desafios . São Paulo: Martinari, 2011.

Disciplina		
Saúde da comunidade (EAD)		
Semestre		Carga Horária
3º		40
Ementa		
O processo saúde-doença como fenômeno coletivo e os efeitos da organização da sociedade na saúde e ambiente. Construção histórica das políticas públicas da saúde. Princípios e fundamentos do SUS. Normas da organização do SUS. Financiamento da saúde pública no Brasil. Gestão e gerência da atenção básica. Modelos assistenciais e organização da assistência em saúde na Atenção Básica.		
Bibliografia Básica – ABNT		
AGUIAR, Zenaide Neto (org.) SUS: antecedentes, percurso, perspectivas e desafios . São Paulo: Martinari, 2011. CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa et all Tratado de Saúde Coletiva . 2 ed, São Paulo: Hucitec e Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006. FIGUEIREDO, Nébica Maria Almeida (org.) Ensinando a Cuidar em Saúde Pública - Práticas de enfermagem . São Caetano do Sul: Yendis, 2008.		
Bibliografia Complementar – ABNT		
ROUQUAYROL, M. Z. e GURGEL, M. Epidemiologia e saúde . 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999 SOUZA, Marina Cely Martins Ribeiro de e HORTA, Natália de Cássia Enfermagem em Saúde Coletiva: Teoria e Prática . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012 BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde. Disponível em: < http://www.brasil.gov.br/sobre/saude/programas-e-campanhas >		

4º Período

Disciplina		
Processos patológicos gerais		
Semestre		Carga Horária
4º		80
Ementa		
Estudo dos mecanismos patogênicos relacionados aos processos inflamatórios, aos distúrbios hemodinâmicos e aos distúrbios do crescimento e da diferenciação celular; com ênfase nas patologias mais comuns que acometem os sistemas circulatório, respiratório, locomotor e nervoso, considerando fatores étnicos, raciais e de gênero.		
Bibliografia Básica – ABNT		
MONTENEGRO M.R., FRANCO M. patologia – processos gerais. 4.ed. SÃO PAULO: ATHENEU, 1999/2004.		
RUBIN E. GORSTEIN F. RUBIN R. SCHWARTING R. STRYER D. Patologia: Bases clínicopatológicas das doenças . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.		
STEVENS, A . LOWE, J. Patologia .2.ed.São Paulo: Manole, 2002.		
Bibliografia Complementar – ABNT		
KUMAR V; ABBAS A.K.; FAUSTO N; COTRAN. Patologia – Bases patológicas das doenças . Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.		
BISHOP L.M., FODY E.P., SCHOEFF L.E. Química clínica . 5.ed. São Paulo: Manole, 2010		
FARIA, J. L. Patologia geral: fundamentos das doenças, com aplicações clínicas . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.		

Disciplina		
Biofísica		
Semestre		Carga Horária
4º		80
Ementa		
Compreensão da estrutura molecular das membranas biológicas e dos fenômenos de transporte através de membranas; entendimento da bioenergética, bioeletrogênese e potenciais biológicos.		
Bibliografia Básica – ABNT		
HENEINE, I. F. Biofísica Básica . Rio de Janeiro: Atheneu, 1999.		
GARCIA, E. A. C. Biofísica . São Paulo: Sarvier, 2000.		

OKUNO, E., CHOOW, C., CALDAS, I. **Física aplicada às ciências biológicas e biomédicas.** São Paulo: Harbra, 1982.

Bibliografia Complementar – ABNT

SALGUEIRO, L. & SALGUEIRO, J. G. Introdução à Biofísica. São Paulo: Fundação Calouste Gulbenkian, 1991.

NELSON, D.L.; COX, M.M. **Princípios de Bioquímica de Lehninger.** 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

AIRES, M.M. **Fisiologia.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Disciplina		
Eletrotermofototerapia		
Semestre		Carga Horária
4º		80
Ementa		
Apresentação e discussão sobre as bases fisiopatológicas e funcionais da eletrotermofototerapia. Aprimorar e aperfeiçoar as diferentes modalidades e técnicas de aplicação. Estabelecer e compreender as indicações e contraindicações dos recursos utilizados na rotina fisioterapêutica, sua validade e limites relacionados às disfunções musculoesqueléticas. Elaborar e realizar planos de conduta fisioterapêuticos nas diferentes áreas de atuação da fisioterapia.		
Bibliografia Básica – ABNT		
KITCHEN, S e BAZIN, S. Eletroterapia de Clayton. 10.ed. São Paulo: Manole, 1998.		
LOW, J e REED D. A. Eletroterapia Explicada – princípios e prática. 3.ed. São Paulo: Manole, 2001.		
ROBINSON, A. J., SNYDER-MACKELER, L. Eletrofisiologia clínica eletroterapia e teste eletrofisiológico. 2.ed. São Paulo: Artmed, 2002.		
Bibliografia Complementar – ABNT		
MICHOLOVITZ. Thermal Agents in Rehabilitation. S.I.: Contemporary Perspective in Rehabilitation, 1996		
NELSON, R. M.; HAYES, K. W. e CURRIER, D. P. Eletroterapia Clínica. 3. ed. São Paulo: Manole, 2003.		
HAYES, K.W. Manual de Agentes Físicos, 5 ed. São Paulo: ArtMed, 2002		

Disciplina	
-------------------	--

Recursos Terapêuticos e Manuais		
Semestre		Carga Horária
4º		80
Ementa		
Estudo das técnicas mais utilizadas nos recursos terapêuticos manuais, seus efeitos, indicações e contra-indicações.		
Bibliografia Básica – ABNT		
GUSMÃO, C. Drenagem Linfática Manual - Método Dr. Vodder . Rio de Janeiro: Atheneu Rio Editora, 2010. BIENFAIT, M. As bases da fisiologia da terapia manual . São Paulo: Summus; 2000. MAGEE, D.J. Avaliação Musculoesquelética . 5.ed. São Paulo: Manole, 2010.		
Bibliografia Complementar – ABNT		
BIENFAIT, M. Fascias e pompages: estudo e tratamento do esqueleto fibroso . 3. ed. São Paulo: Summus, 1999. GUYTON, A.C.; HALL, J.E. Tratado de fisiologia médica . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. HOPPENFELD S. Propedêutica ortopédica: coluna e extremidades . São Paulo: Atheneu; 2005.		

Disciplina		
Fisioterapia Geriátrica e Gerontológica		
Semestre		Carga Horária
4º		80
Ementa		
Conceitos em geriatria e gerontologia; avaliação e tratamento fisioterapêutico das principais doenças do idoso. Situação político social e identificação do comportamento senil e sua relação com o ambiente; considerando fatores étnicos, raciais e de gênero.		
Bibliografia Básica – ABNT		
FREITAS, E. V.; PY, L.; NERI, A. L.; CANÇADO, F. A. X.; GORZONI, M. L.; ROCHA, S. M. Tratado de geriatria e gerontologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. GUCCIONE, A.A. Fisioterapia Geriátrica . 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. MACIEL, A.; Avaliação Multidisciplinar do Paciente Geriátrico . Rio de Janeiro: Revinter, 2002		
Bibliografia Complementar – ABNT		
GALLO, J.J.; WHITEHEAD, J.B.; RABINS, P.V.; SILLIMAN, R.A.; MURPHY, J.B. Assistência ao Idoso . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.		

GEIS, P.P. **Atividade física e saúde na terceira idade: teoria e prática**. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015.

KAUFFMAN, T.L.; JACKSON, O.; REYNOLDS, P. **Manual de Reabilitação Geriátrica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001

Disciplina		
Saúde e as Novas Tecnologias (EAD)		
Semestre		Carga Horária
4º		40
Ementa		
Tecnologias em Saúde. Tecnologia da Comunicação e Informação. Novas tecnologias no processo de trabalho em saúde.		
Bibliografia Básica – ABNT		
CAETANO, K.C.; MALAGUTI, W. Informática em saúde: uma perspectiva multiprofissional dos usos e possibilidades . São Caetano do Sul: Yendis. 2012.		
CIANCIARULLO, T.I. (org). Instrumentos Básicos para o cuidar . São Paulo: Atheneu; 2005.		
POSSARI, J.F. Prontuário do Paciente e os Registros de Enfermagem . 2ª ed. São Paulo: Íatria. 2007.		
Bibliografia Complementar – ABNT		
BARRA, D.C.C. et al. Evolução histórica e impacto da tecnologia na área da saúde e da enfermagem . Revista Eletrônica de Enfermagem [Internet], v.8, n.3, p.422-30, 2006. Disponível em: http://www.fen.ufg.br/revista/revista8_3/v8n3a13.htm		
BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Política nacional de ciência, tecnologia e inovação em saúde . 2. ed. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008.		
MARCONDES FILHO, C. Sociedade tecnológica . São Paulo: Scipione. 2005.		

Disciplina		
Ética, Direitos Humanos, Diversidade e Relações Étnico-Raciais. (EAD)		
Semestre		Carga Horária
4º		40
Ementa		
Considerando-se que as relações éticas também implicam na reflexão crítica sobre os valores, normas e métodos que regem as condutas humanas – que, por não serem preceitos acabados		

e imutáveis, exigem um constante pensar e construir – a disciplina propõe-se a oferecer aos alunos e alunas bases teóricas e instrumentos para problematizar as relações éticas na sociedade de conjunto e no ambiente escolar, em particular. Neste sentido, e de acordo com as prescrições constitucionais e outras convenções e regulamentações institucionais – particularmente os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e as leis 10639/2003 e 11645/2008, que regulamentam o ensino da história e cultura de negros e indígenas –, o curso é focado nos temas referentes à diversidade, à “diferença” e à multiculturalidade – expressos em distinções sociais, regionais, religiosas, culturais, étnico-raciais, de pertencimento, gênero e orientação sexual, dentre outras formas de discriminação e preconceito – cujo respeito é, hoje, considerado como parte dos direitos humanos e básicos de todo e qualquer cidadão. Considera-se que a disciplina é particularmente relevante em um país como o Brasil, onde a enorme diversidade é tema de constantes atritos e conflitos (em especial no campo étnico-racial), exigindo a construção de mecanismos interculturais e de diálogo que favoreçam o respeito às diferenças, algo que, certamente, também é função do ensino superior.

Bibliografia Básica – ABNT

BRASIL, MEC/CNE/CP Res. Nº 1 de 17/06/de 2004. **Institui Diretrizes curriculares para a educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana.** Brasília:

ORTIZ, R. **Cultura brasileira e identidade nacional.** São Paulo: Brasiliense, 2012

VALLS, A.L.M. **O que é ética.** 9 ed. São Paulo, Brasiliense, 2013.

Bibliografia Complementar – ABNT

BRASIL, **PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS: apresentação de temas transversais ÉTICA E CURRÍCULO.** In: Ética. Secretaria da Educação Fundamental: Brasília: MEC, 1997 (volume 8)

CHAUÍ, M. **Convite à Filosofia.** 13ª Ed. São Paulo, Ática, 2006

RIOS A. T. **Ética e competência.** São Paulo: Cortez, 20 ed. 2011

5º Período

Disciplina		
Cinesioterapia		
Semestre		Carga Horária
5º		80
Ementa		
Conhecimento, aprendizado e treinamento dos recursos básicos para a utilização dos exercícios terapêuticos na busca da reabilitação. Utilização de recursos da reeducação funcional para promover independência ao paciente com diferentes lesões, envolvendo o conhecimento de		

técnicas especiais, em áreas específicas.
Bibliografia Básica – ABNT
KISNER C. & COLBY L. Exercícios terapêuticos - Fundamentos e Técnicas . 3.ed. São Paulo: Manole, São Paulo, 1998
XHARDES Y. Manual de Cinesioterapia . São Paulo: Atheneu, 1998.
HISLOP H. J & MONTGOMERY J. Provas de função muscular - Técnicas de exame manual . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1995.
Bibliografia Complementar – ABNT
LIANZA S. Medicina de Reabilitação . 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
CARRIE M.H., BRODY L.T. Exercício terapêutico na busca da função . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.
CARRIERE, B. Bola Suíça: Teoria, Exercícios básicos e Aplicação Clínica . São Paulo: Manole, 1999

Disciplina		
Fisioterapia Cardiológica		
Semestre		Carga Horária
5º		80
Ementa		
Fundamentos da Cardiologia, seus aspectos preventivos e curativos, as patologias, seu desenvolvimento e manifestações e sua relação com a fisioterapia; considerando as particularidades étnicas e as interações ambientais.		
A relação da fisioterapia com as doenças cardiológicas, considerando as particularidades étnicas e as interações ambientais. Utilização dos recursos fisioterapêuticos na elaboração de tratamento específico, interagindo com a equipe multiprofissional atuante no processo de reabilitação.		
Bibliografia Básica – ABNT		
IRWIN, S., TECKLIN, J.S. Fisioterapia cardiopulmonar . 3 ed., São Paulo: Manole, 2003.		
FELTRIM, M.I.Z.; SILVA, A.M.P.; NOZAWA, E. Fisioterapia Cardiorrespiratória na UTI Cardiológica . São Paulo: Edgard Blucher, 2015.		
PORTO, C.C. Doenças do coração: prevenção e tratamento . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 1116 p.		
Bibliografia Complementar – ABNT		

KNOBEL, E. **Condutas no paciente grave**. São Paulo: Atheneu, 2007

GUYTON, A.C.; HALL, J.E. **Tratado de Fisiologia Médica**. 9 ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

REGENGA, M.M. **Fisioterapia em Cardiologia: da UTI à Reabilitação**. São Paulo: Roca, 2000.

Disciplina		
Fisioterapia Neurológica I		
Semestre		Carga Horária
5º		80
Ementa		
Aspectos teóricos e práticos para conhecimento da neurofisiologia e fisiopatologia neural. Compreensão das sequelas e quadros clínicos com ênfase nas alterações neuromusculares primárias e musculoesqueléticas secundárias, associadas à funcionalidade e interação com o ambiente.		
Bibliografia Básica – ABNT		
BERTOLUCCI, P.H.F. et al. Neurologia: diagnóstico e tratamento . 2 ed. Barueri, SP: Manole. 2016.		
BURKE-DOE, A. Casos Clínicos em fisioterapia e reabilitação neurológica . Porto Alegre, RS: AMHG, 2015.		
CHAVES, A.C.X. et al. Doenças neuromusculares: atuação da fisioterapia: guia teórico e prático . São Paulo: Roca, 2012.		
Bibliografia Complementar – ABNT		
ROWLAND, L.P. Merritt: tratado de neurologia . 12 ed. Rio De Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. 1151 p		
SANVITO, W.L. Propedêutica neurológica básica . São Paulo: Atheneu, 2000. 162p		
MACHADO, A.B.M.; HAERTEL, L.M. Neuroanatomia funcional . 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. 344 p		

Disciplina	
-------------------	--

Fisioterapia Ortopédica e Traumatológica dos Membros Superiores		
Semestre		Carga Horária
5º		80
Ementa		
O programa da disciplina tem o propósito de apresentar os conhecimentos fisioterapêuticos aplicados às patologias ortopédicas e traumatológicas, tomando-se como base os conhecimentos de anatomia, fisiologia, patologia e biomecânica, fundamentais ao entendimento da disciplina, tornando o aluno crítico, prático, perspicaz e apto a elaborar o diagnóstico cinético-funcional, discernir, eleger e executar o melhor procedimento, em todos os níveis de atenção à saúde (promocional, preventivo, protetivo) respeitando os princípios éticos e bioéticos.		
Bibliografia Básica – ABNT		
MAGEE, DAVID J. Avaliação Musculoesquelética 5ª Ed. Ed: Manole, 2010 DUTTON M. Fisioterapia ortopédica: exame, avaliação e intervenção. 2ª Ed : Artmed, 2010 LIANZA S. Medicina de Reabilitação- 4ª Ed. Guanabara, 2007		
Bibliografia Complementar – ABNT		
RUEDI TP. Princípios AO do Tratamento de Fraturas. 2ªed. Artmed, 2008 LESH SG. Ortopedia Para O Fisioterapeuta. 1ªed. Revinter, 2005 BRUCE D. E col. – Traumatismos do Sistema Músculo-esquelético SãoPaulo: Ed. Manole, 2000.		

Disciplina		
Fisioterapia Pediátrica I		
Semestre		Carga Horária
5º		40
Ementa		
Fundamentação da puericultura, crescimento e desenvolvimento neuropsicomotor, e sua interação com o meio ambiente. Mecanismos fisiopatológicos, motores e funcionais das principais doenças neurológicas que afetam o desenvolvimento infantil.		
Bibliografia Básica – ABNT		
HALPERN, R. (Editor). Manual de pediatria: do desenvolvimento e comportamento . São Paulo: Manole, 2015. ANCONA LOPEZ, F. (Orient.); CAMPOS JUNIOR, D. (Org.). Tratado de pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria . 2. ed. São Paulo: Manole, 2014. 2v. Pediatria baseada em evidências / coordenadores Patricia Miranda do Lago, Cristina Targa Ferreira, Elza Daniel de Mello, Leonardo Araujo Pinto, Matias Epifanio. – Barueri, SP : Manole, 2016.		

Bibliografia Complementar – ABNT

ANCONA LOPEZ, F. **Terapêutica em pediatria**. 2 ed. Barueri, SP : Manole, 2012

Pediatria : diagnóstico e tratamento / editores Mauro Batista de Moraes, Sandra de Oliveira Campos, Maria Odete Esteves Hilário . -- Barueri, SP : Manole, 2013

SARMENTO, G.J.V. **Princípios e práticas de ventilação mecânica em pediatria e neonatologia**. Barueri, SP : Manole, 2011.

Disciplina		
Fisioterapia Ginecológica e Obstétrica		
Semestre		Carga Horária
5º		40
Ementa		
Aspectos teóricos e práticos para conhecimento fundamental da ginecologia e obstetrícia aplicada a fisioterapia como embasamento da fisiologia e fisiopatologia, bem como nos quadros clínicos. Enfatizando as alterações próprias da gestação/parto/puerperio e envelhecimento, desenvolvendo os planos de tratamento em fisioterapia nos três níveis de atenção à saúde (primário, secundário e terciário) em consonância com a OMS e a ONU.		
Bibliografia Básica – ABNT		
BEREK, J.S. Berek & Novak: tratado de ginecologia . 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.		
GIRÃO, M.J.B.C. et al, Tratado de Uroginecologia e disfunções do assoalho pélvico . São Paulo: Manole, 2015.		
BARRACHO, E. Fisioterapia aplicada a saúde da mulher . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.		
Bibliografia Complementar – ABNT		
GUYTON, A. C., HALL, J. E. Fisiologia Humana e mecanismo das doenças . 9 ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.		
ROOBINS, S.L. Patologia com aplicação clínica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.		
KENDALL, F.P.; MCCREARY, E.K.; PROVANCE, P.G. Músculos: provas e funções . 4. ed., São Paulo: Manole, 1995.		

6º Período

Disciplina		
Fisioterapia Reumatológica		
Semestre		Carga Horária
6º		80
Ementa		
<p>Conhecimento fundamental da Reumatologia, as patologias gerais, avaliação e prognóstico para orientação da conduta fisioterapêutica adequada, considerando as diferenças étnicas- raciais e as interações ambientais. Importância do fisioterapeuta, na equipe transdisciplinar, como orientador do processo de prevenção e reabilitação.</p>		
Bibliografia Básica – ABNT		
<p>MOREIRA, C e CARVALHO, M.A.P. Reumatologia Diagnóstico e Tratamento. Rio de Janeiro: Medsi, 2001.</p> <p>YOSHINARI, N.H. BONFÁ, E.S.D.O. Reumatologia para o Clínico. São Paulo: Roca, 2000.</p> <p>SKARE, T.L. Reumatologia Princípios e Prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.</p>		
Bibliografia Complementar – ABNT		
<p>MARQUES, A.M.; ASSUNÇÃO, A.; MATSUTANI, L.A. Fibromialgia e fisioterapia: avaliação e tratamento. 2 ed. rev. e atual. Barueri, SP: Manole, 2015 (Pearson)</p> <p>O’SULLIVAN, S.B.; SCHMITZ, T. Fisioterapia: avaliação e tratamento. Barueri, SP: Manole, 2010 (Pearson)</p> <p>BORBA-PINHEIRO, C.J.; DANTAS, E.H.M.; FIGUEIREDO, N.M.A. Ações multiprofissionais sobre o idoso com osteoporose: um enfoque no exercício físico. 1 ed. São Paulo: Yendis, 2016 (Pearson)</p>		

Disciplina		
Fisioterapia Pneumológica		
Semestre		Carga Horária
6º		80
Ementa		
<p>Abordagem funcional da anatomia e fisiologia pulmonar, anamnese e exame físico, bem como das técnicas de fisioterapia respiratória e seu desenvolvimento, considerando as interferências ambientais.</p> <p>Abordagem teórico-prática das alterações funcionais nas Patologias Pulmonares e as possibilidades de tratamento fisioterapêutico, considerando os fatores ambientais. Avaliação, prescrição e execução de condutas de reabilitação. Trabalho em equipe e a importância da Fisioterapia Respiratória no ambiente hospitalar e ambulatorial.</p>		
Bibliografia Básica – ABNT		

WEST, J. B. Fisiologia respiratória moderna . São Paulo: Manole, 1996
MACHADO, M.G. Bases da fisioterapia respiratória . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
RIBEIRO, D.C.; SHIGUEMOTO, T.S. O ABC da fisioterapia respiratória . 2. ed. São Paulo: Manole, 2015.
Bibliografia Complementar – ABNT
SARMENTO, G.J.V. Fisioterapia respiratória de A a Z . São Paulo: Manole, 2016.
SARMENTO, G.J.V. O abc da fisioterapia respiratória . 2. ed. São Paulo: Manoel, 2015.
BRITTO, R.R.; BRANT, T.C.S.; PAREIRA, V.F. Recursos manuais e instrumentais em fisioterapia respiratória . 2. ed. São Paulo: Manole, 2014.

Disciplina		
Fisioterapia Ortopédica e Traumatológica dos Membros Inferiores		
Semestre		Carga Horária
6º		80
Ementa		
O programa da disciplina tem o propósito de apresentar os conhecimentos fisioterapêuticos aplicados às patologias ortopédicas e traumatológicas, tomando-se como base os conhecimentos de anatomia, fisiologia, patologia e biomecânica, fundamentais ao entendimento da disciplina, tornando o aluno crítico, prático, perspicaz e apto a elaborar o diagnóstico cinético-funcional, discernir, eleger e executar o melhor procedimento, em todos os níveis de atenção à saúde (promocional, preventivo, protetivo) respeitando os princípios éticos e bioéticos.		
Bibliografia Básica – ABNT		
MAGEE, DAVID J. Avaliação Musculoesquelética 5ª Ed. Ed: Manole, 2010		
DUTTON M. Fisioterapia ortopédica: exame, avaliação e intervenção. 2ª Ed : Artmed, 2010		
LIANZA S. Medicina de Reabilitação- 4ª Ed. Guanabara, 2007		
Bibliografia Complementar – ABNT		
RUEDI TP. Princípios AO do Tratamento de Fraturas. 2ªed. Artmed, 2008		
LESH SG. Ortopedia Para O Fisioterapeuta. 1ºed. Revinter, 2005		
BRUCE D. E col. – Traumatismos do Sistema Músculo-esquelético SãoPaulo: Ed. Manole, 2000.		

Disciplina		
Fisioterapia Neurológica II		
Semestre		Carga Horária
6º		40
Ementa		
Conhecimento das patologias mais frequentes, evolução do quadro clínico, trabalho em equipe e a importância da Reabilitação Fisioterapêutica, visando a reabilitação funcional e reinserção social.		
Bibliografia Básica – ABNT		
KISNER, C.; COLBY, L.A. Exercícios terapêuticos: fundamentos e técnicas . 4. ed. São Paulo: Manole, 2005.		
MACHADO, A.B.M.; HAERTEL, L.M. Neuroanatomia funcional . São Paulo: Atheneu, 2014.		
O'SULLIVAN, S.B.; SCHMITZ, T.J. Fisioterapia: avaliação e tratamento . 2. ed. São Paulo: Manole, 1993.		
Bibliografia Complementar – ABNT		
ROWLAND, L.P. Merritt: tratado de neurologia . 11. ed. Rio De Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.		
KANDEL, E.R.; SCHWARTZ, J.H.; JESSELL, T.M. Fundamentos da neurociência e do comportamento . Rio De Janeiro: Prentice-Hall Do Brasil, c1997.		
CARRIERE, B. Bola suíça: teoria, exercícios básicos e aplicação clínica . São Paulo: Manole, 1999.		

Disciplina		
Fisioterapia em UTI		
Semestre		Carga Horária
6º		40
Ementa		
Abordagem teórico-prática da integralidade do setor de terapia intensiva bem como a perspectiva multidisciplinar necessária para sua melhor compreensão. Aplicação dos conceitos da Fisioterapia nas atividades específicas do Fisioterapeuta numa unidade de terapia intensiva.		
Bibliografia Básica – ABNT		
SOUZA, L.C. Fisioterapia Intensiva . Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2007.		
KNOBEL, Elias. Condutas no paciente grave . São Paulo: Atheneu, 2006. 2v		
PAUL L. M. Compêndio de UTI . 4.ed. Porto Alegre: Grupo A, 2015		
Bibliografia Complementar – ABNT		

GUYTON, A. C. **Tratado de fisiologia médica**. 9 ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

CARVALHO, M.R.A. **Fisioterapia respiratória**. São Paulo: Atheneu, 2001.

ELLIS, E.; ALISON, J. **Fisioterapia cardiorespiratória prática**. Rio de Janeiro: Revinter, 1997.

Disciplina		
Fisioterapia Pediátrica II		
Semestre		Carga Horária
6º		40
Ementa		
Conhecimento das doenças ortopédicas, neurológicas e respiratórias mais frequentes em Pediatria, evolução do quadro clínico, trabalho em equipe, a importância da Reabilitação Fisioterapêutica e a interação socio-ambiental da criança.		
Bibliografia Básica – ABNT		
MORAIS, M.B.; CAMPOS, S.O.; HILÁRIO, M.O.E. (Editor). Pediatria: diagnóstico e tratamento . São Paulo: Manole, 2013. 1839 p.		
ROZOV, T. Doenças Pulmonares em Pediatria . São Paulo: Atheneu, 2004		
SEGRE, C. A Perinatologia: fundamentos e prática . São Paulo: Sarvier, 2015		
Bibliografia Complementar – ABNT		
POSTIAUX, G. Fisioterapia Respiratória Pediátrica: O Tratamento Guiado Por Ausculta Pulmonar . 2 ed., Porto Alegre: Artmed, 2004.		
BENGUIGUI, Y.; LAIRD, S.; PAGANINI, I. M. & YUNES, J. Ações em saúde materno-infantil a nível local – segundo as metas da Cúpula Mundial a Favor da Infância . OPAS, 1997.		
RATLIFFE, K. Fisioterapia na Clínica Pediátrica: guia para equipe de fisioterapeutas . São Paulo: Santos, 2002.		

Disciplina		
Metodologia Científica		
Semestre		Carga Horária
6º		40
Ementa		
Aborda o papel da pesquisa no desenvolvimento científico da área da saúde, ressaltando os aspectos e fluxos e elaboração do projeto de pesquisa. resalta o conhecimento sobre os		

métodos de produção de conhecimento e atualizar aspectos relativos às técnicas de coleta, sistematização, análise e difusão de informações no campo profissional de atuação dos residentes, visando a produção do Projeto de Pesquisa.

Bibliografia Básica – ABNT

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 184 p.

MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 297 p.

SEVERINO, A.J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 20ª ed., São Paulo: Cortez, 1996.

Bibliografia Complementar – ABNT

NDRADE, M.M. **Introdução a metodologia do trabalho científico**. A biblioteca CIII possui 7ex. da 2ª reimp. 2009. São Paulo: Atlas, 2009. 160 p.

BARROS, A.J.S.; LEHFELD, N.A.S. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo (SP): Pearson Prentice-Hall, c2007.

CRUZ, C. & RIBEIRO, U. **Metodologia Científica: Teoria e Prática**. São Paulo: Axcel Books do Brasil Editora, 2003. KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 30. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.. 182 p.

Disciplina		
Pesquisa em Fisioterapia (EAD)		
Semestre		Carga Horária
6º		40
Ementa		
Pesquisa em enfermagem. Pesquisa quantitativa e qualitativa. Análise de dados quantitativos e qualitativos. Métodos de coleta de dados. Revisão bibliográfica. Ética em pesquisa. Projeto de pesquisa.		
Bibliografia Básica – ABNT		
POLIT, F.D.; HUNGLER, B.P. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática de enfermagem . 7ª ed. Porto Alegre: Artes Médica 2011		
MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Fundamentos da metodologia científica . 7ª ed. São Paulo: Atlas. 2007		
CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. Metodologia científica . 5ª ed. São Pulo: Prenteci Hall. 2002		
Bibliografia Complementar – ABNT		
GRUBITS, S; NORIEGA, J.A.V. (org) Método qualitativo, epistemologia, complementaridades e campo de aplicação . São Paulo: Vetor. 2004		
SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico . 22ª ed. São Paulo: Cortez, 2002		
GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa . 4ª ed São Paulo: Atlas. 2002		

7º Período

Disciplina		
Fisioterapia desportiva		
Semestre		Carga Horária
7º		40
Ementa		
Estudo dos efeitos fisiológicos desencadeados pelo esporte. Prescrição adequada de exercícios terapêuticos para tratamento das lesões desportivas, bem como a prevenção das mesmas; considerando fatores étnicos, raciais e de gênero.		
Bibliografia Básica – ABNT		
KAPANDJI, I.A. Fisiologia Articular . 5 ed. São Paulo: Manole, 2008. KENDALL, F.P.; MCCREARY, E.K.; PROVANCE, P.G. Músculos: provas e funções . 4. ed. São Paulo: Manole, 1995. WEINECK, J. Anatomia aplicada ao esporte , 18ª Ed. Barueri, SP: Manole, 2013		
Bibliografia Complementar – ABNT		
GOULD III, J.A. Fisioterapia e Ortopedia na Medicina do Esporte . São Paulo: Manole, 1993. ANDREWS, HARRELSON E WILK. Reabilitação Física das Lesões Desportivas . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. MELLION, M.B.; PUTUKIAN, M.; MADDEN, C.C. Segredos em Medicina Desportiva . Porto Alegre: Artes Médicas, 2006.		

Disciplina		
Prótese e Órtese		
Semestre		Carga Horária
7º		80
Ementa		
Fundamentação teórica dos processos patológicos e interações ambientais que levam a necessidade do uso de órteses / próteses, bem como a modificação biomecânica do movimento. Estudo dos tipos de aparelhos ortopédicos e dos diferentes tipos de próteses necessárias ao desempenho funcional.		
Bibliografia Básica – ABNT		

DINATO, J.C. **Noções de Prótese sobre Implante**. Porto Alegre: Artes Medicas, 2014.

O'SULLIVAN, S. B.; SCHMITZ, T.J. **Fisioterapia: avaliação e tratamento**. 2. ed. São Paulo: Manole, 1993.

LIANZA, S. **Medicina de reabilitação**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

Bibliografia Complementar – ABNT

GAMA, R. **Krusen: Tratado de medicina física e reabilitação**. 3 ed., São Paulo: Manole, 1984.

HOPPENFELD, S.; MURTHY, V. L. **Tratamento e reabilitação de fraturas**. São Paulo: Manole, 2003.

LIANZA, S.; SPOSITO, M.M.M. **Reabilitação: a locomoção em pacientes com lesão medular**. São Paulo: Sarvier, 1994.

Disciplina		
Administração em Fisioterapia		
Semestre		Carga Horária
7º		40
Ementa		
<p>Pretende-se que os alunos dentro de uma concepção de ciências sociais e humanas participe da construção teórico-prático da administração aplicada ao sistema de saúde, com especial atenção à atuação do fisioterapeuta como gestor, incluindo noções de recursos humanos, arquitetura de serviços de saúde, normas ABNT e empreendedorismo, sejam estruturas ambulatoriais, hospitalares, centros de reabilitação ou qualquer outra forma de serviços requisitados.</p>		
Bibliografia Básica – ABNT		
<p>MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. Fundamentos da Administração, introdução à Teoria Geral e aos processos da Administração. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.</p> <p>GITMAN. L. J. Princípios de Administração Financeira. 10 ed. São Paulo: Person Education, 2006.</p> <p>MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. Administração para empreendedores: fundamentos criação e da gestão de novos negócios. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011. Disponível em Biblioteca Virtual Pearson Education do Brasil.</p>		
Bibliografia Complementar – ABNT		
<p>MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. Administração de Projetos. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>NAKAGAWA, Marcelo. Plano de negócios: teoria geral. Barueri, São Paulo: Manole, 2011. Disponível em Biblioteca Virtual Pearson Education do Brasil.</p> <p>RAZZOLINI FILHO, Edelvino. Empreendedorismo: dicas e planos para o século XXI. Curitiba: Inter Saberes, 2012. Disponível em Biblioteca Virtual Pearson Education do Brasil.</p>		

Disciplina		
Projeto de TCC		
Semestre		Carga Horária
7º		40
Ementa		
Elementos teóricos e práticos para elaboração da monografia de conclusão de curso. Oferecer recursos teóricos e práticos, conhecimento e cumprimento dos fluxos, bem como documentação necessária para a efetiva redação da monografia de conclusão do curso. Abordagem do papel da pesquisa no desenvolvimento científico da área da saúde.		
Bibliografia Básica – ABNT		
SEVERINO, A J. Metodologia do Trabalho Científico . São Paulo: Editora Cortez, 2002. OLIVEIRA, S.L. Tratado de Metodologia Científica . São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2002. CRUZ, C. & RIBEIRO, U. Metodologia Científica: Teoria e Prática . São Paulo: Axcel Books do Brasil Editora, 2003.		
Bibliografia Complementar – ABNT		
MÁTTAR NETO, J.A. Metodologia Científica na Era da Informática . São Paulo: Editora Saraiva, 2003. LAKATOS, E. & MARCONI, M. Fundamentos de Metodologia Científica . São Paulo; Editora Atlas, 2001. GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa . São Paulo: Atlas, 1996.		

Disciplina		
Bioética e Legislação Profissional		
Semestre		Carga Horária
7º		40
Ementa		
Conceitos e fundamentos da ética. Código de ética e deontologia profissional e documentos da bioética (Declarações dos direitos humanos, Código dos direitos do paciente, código de ética do hospital brasileiro, entre outros). Relação profissional do fisioterapeuta. Honorários do profissional fisioterapeuta.		
Bibliografia Básica – ABNT		
PESSINI, L.; BARCHIFONTAINE, C.P. Problemas Atuais em Bioética . 8. ed., São Paulo:		

Loyola, 2007. NALINI, J. R. Ética geral e profissional . 12. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2015. SA, A.L. Ética profissional . 9. ed.rev.ampl. São Paulo: Atlas, 2015.(reimpressão 2015)
Bibliografia Complementar – ABNT
CONSELHO REGIONAL DE FISIOTERAPIA E TERAPIA OCUPACIONAL DA 3ª. REGIÃO. CREFITO 3. CÓDIGOS DE ÉTICA .www.crefito3.org.br FORTES, P.A.C.; ZOBOLI, E.L.C.P. Bioética e saúde pública . 7ª ed., São Paulo: Centro Universitário São Camilo, 2009. LOLAS, F. Bioética: O Que é, Como se faz . São Paulo: Loyola, 2001.

Disciplina		
Estágio Curricular Supervisionado I		
Semestre		Carga Horária
7º		400
Ementa		
Prática fisioterapêutica supervisionada em Fisioterapia ortopédica e traumatológica, Fisioterapia neurológica e pediátrica, Fisioterapia na saúde pública, Fisioterapia hospitalar e Fisioterapia geriátrica, considerando as diferenças individuais, incluindo as étnicas-raciais e as interações ambientais.		
Bibliografia Básica – ABNT		
BEREK, J.S. Berek & Novak: tratado de ginecologia . 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. FREITAS, E. V.; PY, L.; NERI, A. L.; CANÇADO, F. A. X.; GORZONI, M. L.; ROCHA, S. M. Tratado de geriatria e gerontologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. ROWLAND, L.P. Merritt: Tratado Neurológico . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.		
Bibliografia Complementar – ABNT		
MOREIRA,C e CARVALHO, M.A.P. Reumatologia Diagnóstico e Tratamento . Rio de Janeiro: Medsi, 2001. DUTTON, M. Fisioterapia Ortopédica: exame avaliação e intervenção . São Paulo: Artmed, 2006. FROWNFEELTER D. & DEAN, E. Fisioterapia cardiopulmonar: princípios e prática . 3 ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004. SUASSUNA, V.A.L. Fisioterapia em emergência . São Paulo: Manole, 2016. VASCONCELOS, M.G. Princípios de drenagem linfática . São Paulo: Érica, 2015		

8º Período

Disciplina		
TCC		
Semestre		Carga Horária
8º		40
Ementa		
A disciplina tem como objetivo propiciar o acompanhamento sistemático da realização do trabalho de conclusão de curso. Além de rever os conteúdos metodológicos já apresentados em disciplinas anteriores, auxiliando o aluno na execução prática desses conceitos. Tendo também como objetivo, possibilitar o monitoramento e a assessoria aos alunos para elaboração e realização do trabalho de conclusão de curso, contribuindo para a iniciação científica do discente.		
Bibliografia Básica – ABNT		
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M., Fundamentos da metodologia científica . 8ª ed., São Paulo: Atlas, 2017.		
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M., Técnicas de Pesquisa . 8ª ed., São Paulo: Atlas, 2017.		
DYNIEWICZ, A. M., Metodologia da pesquisa em saúde para iniciantes . 3ª ed., São Caetano do Sul: Difusão, 2014. (Pearson)		
Bibliografia Complementar – ABNT		
FERRAREZI JUNIOR, C., Guia do Trabalho Científico: do Projeto à Redação Final monografia, dissertação e tese . 1ª ed., São Paulo: Contexto, 2011. (Pearson)		
ANDRADE, M., Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação . 10ª ed., São Paulo: Atlas, 2012.		
CASTRO, C. M., Como redigir e apresentar um trabalho científico . 1ª ed., São Paulo: Pearson, 2010. (Pearson)		

Disciplina		
Psicologia aplica à saúde		
Semestre		Carga Horária
8º		40
Ementa		
Conceituação de ciência psicológica e suas relações com o processo saúde doença. Contribuições da Psicologia enquanto área aplicada para a saúde e o desenvolvimento humano. O processo de tratamento e suas diversas abordagens no contexto das teorias modernas em		

Psicologia da saúde.
Bibliografia Básica – ABNT
VIGOTSKI, Lev Semenovich. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores . Tradução de: José Cipolla Neto et al. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
COUTINHO, M. Psicologia da Educação . Belo Horizonte. Editora Lê, 1998.
FALCÃO, G. M. Psicologia da aprendizagem . Ed. São Paulo: Ática, 2001.
Bibliografia Complementar – ABNT
CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia da adolescência: normalidade e psicopatologia . 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. 157 p.
SCHMIDT, Richard A.; WRISBERG, Craig A. Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada no problema . Tradução de: Ricardo Demétrio de Souza Petersen et al. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.
WEIL, P. O Corpo Fala . Petrópolis: Vozes, 2002.

Disciplina		
Estágio Curricular Supervisionado II		
Semestre		Carga Horária
8º		400
Ementa		
Prática fisioterapêutica supervisionada em Fisioterapia ortopédica e traumatológica, Fisioterapia neurológica e pediátrica, Fisioterapia na saúde pública, Fisioterapia hospitalar e Fisioterapia geriátrica, considerando as diferenças individuais, incluindo as étnicas-raciais e as interações ambientais.		
Bibliografia Básica – ABNT		
BEREK, J.S. Berek & Novak: tratado de ginecologia . 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.		
FREITAS, E. V.; PY, L.; NERI, A. L.; CANÇADO, F. A. X.; GORZONI, M. L.; ROCHA, S. M. Tratado de geriatria e gerontologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.		
ROWLAND, L.P. Merritt: Tratado Neurológico . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.		
Bibliografia Complementar – ABNT		
MOREIRA, C e CARVALHO, M.A.P. Reumatologia Diagnóstico e Tratamento . Rio de Janeiro: Medsi, 2001.		
DUTTON, M. Fisioterapia Ortopédica: exame avaliação e intervenção . São Paulo: Artmed, 2006.		

FROWNELTER D. & DEAN, E. **Fisioterapia cardiopulmonar: princípios e prática**. 3 ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.

SUASSUNA, V.A.L. **Fisioterapia em emergência**. São Paulo: Manole, 2016.

VASCONCELOS, M.G. **Princípios de drenagem linfática**. São Paulo: Érica, 2015

10 Tecnologias de Informação e Comunicação no Processo Ensino-Aprendizagem

A FG conta com Tecnologias de Informação e Comunicação para assegurar a qualidade, acessibilidade e produtividade do processo de ensino-aprendizagem dos cursos que oferece.

A FG disponibiliza o Portal para acesso dos alunos e docentes da instituição. O estudante tem no acesso ao Portal da FG suas notas, faltas e processos acadêmicos. Os alunos ainda acessam os editais, normas e regulamentos da instituição no mesmo portal, mediante login e senha.

O AVA da FG disponibiliza os conteúdos das disciplinas a distância oferecidas nos cursos presenciais (20% de disciplinas web) e nos cursos superiores a distância de graduação e pós-graduação.

A FG oferece os Centros de Microinformática, laboratórios equipados com computador e acesso a Internet para uso dos estudantes. A FG busca

oferecer acessibilidade por meio de equipamentos e softwares que permitam o acesso tecnológico de pessoas portadoras de necessidades especiais.

11 Estágio Curricular Supervisionado

Os estágios curriculares acontecem seguindo as orientações propostas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de 19 de fevereiro de 2002 e artigo III do capítulo III da lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 e contam com manual próprio, no qual são registrados a ementa, objetivos gerais e específicos, requisitos prévios, atividades desenvolvidas, carga horária, casos clínicos, critérios de avaliação pelo docente, local de estágio e professores responsáveis, cronograma, observações gerais, normas, bibliografia e regulamento da clínica de fisioterapia.

11.1 Normas Gerais do Estágio

O Estágio Curricular Supervisionado é compreendido como um ato educativo escolar, desenvolvido no ambiente de trabalho ou que o simule, com

o objetivo de complementar a formação profissional e preparar o estudante para a atividade laborativa. No estágio, o aluno desenvolve atividades que possibilitam o contato com a realidade profissional da área da Fisioterapia.

Para acompanhamento e suporte aos alunos que realizam estágios curriculares a faculdade possui uma Coordenação Acadêmica de Estágios.

A Coordenação Acadêmica de Estágios tem entre os principais objetivos: Coordenar, acompanhar e orientar a aplicação dos programas de Estágio, cuidando para que as condições oferecidas possibilitem bom desempenho ao Estagiário; Analisar e encaminhar as solicitações de campo de prática para cursos de graduação junto aos coordenadores de curso; promover a integração com entidades concedentes de estágio; realizar avaliação das instalações da parte Concedente e o cumprimento do plano de estágio visando a formação social, profissional e cultural do aluno; elaborar relatório com os dados da Instituição visitada, profissional responsável, processo de trabalho do profissional na Instituição; elaborar parecer sobre as atividades desenvolvidas pelo profissional; encaminhar à direção a relação dos campos de prática que se adequam às diretrizes e aos PPCs de cada curso; acompanhar a atuação dos agentes de integração junto ao corpo discente; elaborar as planilhas e mapas dos estágios, estagiários e cursos envolvidos nos estágios dos cursos das FG; notificar a sobre as irregularidades gerais relacionadas ao funcionamento e regulamentação dos estágios; emitir parecer sobre a pertinência e adequação das Normas Gerais de Estágios, bem como definir procedimentos para sua elaboração, aplicação e cumprimento.

O estágio obrigatório constitui-se em componente curricular do curso ao qual se aplica, conforme preconizado nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Fisioterapia e definido no PPC, sendo o seu cumprimento e da sua carga horária requisito indispensável à colação de grau e expedição do diploma.

Durante a realização do estágio supervisionado obrigatório os estudantes poderão desenvolver as competências necessárias para o exercício da profissão, possibilitar a integração de conceitos acadêmicos e ações

pertinentes à formação profissional.

É parte integrante da matriz curricular do Curso Fisioterapia, conforme determinação legal estabelecida nas diretrizes curriculares aprovadas pelo Ministério da Educação nas áreas vinculadas à fisioterapia hospital, fisioterapia ambulatorial, saúde pública, entre outras.

As atividades realizadas nos estágios obrigatórios representam uma oportunidade significativa de interação com a comunidade, compreensão de suas necessidades, e proposição de intervenções que respondam às demandas da sociedade. Por meio dessas atividades, o aluno constrói conhecimento em contato direto com a realidade, valorizando a reflexão e a busca de soluções para questões técnicas e sociais, visando habilitar o aluno para o exercício ético, técnico e responsável da profissão.

O estágio obrigatório, no Curso de Fisioterapia desenvolve-se com orientação e acompanhamento dos docentes do Curso. A carga horária de estágio curricular supervisionado obrigatório é de 800 horas que devem ser cursadas nos 7o. e 8o. períodos letivos.

O estágio curricular obrigatório ocorre fora do período de matrícula do aluno, os alunos do noturno, realizam os estágios obrigatórios no período vespertino, justificando assim a integralização em 4 anos.

O estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória do curso, sem prejuízo das atividades acadêmicas, em conformidade com o PPC. E constitui-se em atividade de formação acadêmico-profissional do aluno. O estágio não obrigatório não permite aproveitamento ou está vinculado à aprovação do aluno no curso.

O estágio não obrigatório poderá ser realizado em instituições conveniadas com a FG, desde que o plano de atividades seja aprovado e acompanhado pelo coordenador.

11.2 Áreas de Estágio Supervisionado do Curso

O estágio obrigatório perfaz 20% da carga horária total do curso, conforme as diretrizes curriculares para os cursos de graduação em Fisioterapia.

O estágio obrigatório é de responsabilidade da FG, sendo realizado por supervisor pertencente ao corpo docente do curso e devidamente registrado junto ao sistema COFFITO/CREFITO.

É respeitada a relação entre o número de estagiários por supervisor, conforme o definido pela Resolução COFFITO No. 424, de 08 de julho de 2013.

O estágio obrigatório do curso de Fisioterapia ocorre nas seguintes áreas: Fisioterapia ambulatorial: Neurologia (adulto e pediátrica), Disfunções músculo esqueléticas e Fisioterapia hospitalar.

11.3 Composição da nota do estágio

A avaliação de cada bateria de estágio será feita pela supervisão, segundo critérios práticos:

1. Avaliação do relatório de final de estágio pelo supervisor;

2. Avaliação individual pelo supervisor, levando em conta:
 - Conhecimento e aproveitamento teórico;

 - Habilidade e desenvolvimento da prática;

 - Conduta ética e postura profissional;

3. Responsabilidade:

- Pontualidade e assiduidade;
- Segurança, criatividade e iniciativa;

4. Discussão em grupo (alunos e professor) sobre as atividades desenvolvidas no período e aproveitamento;

- Somente será aprovado o aluno com nota igual ou superior a 7,0 (sete) por bateria de estágio; A reprovação em duas áreas de estágio seguirá com reprovação do aluno no semestre letivo.

12 Atividades Complementares

As Atividades Acadêmicas Complementares têm como objetivo geral flexibilizar e enriquecer o currículo do Curso de Fisioterapia, possibilitando aos alunos o aprofundamento temático e interdisciplinar, integrando os conteúdos teóricos e a prática.

As Atividades Acadêmicas Complementares deverão ser realizadas ao longo do curso de graduação em Fisioterapia, num total correspondente a 200 horas (duzentas horas) de atividades.

O cumprimento da carga horária das Atividades Acadêmicas Complementares é requisito indispensável à conclusão do curso, à colação de grau e à expedição do diploma.

As atividades desenvolvidas e realizadas no âmbito do Estágio Curricular Supervisionado obrigatório não poderão ser computadas cumulativamente como Atividades Acadêmicas Complementares, assim como as Atividades Acadêmicas Complementares não poderão ser computadas como atividades do Estágio Curricular Supervisionado.

O Regulamento das Atividades Complementares está à disposição dos alunos e docentes e integra os anexos do Projeto Pedagógico.

As atividades realizadas na Clínica de Fisioterapia (visitas técnicas) também poderão ser aproveitadas como Atividades Complementares, exceto as atividades vinculadas ao Trabalho de Conclusão de Curso.

O curso de Fisioterapia busca oferecer ao longo do período de integralização diversas oportunidades para que o aluno cumpra as atividades complementares, por meio de palestras, visitas técnicas, participação nas Semanas de Estudos, atendimentos à comunidade e atividades de extensão.

13 Atividades Práticas de Ensino

Os alunos têm atividades práticas desde o primeiro semestre do curso em laboratórios específicos do curso e laboratórios multidisciplinares, além das ligas acadêmicas formadas por alunos, supervisionadas por docentes.

13.1 Clínicas de Prática

A clínica de Fisioterapia da FG localiza-se na Rua Barão de Mauá, 95. Clínica devidamente registrada no Conselho Regional de Fisioterapia – São Paulo – CREFITO -3. As áreas atendidas pela Clínica de Fisioterapia da FG são: Fisioterapia nas disfunções músculo- esqueléticas; disfunções neurológicas adulto e infantil; Fisioterapia pneumológica e hidroterapia.

13.2 Unidades hospitalares e complexo assistencial conveniados

Na área hospitalar mantemos convênio com o Hospital Municipal da Criança e do Adolescente (HMCA), atuando nas áreas da Unidade de Terapia Intensiva e Enfermarias das clínicas médica e cirúrgica.

O Hospital Municipal da Criança e do Adolescente – HMCA, situado na cidade de Guarulhos, São Paulo, é uma unidade hospitalar voltada ao atendimento em urgências/emergências pediátricas, destinado ao atendimento de crianças e adolescentes de 0 a 17 anos e 29 dias da rede SUS, com demanda espontânea e referenciada pela rede municipal de saúde.

São realizados atendimento aos usuários nas seguintes clínicas: Pediatria, Cirurgia Pediátrica (até 12 anos incompletos), Psiquiatria Infanto Juvenil. A unidade conta com 74 leitos e uma UTI Pediátrica.

13.3 Integração com o SUS

Com a inclusão da Fisioterapia na Atenção Básica, o usuário do SUS tem acesso à Fisioterapia através das consultas nas Unidades Básicas de Saúde / Hospitalares, das visitas domiciliares ou em atividades coletivas; além dos atendimentos individuais realizados na clínica de Fisioterapia.

O aluno entra em contato com as Unidades Básicas de Saúde do Município de Guarulhos / Hospitais durante o período de realização dos estágios supervisionados, conforme previsto no Projeto Pedagógico de Curso.

13.4 Sistema de referência e contrarreferência

A necessidade de hierarquização do sistema público de saúde é resultante dos diferentes níveis de complexidade que sustentam a rede de saúde brasileira.

O sistema é organizado como uma pirâmide, contendo a atenção básica (ou nível primário) na base, sendo ela considerada a porta de entrada do usuário nesse sistema. O nível secundário aloca-se na parte intermediária, composta por unidades de urgência e emergência, além de consultas especializadas. No topo da pirâmide, tem-se o nível terciário de atenção, que abrange as hospitalizações e procedimentos de alta complexidade.

O sistema de referência e contrarreferência assume, nesse sentido, papel fundamental para que esse processo ocorra efetivamente. Referenciar um paciente implica em transferi-lo a um estabelecimento especializado, a partir da Unidade Básica de Saúde.

O Hospital Municipal da Criança e do Adolescente (HMCA), referenciado para o ensino de graduação na área da saúde, insere-se no nível secundário na cadeia hierárquica do Sistema Único de Saúde no Estado de São Paulo.

Nesse âmbito, é referência para casos de média e alta complexidade.

O hospital é referenciado para casos de urgência e emergência, absorvendo atendimentos do Resgate, Unidades de Saúde Hospitalar e Prontos-Socorros da Região.

Para consultas, procedimentos ambulatoriais e exames complementares, o referenciamento envolve a necessidade de atendimento inicial em Unidade Básica de Saúde da região.

Em consulta inicial ou em qualquer outra subsequente, a caracterização de incompatibilidade do quadro clínico apresentado com o nível hierárquico do hospital no SUS gera contrarreferência ao município ou serviço de origem, com

as devidas sugestões ou orientações, quando pertinentes, objetivando continuidade do tratamento em nível primário.

O hospital, nos limites de sua área de abrangência, recebe ambulatorialmente casos previamente agendados pela Secretaria Municipal de Saúde, procedendo-se à viabilização dos atendimentos e realização de cirurgias eletivas.

13.5 Relação aluno x docente

Para o estágio curricular supervisionado é respeitada a relação entre o número de estagiários por supervisor, conforme o definido pela Resolução COFFITO No. 424, de 08 de julho de 2013.

“Artigo 3o - Para o estágio curricular obrigatório deverá ser respeitada a relação de 01(um) docente supervisor fisioterapeuta para até 06 (seis) estagiários para orientar e supervisionar simultaneamente em todos os cenários de atuação e de no máximo 03 (três) estagiários para cada docente supervisor fisioterapeuta em comunidade (domicílio), Unidades de Terapia Intensiva, Semi- Intensiva e Centro de Tratamento de Queimados.”

13.6 Parcerias e Convênios

O estágio obrigatório da FG ocorre nas seguintes instituições parceiras: Hospital Municipal da Criança e do Adolescente (HMCA), Unidade Básica de Saúde, Casas André Luis e Pensionato São Francisco de Assis.

13.7 Relação pacientes e alunos

O estágio obrigatório da FG tem 20h semanais, totalizando 800 horas ao longo do curso, onde o aluno tem horário predeterminado para atendimento, sendo o atendimento de um aluno por paciente agendado, devidamente

supervisionado por um docente.

Em média o aluno atende 4 pacientes por dia, sendo o tempo distribuído entre o atendimento, a evolução e a discussão clínica.

14. Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) proporciona ao aluno a possibilidade de interpretação, aplicação, análise, síntese e avaliação, bem como compreender os processos da produção, gerenciamento e aprofundamento do conhecimento científico.

O TCC tem caráter obrigatório para todos os discentes regularmente

matriculados no curso de Fisioterapia a partir do 7o. período do curso. Durante o processo de desenvolvimento do TCC, o aluno recebe a orientação de um professor e, ao final do curso o aluno deve entregar o TCC.

O aluno recebe no início do curso as normas e procedimentos para a orientação do Trabalho de Conclusão de Curso.

A prática pedagógica do TCC busca o desenvolvimento de competências e a capacidade de integração destas competências, portanto, os conteúdos das disciplinas são aplicados à realização do trabalho.

Os trabalhos são avaliados em banca examinadora composta pelo orientador e dois docentes do curso ao final do 8o. Semestre do curso. O NDE elabora as normas e orientações aos docentes e discentes na realização dos trabalhos.

A prática pedagógica dos trabalhos possibilita a visão crítica e integrada dos conhecimentos, buscando a constante inovação, criatividade, adaptação e identificação de oportunidades e alternativas na gestão das organizações. O modelo de integração de conhecimentos permite o desenvolvimento de competências a partir da aprendizagem pessoal e não somente o ensino unilateral.

Os trabalhos procuram estabelecer a ambientação da aprendizagem, propondo a elaboração de um Plano de Negócios, que contemple a pesquisa, o desenvolvimento de projetos e a resolução de problemas organizacionais, capacitando e ampliando as alternativas para gestão e melhoria das práticas organizacionais.

A Coordenação do Curso faz a atribuição do docente para a orientação direta aos alunos que realizam o TCC. A orientação dos trabalhos é realizada em sala de aula e na clínica de Fisioterapia, em horários alternativos. As orientações para elaboração do TCC estão a disposição nos anexos do Projeto Pedagógico.

Os trabalhos de conclusão de curso acontecem seguindo as orientações

propostas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais de 19 de fevereiro de 2002 e contam com um regulamento e com um guia para confecção dos trabalhos. No primeiro, são registradas as normas de confecção, fichas de acompanhamento, fichas de avaliação pelo orientador e bancas, relação de linhas de pesquisa e orientadores. Já o guia, contém informações sobre o projeto de pesquisa e trabalho de conclusão de curso e seus elementos.

15. Processos de Avaliação do Curso

A Avaliação Institucional é entendida como um processo sistemático, que possibilita a compreensão da totalidade da Universidade, na inter-relação e integração de suas várias dimensões.

Em 2004, com a Lei 10.861 de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação - SINAES, a FG já constituiu a Comissão Própria de Avaliação - CPA com representação de todos os segmentos da comunidade universitária que, a partir do processo de Avaliação Institucional já desenvolvido, realizou um redirecionamento. Esse pautou-se na seguinte missão: desenvolver um processo de avaliação da faculdade buscando explicitar suas vocações para o Ensino, Pesquisa e Extensão e integração com a comunidade e colher subsídios para a plena realização dessa vocação.

Os instrumentos de avaliação são elaborados pelos membros da Comissão Própria de Avaliação - CPA e aplicados anualmente ao corpo social da FG. Participam da pesquisa com instrumentos específicos: os estudantes dos cursos presenciais, os estudantes dos cursos a distância, o corpo docente, os coordenadores de curso e o corpo técnico-administrativo.

A CPA realiza a apuração e análise estatística dos resultados dos instrumentos de avaliação, elabora relatório e parecer e disponibiliza as informações para tomada de decisão da gestão da IES, assim como, para acompanhamento dos estudantes, corpo docente e corpo técnico administrativo da instituição.

No âmbito do curso, o Projeto Pedagógico do curso é discutido pelo NDE. O Núcleo Docente Estruturante NDE é o órgão responsável pela criação, alteração, implantação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso de graduação. As propostas de alteração do Projeto Pedagógico são encaminhadas aos colegiados superiores para aprovação e registro.

Diferentes indicadores têm contribuído como objeto de análise, para o processo de acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico do curso. Dentre esses indicadores, destacam-se os planos de ensino; os resultados do desempenho acadêmico dos estudantes, resultados alcançados no ENADE e opinião dos alunos. O processo de análise desses indicadores ocorre nas reuniões sistemáticas do NDE do curso, nas semanas de planejamento pedagógico, nas reuniões periódicas com docentes do curso e nas reuniões com a representação discente.

16. Procedimentos de Avaliação dos Processos de Ensino- Aprendizagem

A avaliação do desempenho escolar do aluno, segundo o Capítulo V, do Regimento Interno, deve ser feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento.

A frequência às aulas e demais atividades escolares são permitidas e obrigatórias apenas aos alunos regularmente matriculados, sendo vedado o abono de faltas, salvo nos casos expressamente previstos em lei. Independentemente dos demais resultados obtidos, é considerado reprovado na disciplina o aluno que não obtenha frequência mínima, setenta e cinco por cento das aulas e demais atividades programadas, sendo-lhe, conseqüentemente, vedada a prestação de exame final.

O aproveitamento escolar é avaliado através de acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtidos nos exercícios escolares. Os exercícios escolares, em número mínimo de quatro por período letivo, visam a avaliação do aproveitamento do aluno e constam de provas escritas e/ou práticas e outras formas de verificação previstas no Plano de Ensino da disciplina, incluindo, necessariamente, duas provas de avaliação escritas.

O aluno que deixar de comparecer às avaliações de aproveitamento nas datas fixadas pode requerer uma prova substitutiva para cada disciplina, de acordo com o Calendário Escolar.

Estará aprovado na disciplina o aluno com frequência maior que 75% e nota final de aproveitamento, calculada pela média aritmética das notas dos exercícios escolares, maior ou igual a sete. Se inferior a sete porém não inferior a três, confere ao aluno o direito de realizar o exame final, cuja nota, somada com a nota de aproveitamento não deve ser inferior à média cinco para obtenção da aprovação. No cálculo de nota final de cada disciplina, as médias são apuradas em pontos e meios pontos.

É promovido à série seguinte o aluno aprovado em todas as disciplinas da série cursada, admitindo-se, ainda, a promoção com dependência em até quatro disciplinas desta série.

As avaliações bimestrais aplicadas aos alunos das Faculdades Integradas de Ciências Humanas, Saúde e Educação de Guarulhos devem conter três partes. A primeira, com questões extremamente bem elaboradas, de múltipla escolha, exercitando e revelando o domínio do pensar, fazer e ser, verificando a capacidade de dar respostas rápidas, precisas e objetivas, tão necessárias à cultura do mundo tecnológico da modernidade. A segunda

deverá ser elaborada com situações concretas, possibilitando a transferência de aprendizagem, modalidade que fará parte de sua vivência profissional e a terceira parte constituinte da avaliação seriam as questões dissertativas para verificar a habilidade escrita e a competência argumentativa. Esta habilidade em muito contribui para a formação do perfil profissional esperado pelo mercado em Fisioterapia.

Cabe ao professor de cada matéria estabelecer os critérios para a dosagem e distribuição das questões, tendo sempre como referência o período no qual o aluno se encontra e o nível de desenvolvimento da turma.

As competências profissionais a serem constituídas pelos fisioterapeutas em formação serão a referência para todas as formas de avaliação dos cursos, sendo estas:

Periódicas e sistemáticas, com procedimentos e processos diversificados, incluindo conteúdos trabalhados teórico-práticos, estudos dirigidos, seminários, relatórios de visitas clínicas, avaliação de grupo, etc.

Prova unificada.

Resumos mensais de artigos culturais.

17. Apoio ao Discente

17.1 Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista

O termo Autismo é geralmente utilizado para descrever um grupo de transtornos de desenvolvimento cerebral, caracterizado por um conjunto de manifestações que afetam o funcionamento social, a capacidade de comunicação e implica em um padrão restrito de comportamento, que pode vir

ou não acompanhado de deficiência intelectual, conhecido como “Transtornos do Espectro do Autismo”.

A faculdade, como centro formador nas diversas áreas do saber, promove a capacitação de profissionais especializados para atender esta comunidade, tornando-os aptos a diversas práticas educacionais que favoreçam a adaptação dos indivíduos na vida social, diminuindo o sofrimento de suas famílias.

A faculdade também está comprometida com a divulgação do conhecimento científico e práticas clínicas e educacionais que possam contribuir com a melhoria da qualidade de vida de indivíduos com diagnóstico de TEA.

17.2 Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida

Em suas instalações, a FG realizou adaptação das instalações físicas, no sentido de sua acessibilidade as pessoas com necessidades especiais, com as seguintes ações: instalação de elevadores, construção de rampas, retirada de pequenos degraus, disponibilização de espaço próprio nos estacionamentos da Instituição, adequação dos sanitários proporcionando acesso para cadeira de rodas, barra de proteção, pia com altura para os que utilizam cadeira de rodas, etc.

A Instituição disponibiliza equipamentos de informática e softwares específicos para o desenvolvimento de atividades quando o aluno com necessidades audiovisuais.

18. Formas de Acesso ao Curso

O ingresso no curso de graduação das Faculdades de Guarulhos ocorre mediante classificação em processo seletivo, cujos critérios são definidos pelo colegiado superior competente, devidamente publicado. Do edital destaca-se:

a) Portadores do Boletim Individual de Resultado do ENEM Exame Nacional do Ensino Médio.

b) Os candidatos que prestaram o Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM e são portadores do Boletim Individual de Resultados com nota igual ou superior a 40,0 (quarenta) na Redação estão isentos de prestar o Processo Seletivo devendo obrigatoriamente proceder a sua inscrição via Internet no endereço www.fg.edu.br.

c) A pontuação da classificação nesta forma de ingresso será obtida pela soma da nota da parte objetiva com a nota da redação, ambas multiplicadas por 10 (dez), e que constam no Boletim Individual de Resultados.

d) O candidato será classificado para as vagas oferecidas, de acordo com a respectiva opção, considerando a ordem decrescente da pontuação obtida.

e) Na ocorrência de candidatos com igual pontuação para fins de classificação, far-se-á o desempate, considerando a maior pontuação na redação. Persistindo o empate, terá preferência o candidato de maior idade.

f) Candidatos que obtiveram na redação nota inferior a 40,0 (quarenta) deverão necessariamente prestar o processo seletivo nos termos do item 1.2.

g) Candidatos não portadores do Boletim Individual de Resultados do ENEM.

O ingresso nos cursos superiores das Faculdades de Guarulhos, para candidatos não portadores do Boletim Individual de Resultados do ENEM far-se-á por processo seletivo que constará:

a) de um exame no qual será exigida uma redação, de tema atual, na qual o candidato deverá obter nota igual ou superior a 4,0 (quatro), e

b) do exame dos resultados obtidos pelo candidato na última série do ensino médio, ou equivalente, nas seguintes disciplinas: português, matemática, língua estrangeira e comunicação social (história ou geografia).

A nota da redação numa escala de 0 (zero) a 10 (dez), será multiplicada por 100 (cem) para efeito da pontuação.

A pontuação do ensino médio para a classificação do candidato na respectiva opção será obtida pela soma das pontuações das disciplinas especificadas com a pontuação da redação. Para candidatos que concluíram o

ensino médio pelo supletivo, aplicam-se, para fins de pontuação, as regras estabelecidas.

Na ocorrência de candidatos com igual pontuação far-se-á o desempate considerando a maior pontuação na redação. Persistindo o empate terá preferência o candidato de maior idade.

O ingresso no curso ocorre também mediante processo de transferência interna (entre cursos da instituição) ou transferência externa (de outra instituição de ensino superior).

As formas de ingresso estão a disposição dos candidatos ao curso por meio do Edital do Processo Seletivo disponível na página www.fg.edu.br.

19. Atividades de Extensão

A FG pretende que a formação seja um processo onde a realidade social possa ser questionada, avaliada e entendida em todos os seus ângulos. Desse modo, as atividades de extensão são alicerçadas na convicção de que este processo viabiliza a relação transformadora entre universidade e comunidade, sem protagonismos acadêmicos.

Norteia as suas ações:

- reafirmar a extensão como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade, além de indispensável na formação do estudante, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade;

- valorizar o ser humano e promover o bem-estar social, na melhoria da qualidade de vida e no pleno exercício da cidadania;

- qualificar o profissional em níveis de excelência, obtida pela promoção indissociável do ensino, da pesquisa e da extensão;

- participar ativamente da vida da comunidade, como órgão de promoção do saber e da ciência, e como órgão de assessoria, consulta, planejamento e prestação de serviços;

- manter um ambiente acadêmico de docentes, discentes, dirigentes, colaboradores, que cultivem o verdadeiro espírito universitário de busca incessante da verdade e do conhecimento;

- valorizar os princípios éticos e de comportamento moral, respeitando a dignidade da pessoa humana, o desenvolvimento da cultura nacional, a compreensão e a paz entre os povos.

Estes pontos norteadores permeiam todas as atividades de extensão, sejam elas cursos, programas, projetos e ações.

19.1 Curricularização da extensão

A extensão é um processo formativo que se configura como uma das atividades fins do ensino superior, ao lado do ensino e da pesquisa. O Plano Nacional de Extensão Universitária (2001) sinaliza que “a extensão universitária é a atividade acadêmica capaz de imprimir um novo rumo à universidade brasileira e de contribuir significativamente para a mudança da sociedade.” (BRASIL, 2001, p, 02).

A extensão é muito mais que a transmissão, disseminação ou aplicação de conhecimentos constituídos nas IES, elaborados na forma de cursos, conferências, seminários, prestação de serviços, assistências, assessorias e consultorias. Compreende a relação da IES com a sociedade não era apenas cumprimento de missão, mas estratégia de formação do estudante.

O texto da Política Nacional de Extensão Universitária (2012) reafirma a extensão universitária “como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade, indispensável na formação do estudante, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade”.

A Resolução CNE/CES no 7 de 18 de dezembro de 2018 corrobora com a Política Nacional de Extensão Universitária e institucionaliza as Diretrizes da Extensão, contendo em seu Artigo. 5º:

“Estruturam a concepção e a prática das Diretrizes da Extensão na Educação Superior:

I - a interação dialógica da comunidade acadêmica com a sociedade por meio da troca de conhecimentos, da participação e do contato com as questões complexas contemporâneas presentes no contexto social;

II - a formação cidadã dos estudantes, marcada e constituída pela vivencia dos seus conhecimentos, que, de modo Inter profissional e interdisciplinar, seja valorizada e integrada à matriz curricular;

III - a produção de mudanças na própria instituição superior e nos demais setores da sociedade, a partir da construção e aplicação de conhecimentos, bem como por outras atividades acadêmicas e sociais;

IV - a articulação entre ensino/extensão/pesquisa, ancorada em processo pedagógico único, interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico. “

As diretrizes e todo o conteúdo disposto na resolução é o resultado de uma trajetória que evidencia, através das mudanças e aprimoramentos da

concepção e da ampliação das modalidades extensionistas, o intenso caminho percorrido até o presente momento.

A extensão universitária envolve cinco diretrizes, que fundamentam o seu conceito e que devem direcionar a formulação e a execução das ações no âmbito acadêmico: interação dialógica; interdisciplinaridade e interprofissionalidade; indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão; impacto na formação do estudante; e impacto e transformação social.

O artigo 8º define ainda que as atividades podem ser desenvolvidas como:

1. Programas de Extensão: conjunto articulado de ações extensionista, que pode envolver diversos cursos ou áreas, e atividades como projetos, cursos e eventos;
2. Projetos de Extensão: que atenda a necessidade da comunidade, e que garanta a mobilização dos conhecimentos e habilidades adquiridos pelos alunos no decorrer do curso, e de acordo com o momento em que os mesmos estão inseridos no curso, considerando a matriz curricular;
3. Cursos, Oficinas e Eventos: voltado para a comunidade, e com efetiva participação dos alunos na sua elaboração, oferta e avaliação;
4. Prestação de Serviços: atendimento a necessidades da comunidade ou empresas, podendo ou não envolver remuneração para a instituição. Pode estar articulado com outras áreas ou setores da instituição, como empresas juniores, laboratórios de práticas, clínicas e hospitais, entre outros.

Para o cumprimento da Resolução CNE/CES No 07/2018, o curso de Fisioterapia, divide as atividades da seguinte forma: 100h / ano do curso, integralizando 10% da carga horária total ao final do curso, no caso 400h.

- ✓ 1º ano do curso (2º período) – 100h vinculadas a disciplina de Fisioterapia preventiva, sendo realizadas palestras a comunidade enfocando na prevenção nos diversos níveis de atenção à saúde.

- ✓ 2º ano do curso (3º período) – 100h vinculadas a disciplina de Fisioterapia do trabalho e ergonomia, sendo realizadas visitas técnicas a empresas de diversos ramos de atividades, avaliando os postos de trabalho e propondo mudanças de modo a proteger a saúde e prevenir lesões.
- ✓ 3º ano do curso (6º período) – 20h divididas entre as disciplinas de Fisioterapia reumatológica, Fisioterapia neurológica, Fisioterapia ortopédica e traumatológica, Fisioterapia pediátrica e Fisioterapia pneumológica, realizando avaliações e orientando quanto ao tratamento da população do entorno que tenham alguma patologia associada.
- ✓ 4º ano do curso (8º período) – 100h vinculadas a disciplina de TCC, realizando atendimentos fisioterapêuticos na comunidade, associados as pesquisas realizadas.

As atividades serão acompanhadas da seguinte forma: serão protocoladas no setor responsável pela extensão da instituição, seguindo os trâmites internos e necessários para sua aprovação. Ao final, deve ser apresentado relatório, explicitando: a) como a atividade proposta foi desenvolvida; b) como a comunidade foi atendida; c) como se deu a participação dos alunos e d) de que forma a carga horária prevista foi atendida.

20. Atividades de Pesquisa

As atividades de pesquisa da FG buscam gerar conhecimento por meio de projetos de inovação tecnológica, científica, humana, social e/ou artística,

com a finalidade de engrandecer a área de conhecimento, servindo ao progresso da comunidade em que se insere.

Neste contexto, a inserção regional e a continuada interação com o mundo do trabalho, baliza o programa de incentivo a projetos de iniciação científica, que são implantados como parte do projeto pedagógico para os cursos de graduação e pós-graduação desenvolvidos.

Todas as atividades de pesquisa visam:

a) gerar conhecimento na área do saber, colaborando para seu desenvolvimento;

b) propiciar aos discentes, formação diferenciada, introduzindo-os ao Método Científico, sua lógica e filosofia, dentro da indissociabilidade com ensino formal;

c) aprimorar os conteúdos técnico-científicos dos cursos superiores ao agregar novos conhecimentos de caráter interdisciplinar e de apoio instrumental;

d) contribuir para o desenvolvimento e aplicabilidade da política institucional de Pesquisa;

e) criar oportunidades de interação entre docentes, discentes e a comunidade em geral;

f) incentivar e aprimorar a qualidade da produção científica da FG;

g) envolver docentes e discentes dos cursos superiores na realização de atividades de Pesquisa universitária e em ações voltadas ao estímulo da iniciação científica, contribuindo para a formação de excelência acadêmica e para o aperfeiçoamento da cidadania;

h) estimular o espírito investigativo e crítico;

i) identificar e diagnosticar problemas e dificuldades das áreas do saber em face dos desafios da contemporaneidade;

j) buscar soluções para os problemas específicos identificados nas respectivas áreas;

k) incentivar a busca de temas interdisciplinares articulados com as atividades de Pesquisa;

l) estabelecer parcerias com órgãos públicos, privados e do terceiro setor, visando ao benefício da comunidade por meio da Ação Universitária;

m) cooperar para o desenvolvimento das propostas de convênios com entidades que ofereçam oportunidades de aprendizagem e aplicabilidade em atividades de Pesquisa.

O coordenador do curso divulga e incentiva a adesão de docentes e discentes aos programas de incentivo a pesquisa e de iniciação científica.

Tratando-se de pesquisa da área de saúde ou do âmbito das ciências humanas que envolva experimentação com seres humanos, o projeto de Iniciação Científica deverá conter uma seção em que se explicita como estão sendo contemplados os aspectos éticos. Além disso, todos os projetos de pesquisa envolvendo seres humanos serão submetidos ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) via CONEP, para análise à luz das exigências éticas e científicas fundamentais.

21. Integração da Graduação com a Pós-Graduação

A FG implementou linhas básicas de ação comprometidas com a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão que propiciam uma contínua avaliação de propostas desenvolvidas e conhecimentos produzidos.

Nesse contexto, está inserida a pós-graduação como instrumento e meio para o desenvolvimento do ensino para toda a vida. A FG busca desenvolver programas de pós-graduação integrados à formação do discente, nos aspectos da formação profissional e acadêmica.

O curso de Fisioterapia também oferece competências que podem ser articuladas e aprofundadas nas linhas dos cursos de graduação e pós-graduação correlatos.

Os estudantes do Curso Fisioterapia da FG são incentivados a cursarem os programas de Pós-Graduação da instituição. Há também uma política de desconto para alunos egressos do curso.

22. Infraestrutura do Curso

22.1 Clínica de Fisioterapia

Neurologia Adulto

Subsetor com área de 112,31 m² destinado ao atendimento de pacientes com distúrbios neurológicos em idade adulta (acima de 12 anos de idade). Possui quatro salas para atendimento individual, além de um ginásio amplo para a realização de atividades de reabilitação. Com relação aos equipamentos utilizados neste setor encontram-se o Stand in table, prancha de equilíbrio e propriocepção, espaldar, quatro tablados para atendimento, prancha ortostática, espelhos de grande dimensão, bolas e rolos terapêuticos.

Neurologia Infantil

Possui uma área total de 41 m², a qual é destinada aos atendimentos de pacientes com distúrbios neurológicos na infância (abaixo de 12 anos de idade), e trata-se de um espaço restrito, para uma melhor interação paciente-terapeuta. Com relação aos equipamentos utilizados neste setor encontram-se

vários brinquedos lúdicos e terapêuticos, tablados para atendimento, bolas e rolos terapêuticos, parapódiuns e andadores.

Disfunções Músculo-Esqueléticas

Área destinada aos atendimentos de pacientes com disfunções do aparelho Músculo-esquelético, é dotada de uma área total de 152 m², com um ginásio amplo, destinado a prática de exercícios terapêuticos. Apresenta sete boxes para atendimento individual, cada um com uma maca e carrinho para colocação dos aparelhos, sendo que um deles é destinado para, além do tratamento, a realização de avaliações, para tanto são dotados de espaço maior e negatoscópio. Com relação aos materiais, está equipado com sistema de polias, bicicletas ergométricas, esteira, espaldar, barras paralelas, escada de canto, colchonetes, escada de dedos, bolas e rolos terapêuticos, cadeiras de rodas, muletas, bengalas, camas elásticas, pranchas de equilíbrio e propriocepção, Therabands® e pesos do tipo caneleira. Apresenta ainda a possibilidade do atendimento com a utilização de aparelhos de eletrotermofototerapia, os quais encontram-se em uma sala especialmente destinada a eles com uma área de 6,5 m², repleta de armários com portas de correr.

Fisioterapia Respiratória

Esta sala, com 10m², está equipada com aparelho de inalação, cilindro de oxigênio, aspirador portátil de secreções, balão auto-inflável, incentivadores respiratórios, treinadores respiratórios, além de contar com recursos que são utilizados para avaliar a função respiratória.

Hidroterapia

Setor conta com uma área de 80,88m² e modernas instalações, as quais são totalmente adaptadas para garantirem o atendimento dos pacientes de diversas especialidades. Conta com uma piscina de 22.000 litros, com dois

níveis de profundidade, dotada de barras em todas as laterais, escada para acesso com barras e sua borda está a 40 cm de altura do nível do piso. Conta ainda em seu espaço físico com sala para troca de roupas dos pacientes que necessitem de cuidadores, tendo uma maca dentro, dois vestiários para os pacientes com chuveiro, um vestiário para os alunos com chuveiros e um banheiro sem chuveiro para os alunos.

Sala de Supervisão

Localizada no piso superior, conta com uma área de 10m², contendo uma pia, 2 mesas para supervisores, 1 mesa com um microcomputador (para uso dos supervisores) e armários.

Áreas Comuns e de Apoio

Copa: conta com 6,5 m² oferece a aos alunos e supervisores um espaço com geladeira.

Sala de arquivo: no piso superior há uma sala de arquivo de 8m², onde são arquivados documentos da clínica e do curso.

Recepção/sala de espera/banheiros: conta com uma área de 22,95m² destinados ao atendimento inicial dos pacientes que chegam para inscrição, bem como os que chegam para atendimento. Apresenta um armário de duas portas, para acondicionamento dos materiais de consumo e dois armário de gaveta para pastas suspensas, além de um balcão e um microcomputador. A recepção é responsável ainda pelo arquivamento e organização dos prontuários dos pacientes. Conta ainda com uma área de 12,3 m² para que os pacientes aguardem o horário de atendimento, bem como dois banheiros adaptados (um masculino e um feminino) de 11,7 m² os dois conjuntamente. Ainda nessa área há um vestiário utilizado pelos funcionários da recepção e o banheiro masculino de alunos.

Sala de apoio: espaço de 8,5m² que conta com mesa, cadeiras e armários com 8 portas para que os alunos possam deixar seus pertences de valor.

Banheiros: na parte superior existem dois banheiros. Um para os supervisores de estágio e outro de alunas (feminino).

22.2 Laboratórios de Fisioterapia (I e II)

Para realização das atividades práticas, o curso dispõe de dois laboratórios, laboratório I e II, com 86,11m² e 94,95m², respectivamente. Os laboratórios são equipados com macas e escadas, mesa, armários e materiais para uso nas aulas como lápis dermográfico, fita métrica, gel, fita crepe, álcool, óleo para massagem, além de aparelhos de eletroterapia.

22.3 Laboratórios didáticos especializados: qualidade

A FG dispõe de laboratórios específicos e multidisciplinares para a abordagem dos diferentes aspectos morfológicos, funcionais, macroscópicos e microscópicos das ciências da vida estando de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Fisioterapia.

As práticas são elaboradas pelos docentes das disciplinas com rigor metodológico, baseadas em protocolos validados cientificamente e voltados para a prática profissional.

Envolve todas as práticas multidisciplinares dos componentes curriculares listados, expressos em áreas do saber, das quais se subservem os todos cursos da área de saúde, de acordo com sua estratégia de ensino: Biologia celular; Bioquímica básica; Fisiologia; Genética; Patologia; Reprodução Humana; Histologia; Anatomia Humana e Citopatologia.

Todos os laboratórios foram cuidadosamente planejados e estruturados para dar pleno suporte físico a todas as atividades ali desenvolvidas. Os laboratórios, assim como as demais estruturas da faculdade, possuem excelente acessibilidade, com rampas, salas e corredores adequadamente dimensionados, e sanitários adaptados. As atividades desenvolvidas são sempre previamente planejadas e estruturadas, o que permite a excelência logística do processo, de tal maneira, que os insumos e materiais estão sempre disponíveis e prontos para utilização. Essa estrutura pensada e organizada para a excelência na qualidade reflete-se na postura e formação do discente que, ao chegar ao campo de estágio supervisionado, é reconhecido pela solidez de sua formação, tanto nos aspectos teóricos, como principalmente na sua habilidade, conhecimento e postura profissional.

22.4 Laboratórios didáticos especializados: serviços

A FG dispõe de laboratórios especializados em treinamento de habilidades básicas em saúde humana. O treinamento de habilidades implica num conjunto de saberes e práticas. Para tanto, o estudante deverá familiarizar-se com técnicas laboratoriais e destrezas manuais. Esses atributos são importantes para proporcionar capacitação técnica e desenvolvimento de raciocínio lógico, integrando conhecimentos básicos e clínicos.

22.5 Laboratórios de ensino para a área da saúde

A FG dispõe de laboratórios específicos e multidisciplinares para a abordagem dos diferentes aspectos morfológicos, funcionais, macroscópicos e microscópicos das ciências da vida estando de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Fisioterapia.

As práticas são elaboradas pelos docentes das disciplinas com rigor metodológico, baseadas em protocolos validados cientificamente e voltados para a prática profissional.

Envolve todas as práticas multidisciplinares dos componentes curriculares listados, expressos em áreas do saber, das quais se subservem os todos cursos da área de saúde, de acordo com sua estratégia de ensino: Biologia celular; Bioquímica básica; Fisiologia; Genética; Patologia; Reprodução Humana; Histologia; Anatomia Humana e Citopatologia

22.6 Laboratórios de habilidades

A simulação realística é o mais avançado método de treinamento em ambiente acadêmico e hospitalar. Apoiada por alta tecnologia, que reproduz através de cenários clínicos experiências da vida real, tem como objetivo acadêmico providenciar cenários de prática para o treinamento de diversas competências dos cursos da área de saúde.

A simulação, isoladamente, representa uma “técnica” ou uma tecnologia e centra-se na recriação de situações da vida real. Visa permitir aos estudantes o desempenho prático ou a aquisição de habilidades em um ambiente seguro.

Promove oportunidades práticas que favorecem a aquisição de habilidades psicomotoras e psicológicas. Além disso, essa ferramenta permite a combinação deliberada de práticas gerais e específicas com a oportunidade de feedback e promove generalizações efetivas das situações simuladas no processo ensino-aprendizagem de determinados componentes curriculares do curso para os cenários reais, despertando no aluno o senso de autoavaliação e autorreflexão sobre sua eficácia.

Os ambientes podem ser adaptados para o treinamento de cuidados em saúde e procedimentos ambulatoriais, intensivos, invasivos e de emergência, com cenários diferentes, sendo: UTI, centro cirúrgico e enfermaria. A simulação realística permite a vivência de situações em todo o ciclo de atendimento ao paciente: a chegada, procedimentos, resultados, relação com familiares e equipe multidisciplinar.

22.7 Protocolos de experimentos

Todas as aulas práticas laboratoriais previstas para a formação integral do aluno do ponto de vista técnico e científico, são planejadas e possuem um protocolo definido de forma à permitir a correlação dos resultados obtidos com os aspectos teóricos discutidos em sala de aula. Desta forma, além de garantir o aprendizado do objeto de estudo de maneira controlada em ambiente seguro, a FG garante que todos os procedimentos éticos são atendidos de acordo com a natureza da atividade a ser realizada.

22.8 Biotérios

Atualmente o curso de Fisioterapia não prevê atividades no biotério.

23 Anexos

23.1 Regulamento das Atividades Complementares

23.2 Manual de Orientações do Estágio Supervisionado

23.3 Manual do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

23.1 Manual das atividades complementares



FACULDADES DE GUARULHOS

FISIOTERAPIA

MANUAL DE ORIENTAÇÃO PARA AS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Guarulhos

2017

Apresentação

As Atividades Complementares têm como objetivo geral flexibilizar e enriquecer o currículo do Curso de Fisioterapia, possibilitando aos alunos o aprofundamento temático e interdisciplinar, integrando os conteúdos teóricos e a prática.

As Atividades Complementares deverão ser realizadas ao longo do curso de graduação em Fisioterapia, num total correspondente a 200 horas (duzentas horas) de atividades.

O cumprimento da carga horária das Atividades Acadêmicas Complementares é requisito indispensável à conclusão do curso, à colação de grau e à expedição do diploma.

As atividades desenvolvidas e realizadas no âmbito do Estágio Curricular Supervisionado obrigatório não poderão ser computadas cumulativamente como Atividades Complementares, assim como as Atividades Complementares não poderão ser computadas como atividades do Estágio Curricular Supervisionado.

Estas atividades são eletivas, desde que estejam de acordo com o conteúdo programático do curso, e devem atender ao interesse do aluno. Podem abranger: participação em cursos de duração variável, em congressos, seminários, palestras, visita a exposições e museus, ida ao cinema e teatro, participação em programas sociais e eventos organizados pela FG.

O curso de Fisioterapia busca oferecer ao longo do período de integralização diversas oportunidades para que o aluno cumpra as atividades complementares, por meio de palestras, visitas técnicas, participação nas Semanas de Estudos, atendimentos à comunidade e atividades de extensão.

1. LEGISLAÇÃO

As atividades complementares do curso de Fisioterapia são obrigatórias e estão amparadas na legislação educacional por meio das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Fisioterapia, conforme parecer do Conselho Nacional de Educação, Resolução CNE/CES nº 4, de 19 de fevereiro de 2002.

O aluno que não cumprir a totalidade da carga horária prevista no currículo ficará impedido de colar grau até a complementação da carga horária definida para seu currículo, mesmo que tenha concluído todas as disciplinas e demais componentes curriculares do curso.

2. OBJETIVOS

2.1. Objetivo Geral

O desenvolvimento das atividades complementares e acadêmico-científico-culturais objetiva ampliar o universo cultural, científico e acadêmico do aluno, além de proporcionar o enriquecimento curricular através da integração das diversas disciplinas e a busca de outras aquisições científico-culturais que extrapolam a sala de aula.

Trata-se de uma exigência do MEC que traz grande benefício ao discente por desenvolver a tomada de decisão, a escolha independente e o caminhar autônomo na busca de sua futura identidade profissional.

2.2. Objetivos específicos

- ✓ Assegurar aprofundamento em diversos estudos, além da aquisição de novas experiências;

- ✓ Estimular a participação dos alunos em atividades culturais em âmbito diversificado;
- ✓ Proporcionar ao aluno incentivo à participar de atividades que extrapolem a sala de aula;
- ✓ Estimular a leitura de bibliografia da área;
- ✓ Proporcionar vivências nas diferentes áreas do campo educacional, promovendo uma visão interdisciplinar;
- ✓ Incentivar a pesquisa e iniciação científica.

3. ATIVIDADES

As atividades pertinentes ao Curso de Fisioterapia, devem ser realizadas durante o curso, sendo orientadas, acompanhadas e avaliadas pelo coordenador do curso não havendo dispensa para tais atividades.

A apresentação de cada atividade é uma composição de três itens indispensáveis:

- ✓ Ficha de acompanhamento
- ✓ Comprovante de participação nas atividades
- ✓ Relatórios de atividades ou cópia original de trabalhos redigidos

3.1. Tipos de Atividades

As atividades podem ser de natureza acadêmicas, científicas e culturais.

3.1.1. Atividades Acadêmicas

- ✓ Cursos (frequência e aprovação);

- ✓ Seminários, Congressos, Simpósios, Semanas, Palestras, Encontros e outros eventos (participação como ouvinte);
- ✓ Participação nas atividades de campo do curso;
- ✓ Participação em projetos (inclusive voluntariado);
- ✓ Participação em oficinas e mini-cursos
- ✓ Resumo, resenha, crítica de livros ou artigos;
- ✓ Produção de materiais com uso de novas tecnologias;
- ✓ Monitoria (com aprovação e acompanhamento docente).

3.1.2. Atividades Científicas

- ✓ Participação em programas de iniciação científica;
- ✓ Participação em Congressos, Seminários, Simpósios, semanas, Encontros e outros eventos como ouvinte ou apresentador.

3.1.3. Atividades Culturais

- ✓ Visitas a Museus, Exposições, Feiras e Espaços Culturais;
- ✓ Assistência a filmes, peças de teatro, espetáculos e outras manifestações culturais.

Observação: Todas as atividades devem estar relacionadas ao Curso de Fisioterapia

Só será convalidada a participação em atividades que forem comprovadas através de declarações, certificados ou outros documentos idôneos (original e cópia) com o devido relatório.

4. Carga Horária

O aluno deverá planejar suas atividades para que haja diversificação entre os três tipos no decorrer do Curso, conforme quadro abaixo:

4.1. Quadro explicativo da carga horária

ATIVIDADES	DESDOBRAMENTOS	INSTRUMENTOS PARA AVALIAÇÃO	CARGA HORÁRIA MÁXIMA
CULTURAIS	Filmes/teatros/espetáculos	Ingresso e relatório anexado à ficha de acompanhamento de atividade	10
	Museus/exposições/feiras/espços culturais	Ingresso e relatório anexado à ficha de acompanhamento de atividade	10
	Cursos de aperfeiçoamento e	Comprovante e relatório anexado à ficha de acompanhamento da atividade	

ACADÊMICAS	extensão		20
	Participação em atividades de campo	Comprovante e relatório anexado à ficha de acompanhamento da atividade	20
	Seminários, Simpósios, Congressos, Encontros, Semanas de Estudo e Palestras	Comprovante e relatório anexado à ficha de acompanhamento da atividade	30
	Oficinas, visitas e mini-cursos	Comprovante e relatório anexado à ficha de acompanhamento da atividade	20
	Elaboração e participação em Projetos	Relatório anexado à ficha de acompanhamento da atividade	20
	Bancas de Defesa de TCC	Comprovante e relatório anexado à ficha de acompanhamento da atividade	10
	Resumo, resenha, crítica de livros e artigos	Trabalho anexado à ficha de acompanhamento da atividade	10
CIENTÍFICAS	Congressos, Semanas de Estudo, Seminários, Simpósios como ouvinte ou apresentador	Comprovante e relatório anexado à ficha de acompanhamento da atividade	40
	Programas de iniciação Científica	Relatório anexado à ficha de acompanhamento da atividade	20

5. ORIENTAÇÕES GERAIS

Todos os comprovantes de participação em eventos, ou resenhas de livros e filmes, relatórios de estudo do meio e outros, deverão ser acompanhados do RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO DE ATIVIDADE (anexo I). A fim de manter o controle de entrega e acompanhamento do número de horas deferidas ou indeferidas pelo professor responsável, deverá ser preenchida a FICHA CONTROLE DE ENTREGA DE ATIVIDADES (anexo II) em seus respectivos campos.

Para um resultado satisfatório deverá observado:

- ✓ não alterar os modelos de Formulários;
- ✓ revisar o texto antes de entregá-lo, observando coerência, correção gramatical e ortográfica;
- ✓ sempre que possível, digite seu trabalho;
- ✓ resumos e resenhas de livros/artigos devem ser de autoria do próprio aluno, não sendo aceitas cópias de Internet, bem como trabalhos idênticos. A bibliografia deverá ser citada conforme as normas da ABNT. Os artigos originais devem acompanhar o resumo/resenha crítica);
- ✓ obedecer rigorosamente os prazos para entrega;
- ✓ todos os relatórios devem ser sucintos e objetivos;
- ✓ zelar pela boa apresentação do seu trabalho.

CURSO DE FISIOTERAPIA
RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO DE ATIVIDADE

(utilizar uma ficha para cada atividade)

1. Identificação do aluno

Nome do (a) aluno(a) _____

RA _____ Semestre _____ Ano: 20____

2. Identificação da atividade

Nome/Título: _____

Local do evento: _____

Data: ___/___/___ Horário: das ___ às ___ hr. Duração: _____ hs.

3. Descrição do evento

Especialista(s)

participante: _____

Resumo: _____

Pertinência para o enriquecimento
profissional: _____

Data: ___/___/___

Assinatura do(a) aluno(a)

4. Avaliação do coordenador

() Atividades satisfatória

() Atividade não satisfatória

Carga Horária atribuída: _____ hs.

Data: ___/___/___

Assinatura do coordenador: _____

(acompanha esta ficha o comprovante de comparecimento ao evento)

CURSO DE FISIOTERAPIA
FICHA CONTROLE DE ENTREGA DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Nome do(a) aluno(a): _____ RA: _____

Data	Atividades	Horas	Deferido	Indeferido	Ass.coordenador

FISIOTERAPIA

MANUAL DO ESTÁGIO CURRICULARES SUPERVISIONADOS I E II

Guarulhos

2020

REGULAMENTO INTERNO ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS CURRICULARES FISIOTERAPIA

Vigência de estágio: Fevereiro a dezembro. Horário de estágio: 13:30h às 18:20h.

Objetivo geral do estágio:

Possibilitar e oportunizar ao acadêmico a aplicação dos conhecimentos teóricos-práticos-científicos adquiridos no decorrer do Curso de Fisioterapia, de forma crítica-reflexiva, proporcionando o desenvolvimento de habilidades técnicas, humanas e conceituais, acerca dos processos de saúde/doença das comunidades observando também a organização administrativa, social e organizacional, adquirindo assim, um senso crítico em relação à doença, ao doente e às Instituições que prestam serviço de saúde,

em atendimento às normas legais exigidas para a formação do Bacharel em Fisioterapia.

Objetivos específicos do estágio:

- Introduzir o aluno-estagiário no contexto prático no que se refere ao profissional fisioterapeuta;
- Desenvolver a responsabilidade profissional do aluno-estagiário relativa à sistemática do tratamento, além da assiduidade, pontualidade, relação multidisciplinar e em grupo e conhecimento de cada área específica;
- Proporcionar o desenvolvimento da capacidade de autocrítica perante sua performance como fisioterapeuta, assim como o compromisso com o paciente e sua profissão;
- Oferecer ao aluno-estagiário, oportunidade de criar, planejar, realizar, gerir e avaliar situações da prática fisioterapêutica eficazes, utilizando o conhecimento dessas áreas de atuação;
- Proporcionar treinamento em avaliação do paciente, seleção de recursos fisioterapêuticos e programação terapêutica, reavaliação de paciente e dos recursos utilizados para a reestruturação do programa terapêutico;
- Facilitar a capacitação e promover a participação do estagiário na elaboração da documentação do paciente desde a identificação, avaliação, programação de tratamento e discussões de caso, além da orientação e supervisão de familiares e da comunidade para situação de utilização de fisioterapia.

Desenvolvimento de habilidades e competências como:

1. Trabalhar com o indivíduo dentro de um processo inclusivo.
 - Solucionar problemas de maneira prática e objetiva, sem prejuízo ético, pessoal ou profissional a qualquer parte envolvida.
 - Associação e aplicação de conhecimentos científicos para a prevenção, tratamento ou cura de lesões encaminhadas à Fisioterapia.
 - Desenvolver e executar projetos de atendimento de pacientes nas diversas áreas de atuação da Fisioterapia;
 - Avaliar, definir e aplicar a conduta terapêutica de maneira independente, ou em equipe multidisciplinar;
 - Desenvolvimento e gestão de clínica de Fisioterapia;
 - Participar da elaboração, desenvolvimento e implantação de projetos de saúde pública em equipe multiprofissional;
 - Prestar colaboração científica aos órgãos do serviço público, às empresas privadas e aos centros científicos do país e do exterior;
 - Realizar pesquisas científicas e tecnológicas de interesse para o desenvolvimento do país, na área de conhecimento da Fisioterapia e da Saúde.

Atividades Desenvolvidas:

1. Conhecimento geral dos cenários práticos, inclusive funcionamento, normas e recursos oferecidos, bem como sua correta utilização;

2. Distribuição e levantamento de dados dos pacientes a serem atendidos através da observação e análise dos prontuários;
3. Observação de terapias e contato inicial com pacientes;
4. Triagem, avaliação e procedimentos terapêuticos nas diversas especialidades de atuação fisioterapêutica, conforme indicação;
5. Estudos dirigidos com relatórios evolutivos de pacientes acompanhados e atendidos;
6. Discussões de casos clínicos, de acordo com planejamento e programa de cada cenário prático;
7. Atendimento ao paciente sob orientação direta do supervisor;
8. Orientação familiar;
9. Avaliação final.

Critérios de Avaliação:

1. Avaliação do relatório de final de estágio pelo supervisor;
2. Avaliação individual pelo supervisor, levando em conta: Conhecimento e aproveitamento teórico; Habilidade e desenvolvimento da prática; Conduta ética e postura profissional;
3. Responsabilidade: Pontualidade e assiduidade; Segurança, criatividade e iniciativa;
4. Discussão em grupo (alunos e professor) sobre as atividades desenvolvidas no período e aproveitamento.

Regulamento de Estágio

A) Do discente:

1. O aluno deverá ter frequência mínima estipulada por cada cenário prático em seu primeiro dia de estágio;
2. O aluno poderá faltar por três dias, sem reposição, por motivo de luto, sendo necessária apresentação do atestado de óbito;
3. O aluno poderá faltar por motivo de saúde, sendo necessária reposição desses dias, acompanhando o atestado médico;
4. Quanto a participação cursos extracurriculares, o aluno poderá fazer um curso por semestre, se este for de mais de dois dias, sendo necessária autorização do supervisor de estágio para a ausência do aluno em qualquer caso. Fica obrigatória a reposição dos dias de ausência para realização de cursos.
5. O aluno que participar de cursos extracurriculares, deverá apresentar o respectivo certificado;
6. O aluno não poderá se ausentar do cenário prático antes do término do horário, bem como permanecer ou visitar um campo de prática, fora do seu período de estágio, sem consentimento do supervisor do setor;
7. Será permitido ao acadêmico o atraso de no máximo 15 (quinze) minutos;
8. Não é permitido ao acadêmico ausentar-se do cenário prático,

enquanto o paciente estiver sob sua responsabilidade;

9. Não é permitido o atendimento de pacientes fora do horário estipulado, sem o consentimento do supervisor;
10. O acadêmico deve manter atitude ética perante seu paciente, os seus companheiros, professores e/ou membros da equipe multidisciplinar;
11. O atendimento à pacientes será realizado somente por alunos juntamente com a ciência de seus professores;
12. Não é permitida a dispensa, alta, marcação ou alteração de horários dos pacientes, sem a permissão do professor responsável;
13. O acadêmico deverá estar devidamente uniformizado conforme as exigências de cada local de estágio, sendo vedado o uso de tamancos, chinelos, decotes, bermudas, camisetas cavadas, mini-saias, mini-blusas e roupas transparentes;
14. Fica proibida a entrada e permanência de pessoas não envolvidas nas atividades acadêmicas assistenciais, funcionais. Será permitida a entrada de acompanhantes somente quando houver necessidade, devendo ser solicitada pelo professor responsável;
15. O acadêmico fica responsável pela elaboração das fichas de avaliação e triagem de seus respectivos pacientes e os registros pertencentes (prontuários) devendo permanecer os mesmos no cenário de prática. devidamente atualizados;
16. Os alunos ficam responsáveis pelo uso e cuidado dos aparelhos e materiais utilizados nas terapias, sendo proibida a retirada de aparelhos de seus respectivos locais;
17. Deve o aluno participar ao seu professor sobre quaisquer

defeitos de funcionamento ou possíveis danos do material e aparelhos;

18. As faltas por gestação e/ou doenças infecto-contagiosas serão regidas por portaria própria (Portaria No. 397/83 de 14/09/83).

.
.
B) Das disciplinas pendentes:

1. O aluno poderá realizar o estágio com, no máximo, duas dependências, desde que não sejam de área essencial aos estágios.
2. Não realizará estágio ou qualquer atividade referente ao penúltimo ou último semestre letivo do curso, aquele aluno que tiver mais de duas dependências, de acordo com a normas das Faculdades de Guarulhos .

C) Do Atendimento:

3. O paciente deve respeitar o horário marcado para o tratamento;
4. Quando o paciente não puder comparecer no horário e dia marcados, deverá avisar com antecedência por telefone;
5. 02 (duas) faltas seguidas, sem justificativa, acarretam no desligamento automático, obrigando o paciente a entrar novamente em lista de espera;
6. Os atrasos não poderão exceder 15 (quinze) minutos, sendo que ultrapassado este limite o atendimento do dia ficará

suspensão e será registrado com falta;

5. O paciente deverá trazer sempre consigo o cartão de atendimento, sem o qual não terá acesso às dependências dos diferentes setores de atendimento;
6. Professores, funcionários, profissionais e acadêmicos das faculdades terão prioridade de atendimento, devendo os mesmos estar acompanhados do diagnóstico clínico após ciência do professor responsável;
7. É proibido filmar ou fotografar os pacientes ou campo de estágio sem prévio consentimento, por escrito, do paciente (ou seu representante legal, quando menor) bem como da instituição.

D) Da Avaliação Final do Estágio:

1. A avaliação de cada bateria de estágio será feita pela supervisão, segundo critérios práticos (já citados em critérios de avaliação);
2. Somente será aprovado o aluno com nota igual ou superior a 7,0 (sete) por bateria de estágio;
3. **A reprovação em duas áreas de estágio seguirá com reprovação do aluno no semestre letivo.**
4. A aprovação na disciplina Estágios Supervisionados, será dada pela média de todas as baterias de estágio resultando em nota igual ou superior a 7,0 (sete).

23.3 Manual dos TCC



FACULDADES DE GUARULHOS

FISIOTERAPIA

MANUAL DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Guarulhos

2020

**Regulamento interno de Trabalho de Conclusão de Curso /
Fisioterapia**

1. Introdução

O Trabalho de Conclusão de Curso TCC é a expressão máxima dos conceitos absorvidos durante os longos anos de aprendizado no

curso universitário, ele representa um trabalho que explora um assunto único, procurando aprofundar-se no mesmo, e suscitar diretrizes e resoluções para a temática abordada, de forma a contribuir no crescimento e desenvolvimento da ciência. Através do TCC o acadêmico contribuirá para o avanço científico e tecnológico não só do seu curso, mas também da profissão que escolheu. É através desse trabalho que as instituições conseguirão detectar algumas qualidades que farão do universitário um bom profissional, dentre elas medir o conhecimento específico, autonomia, capacidade e senso investigativo, bem como a flexibilidade de um candidato a vaga de emprego ou pós-graduação.

O TCC é de fato importante, pois nele estará presente um trabalho único, que mostra um conteúdo aprofundado, capaz de mostrar problemas e apresentar soluções, como também o desenvolvimento de novas abordagens, a fim de contribuir para o desenvolvimento e crescimento da área estudada, da profissão escolhida e da ciência.

2. Objetivos:

- Utilizar a metodologia científica como incentivo à pesquisa e desenvolvimento de conhecimentos em Fisioterapia;
- Fornecer ao aluno conhecimentos metodológicos para a realização de um projeto de pesquisa e de uma pesquisa científica;
- Proporcionar subsídios para a elaboração da apresentação oral da monografia;
- Preparar o aluno para a arguição de uma banca examinadora.

3. Atividades Desenvolvidas:

- Identificação das etapas envolvidas na elaboração de uma pesquisa científica;
- Escolha do tema;
- Determinação dos Objetivos Gerais e Específicos;
- Conhecimento dos procedimentos utilizados para a realização de uma revisão bibliográfica e uma pesquisa de campo;
- Procedimentos envolvidos na solicitação de textos científicos;
- Redação de maneira clara e reprodutível dos métodos utilizados em uma Pesquisa científica;
- Elaboração de cronograma de execução de atividades de um projeto de pesquisa;
- Procedimentos para submissão de pesquisa de campo ao Comitê de Ética em Pesquisa;
- Coleta de dados em pesquisas de campo;
- Redação e ilustração dos Resultados, da sua Discussão e da Conclusão de Uma pesquisa científica;
- Apresentação oral da pesquisa científica;
- Arguição de banca examinadora.

4. Orientações gerais:

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem o objetivo de demonstrar a importância da pesquisa científica, assim como incentivar o aluno a desenvolver um trabalho de sua autoria na área da Fisioterapia de sua preferência.

Todos os trabalhos deverão ser orientados por um professor

vinculado à instituição e preferencialmente ao curso, atuante na área específica da pesquisa e poderão ser orientados por profissionais fisioterapeutas que não necessariamente pertençam à instituição e a eles cabe acompanhar o seu desenvolvimento prático, assim como ler e auxiliar em sua redação.

Todas as pesquisas de campo deverão, OBRIGATORIAMENTE, ser submetidas ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) via cadastro na Plataforma Brasil, à qual o orientador e orientado são vinculados, em caso excepcionais, solicitar dispensa ao referido CEP ou enviar solicitação formal à coordenação de TCC e Coordenação do Curso de Fisioterapia.

Os Termos de Compromisso do Orientado (ANEXO 1) e do Orientador (ANEXO 2) constituem documentos de suma importância. Neles estão firmados os direitos e responsabilidades das partes envolvidas. A. Sempre que houver alteração na orientação, como acréscimo de um ou mais orientadores, o termo DEVE ser substituído junto ao Coordenador de TCC; 1. Deve ser entregue também o “Termo de Desligamento do Orientador” (ANEXO 3), demonstrando a ciência e justificativa por parte do antigo orientador, de afastar-se do trabalho; 2. Essas alterações podem ser feitas até 30 de junho do corrente ano letivo; após esse prazo é de responsabilidade de AMBOS (orientador e aluno) o término e entrega do trabalho. B. Sempre que houver mudança no título o termo deverá ser substituído junto à Coordenação de TCC.

Os TCCs seguirão as normas estabelecidas pela coordenação curso e coordenação dos TCCs.

5. Funções da coordenação de TCC:

Centralizar as monografias de conclusão de curso;

Fazer as correções e sugestões necessárias para que a mesma obedeça às Normas básicas para um trabalho científico de graduação, conforme orientação deste manual;

Acompanhar o andamento das pesquisas e auxiliar na resolução de eventuais problemas;

Nas pesquisas de campo, acompanhar e confirmar a regularização do projeto de pesquisa junto ao Comitê de Ética em Pesquisa.

Esclarecer orientar e certificar-se do cumprimento das normas vigentes no Curso de Fisioterapia;

Quando solicitado pelo orientador, a partir da leitura de relatórios parciais com entrega programada, fornecer uma visão diferente da dos envolvidos diretamente no trabalho, antes de sua finalização, enquanto ainda é possível fazer alterações metodológicas;

Atender alunos e/ou orientadores de forma particular, em horários previamente agendados, para esclarecimento de dúvidas sobre as correções feitas ou no caso de dificuldades metodológicas;

Agendar datas de entregas de documentos parciais e finais referentes ao TCC.

Organizar a Semana de Apresentação de TCC;

Centralizar e organizar as monografias que serão entregues à Biblioteca para que sejam arquivadas. O acompanhamento do TCC, dos alunos cursam o 7o e 8o semestres, dão suporte à realização e cumprimento de prazos do TCC. Para tanto, o acompanhamento e avaliação dos TCCs são feitos através da entrega de:

6. Projeto de TCC e Relatório de desenvolvimento da pesquisa, ao final do 7o semestre do curso:

- Deve ser constituído por: Capa, Folha de Rosto, Resumo, Sumário, Introdução, Objetivos, Métodos, Referências Bibliográficas, Anexos, Apêndices, Cronograma de execução

das atividades e relatório de desenvolvimento da pesquisa.

- No caso de pesquisas de campo deverão ser entregues todos os documentos referentes à ética da pesquisa, ou seja, os pareceres de todas as instâncias às quais o projeto já foi submetido.
- Deve ser rubricado e carimbado pelo orientador, comprovando a sua responsabilidade sobre o conteúdo do mesmo;
- Constituem critérios de avaliação: normas metodológicas, coerência entre cada item constituinte do projeto, desenvolvimento textual;
- O prazo de entrega do relatório, previamente determinado pelo Coordenador de TCC, deve ser respeitado.

7. TCC, ao final do 8o semestre do curso:

- Deve ser constituído por todos os itens exigidos pelas normas da Biblioteca e deste manual;
- A avaliação final é realizada por entrega e apresentação oral da monografia, com arguição da banca examinadora, composta por um membro externo (de outro curso ou outra instituição de ensino), um membro interno (da própria instituição) e pelo orientador; o coorientador ou colaborador não fará parte da banca examinadora.
- O orientador deve realizar uma avaliação prévia, na qual afirmará a possibilidade do trabalho ser apresentado à banca, caso o orientador vete, o aluno deverá refazer o trabalho e/ou a disciplina no próximo semestre. Junto às cópias entregues, separado da encadernação, deverá se entregue a Autorização para entrega e apresentação do TCC (ANEXO 5)
- Cada membro da banca examinadora dará uma nota pelo trabalho escrito e uma pela apresentação oral. Sendo que o

aluno terá uma nota final do trabalho escrito, dada pela média dos três componentes da banca, e uma nota final da apresentação oral, calculada da mesma forma, totalizando 10 (dez) pontos;

- Nas situações em que a banca examinadora considerar o trabalho insatisfatório, os alunos deverão refazer a disciplina no próximo semestre. Os trabalhos aprovados com notas 9,0 (nove) e acima, após rever as considerações da banca, deverão imprimir um exemplar, encadernar em capa dura verde, letras prata e entregar à coordenação do TCC em data agendada. Todos os trabalhos deverão ser revistos conforme sugestões da banca e junto com o orientador, após correções pertinentes, gravados em CD, incluindo a Folha de Avaliação oficial e capa do CD igual à capa do TCC e entregue à Coordenação do TCC em data agendada.
- **A nota mínima para aprovação do TCC é 7,0 (sete).**
- As orientações específicas sobre os TCCs serão ministradas em sala de aula. Dúvidas serão aceitas somente neste período ou nas entrevistas particulares, não sendo aceitos argumentos baseados em conversas paralelas ou de terceiros.

7.1 São funções do aluno:

1. Definir um orientador: escolher, procurar, conversar e decidir com o professor escolhido.
2. Selecionar junto ao orientador um tema relevante para pesquisa;
3. Obedecer às tarefas estabelecidas pelo orientador para realização do trabalho;
4. Cumprir os prazos determinados, tanto pela coordenação do

TCC como pelo orientador;

5. Comparecer as reuniões marcadas pela coordenação do TCC.

7.2 São funções do orientador:

5. Auxiliar na definição de um tema que seja viável, em termos de realização nos prazos definidos, sendo de SUA responsabilidade o seu não cumprimento;
6. Auxiliar o aluno na definição dos unitermos para o levantamento bibliográfico;
7. Definir a metodologia da pesquisa;
8. Orientar quanto à documentação necessária para a realização da pesquisa **principalmente a documentação dos aspectos éticos**;
9. Ler, corrigir e rubricar (mostrando a sua ciência) de cada relatório no prazo pré-definido;
10. Ler e corrigir a monografia em sua totalidade;
11. Auxiliar o aluno na sua arguição frente à banca examinadora.
12. Respeitar e exigir que os alunos respeitem os prazos previamente determinados pela coordenação do TCC.
13. Não “FAZER O TCC” pelo aluno, auxiliá-lo nesse processo e aprendizado. Cabe ao aluno e ao orientador estabelecerem regras entre si para que o trabalho seja realizado de forma adequada e em tempo hábil. Essas devem obedecer ao Regimento estabelecido pela Coordenação do TCC já descritas. Todos os contratempos que possam ocorrer e que

não estejam estabelecidas pelo Regimento de TCC devem ser solucionados junto a Coordenação do TCC.

7.3 Estrutura de um Trabalho de Conclusão de Curso

A estrutura de um trabalho acadêmico compreende elementos pré-textuais, elementos textuais e elementos pós-textuais, sempre de acordo com o Manual de Normatização dos TCCs, como pode ser observado na tabela abaixo.

Estrutura	Elemento
Pré-textuais	Capa (obrigatório) Folha de rosto (obrigatório) Errata (opcional) Folha de aprovação (obrigatório) Dedicatória (opcional) Agradecimento (opcional) Epígrafe (opcional) Resumo na língua vernácula (obrigatório) Resumo em língua estrangeira (obrigatório) Lista de ilustrações (opcional) Lista de Tabelas (opcional) Lista de abreviaturas e siglas (opcional) Sumário (obrigatório)

Textuais	Introdução Desenvolvimento Resultados Discussão Conclusão
Pós-textuais	Referências Bibliográficas (obrigatório) Apêndice (s) (opcional) Anexo (s) (opcional)

Quadro 1 – Disposição de elementos necessários para estruturação de uma monografia (NBR14724, 2002).

ANEXO 1 – Termo de compromisso do orientado

Guarulhos, ____/____/_____.

À Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso

Curso de Fisioterapia Faculdades de Guarulhos

TERMO DE COMPROMISSO DO ORIENTADO

Eu, _____

_____ aluno(a) matriculado(a) no 7o semestre do Curso de Fisioterapia das Faculdades de Guarulhos, declaro que o Trabalho de Conclusão de _____ Curso _____ (TCC) _____ intitulado:

_____ será por mim realizado, no corrente ano letivo e que estou ciente do cronograma e das regras de elaboração do TCC, me (nos) comprometendo a cumprir rigorosamente os prazos estipulados pela Liderança de TCC e Orientação dos professores responsáveis.

Aluno

ANEXO 2 – Termo de compromisso do Orientador

Guarulhos, ____ / ____ / _____.

À Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso

Curso de Fisioterapia Faculdades de Guarulhos

TERMO DE COMPROMISSO DO ORIENTADOR

Eu, _____
_____ profissão: _____, titulação:
_____, Instituição:

_____,
declaro que o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do aluno
_____ do
7o semestre do Curso de Fisioterapia Faculdades de Guarulhos,
intitulado:

_____ será por mim
orientado, no corrente ano letivo e que estou ciente do cronograma
e das regras de elaboração do TCC, me comprometendo a
acompanhar todas as etapas do trabalho sempre que me for
previamente solicitado e de acordo com a minha disponibilidade.

Professor Orientador

Aluno

ANEXO 3 – Desligamento do orientador

Guarulhos, ____/____/_____.

À Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso

Curso de Fisioterapia Faculdades de Guarulhos

TERMO DE DESLIGAMENTO DO ORIENTADOR

Eu

declaro meu desligamento como Orientador do Trabalho de
Conclusão de Curso (TCC) do
aluno _____

do Curso de Fisioterapia Faculdades de Guarulhos, intitulado:

JUSTIFICATIVA:

Professor Orientador

Aluno

**ANEXO 4 – Relatório do desenvolvimento da pesquisa (Anexar
ao projeto entregue)**

Guarulhos, ____ / ____ / _____.

À Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso

Curso de Fisioterapia Faculdades de Guarulhos

RELATÓRIO DO DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

Manteve título inicial () Sim () Não

Título da pesquisa:

Acadêmico: _____

Desenho da metodologia:

Descrição dos Aspectos Éticos concluídos:

Pareceres do CEP ou andamento (no caso de pareceres, anexar documentos):

Etapa da coleta do dados: _____

Limitações:

Observações:

Acadêmico

Orientador

ANEXO 5 – Autorização para entrega do TCC definitivo

Guarulhos, ____/____/_____.

À Coordenação de Trabalho de Conclusão de Curso

Curso de Fisioterapia Faculdades de Guarulhos

AUTORIZAÇÃO PARA ENTREGA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DEFINITIVO

Após análise prévia do TCC intitulado:

_____, de autoria do acadêmico: _____

_____, autorizo e me responsabilizo pelo

conteúdo entregue e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso definitivo.

Professor Orientador

Nome: _____

Assinatura: _____